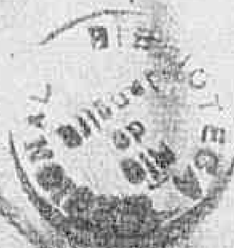
Carioca

Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00
N.º 892
8-11-1952
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



JOSETTE BERTAL
(Vide reportagem nas páginas 10-11)



Seu jantar é mais rico
bebendo
MALZBIER da BRAHMA

É verdade! Malzbier da Brahma enriquece o seu jantar com um novo valor nutritivo. Tão rica em malte, Malzbier da Brahma duplica o valor da refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é um prazer para o seu paladar. Prove e sinta como é rica e deliciosa! Só assim você poderá conhecer o grande valor nutritivo da gostosa Malzbier da Brahma.

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as completas irradiações esportivas pela rêde Rádio Nacional-Guanabara, em ondas curtas e médias. — Às 6as. feiras, PRK-30, às 21:35 hs. na Rádio Tupi, em 1.280 Kcs.

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1024

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII — N.º 892

AUSENCIA - ELVIRA FOEPPEL

DESCUBRO-TE *ausente, quando nas vitrinas coloridas tens o olhar brilhante subjugado pela*
beleza das pequenas coisas... Gostaria de poder falar contigo sôbre a luva verde de ca-
murça, esticada, longa, dando uma ilusão de presença, de certeza, e que na vitrina dá uma
nota isolada de solidão. Teus olhos estão mais distantes da imagem da luva verde. Contem-
plam o gorro de feltro pequeno para um garoto de doze anos. Olhos tristes, amargurados,
saudosos do menino que na escola tinha cabeça descoberta e na chuva molhava os cabelos,
deixando gôtas pálidas escorrerem no rosto lavado e branco. O gorro da vitrina é uma dolo-
rosa saudade, a lembrança de uma época em que seus dedos agarravam a manga do palitó
pequena, esticando-a na tentativa aguda de cobrir um pedaço das mãos geladas e pequenas.
Não sentes meu amor perto de ti, acalentando-te, preservando-te dêste mergulho no passado
solitário, miserável, agoniado da timidez dos orgulhosos. Mas não ouves meus protestos fúteis
de que a camisa de "nylon" preta, com rendas e fitas, ficaria linda sôbre a pele rosada. Não
me escutas. Tuas pupilas estão presas na gravata vermelha de "rayon" listrada de branco,
que aparece destacada no manequim de um garoto louro no centro da vitrina iluminada. Es-
tás tão silencioso, tão quieto, que tenha vergonha das minhas palavras vaidosas, brancas, des-
coloridas, quietas e plácidas, sem reminiscências. Sei que existe um perdão antecipado em
ti com relação à minha incompreensão. Com relação a tudo. Ao empurrão do homem de es-
curo, que não pediu desculpas, numa pressa de que ninguem sabe o motivo, às palavras gros-
seiras do guarda que reclama, impaciente, sua lentidão ao atravessar a rua, à resposta ne-
gativa do patrão que exigiu o teu trabalho noturno no dia dos teus anos. Sei de tudo, apesar
dêste silêncio calmo com que escondes de todos teus desenganos e a miséria humana da vida.

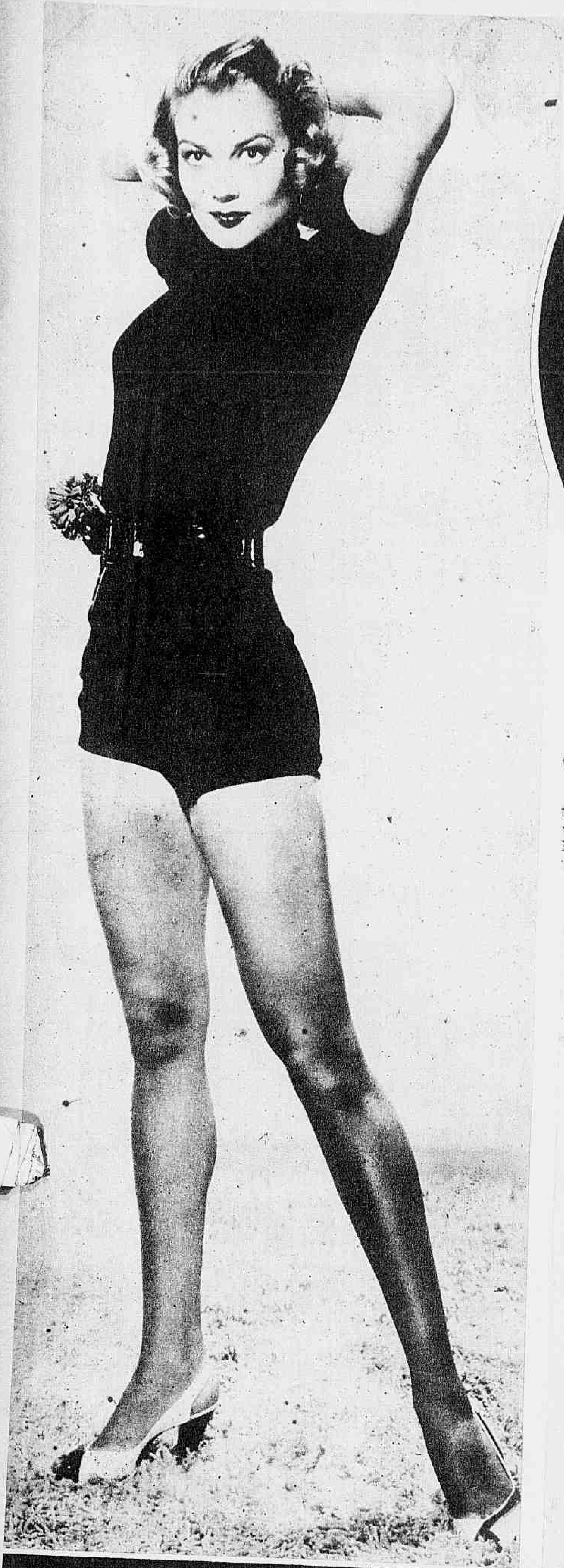
Descubro-te ausente, no banco do bonde, com olhos fechados e rosto voltado para a
escuridão e a chuva fora... O rosto fino, duro, quase hostil e somente pupilas brilhantes, lon-
gínquas, que falam uma linguagem que não possuo verdade. A moça da minha direita está
tão agarradinha ao marido, e não percebes a inveja secando meu pensamento, paralisando mi-
nhas mãos e colorindo minha face dum rubor humilde. Nêste silêncio nosso de palavras, a dor
se agiganta igual à nuvem de fumaça que cresce, cresce e foge... oh, amor, por que não es-
queces dos dias maus, porque?

Descubro-te ausente, nas horas do amor. Teus beijos trazem um gôsto de ilusão perdi-
da, um vácuo de saudade, um tormento de insatisfação e vingança. Beijos dolorosos, beijos
de tristeza, beijos de desespêro. Teus dedos dobram-se como se fossem pontas finas furando
longe, maltratando, ferindo. Descubro-te ausente, nas horas do desejo...

Descubro-te ausente, nos primeiros minutos do dia, o rosto semi-desperto, viril, levanta-
do para as alturas, como se afrontasse o tempo, o espaço. O silêncio começa pelos caminhos
dos minutos vivos... E quando pergunto sôbre a música do disco de Cavallaro, há somente
um sorriso fino como resposta, um cansaço de palavras antigo, permanecendo, desanimando
minha fé. Não adianta falar na rosa vermelha, nem no lírio, nem na boneca loura de cabelos
de milho enfeitando nossa sala de estar. Tens os ouvidos fechados para o presente. Tu escutas
as cantigas de outro tempo e, quando chove, o murmúrio da água nas vidraças, na areia, no
asfalto...

Descubro-te ausente, querido, e no entanto, continuo sonhando com teu amor e com teu
carinho. Não servem as coisas sem a vida das tuas palavras... Não servem a beleza dos la-
gos e das veredas, das plantas e dos jardins, sem a presença dos teus olhos, das tuas mãos, do
teu coração.

JERONYMO RIBEIRO



Patrice mostra como executar o terceiro exercício

GINASTICA RITIMICA PARA CONSERVAR A BELEZA DO TALHE

Aconselha Patricia Wynmore — Como escolher e praticar os exercícios ginásticos — Seus três exercícios preferidos

ALICE JORDAN

(Exclusividade da IPA para CARIOCA)

OS alojamentos dos soldados norte-americanos estão começando a ser ornados com uma nova "pin-up-girl". Essa preferência dos "G-I" é apenas a ratificação da opinião expressa por Errol Flynn, tido e havido como o mais "pirata" dos astros de Hollywood e como o maior dos conhecedores, no qua diz respeito à beleza feminina. Errol Flynn deu de público e raso um atestado sobre o físico de Patrice Wynmore, levando-a ante o altar, para tomá-la como espôsa.



Posição correta para o exercício número dois

Tornou-se ela a senhora Errol Flynn numero três.

CONCORRENTE SÉRIA

Essa jovem atriz é uma perigosa concorrente de Betty Grable e Marlene Dietrich, no terreno das pernas bonitas.

Aos jornalistas, Patrice declarou que tem um verdadeiro culto pela prática de ginástica e pelos cuidados indispensáveis para manter-se sempre dentro de uma linha perfeita.

Em sua opinião, é difícil ser bela, porque êsse atributo é um dom da natureza; mas é facílimo perdê-lo. Diz que a beleza é dada pela natureza, mas cabe à sua dona vigiá-la e cultivá-la.

Por isso é que Patrice pratica diariamente uma série de exercícios ritmicos. Têm eles a finalidade de manter-lhes a linha do talhe, desde o busto até a ponta dos pés. Embora suas medidas não correspondam às que eram julgadas ideais pelos antigos (através da estátua de Venus de Milo), por ser, dentro desse padrão, um pouco magra, Patrice tem um corpo bem equilibrado e que pode ser tomado como padrão de referência para as linhas ideais de beleza, para uma mulher moderna e esportiva.

Uma prática sistemática de exercícios ginásticos deve durar, pelo menos, dez minutos diários, podendo prolongar-se até vinte minutos, dependendo da série de exercícios escolhidos.

CAUTELA

Diz a atriz que o primeiro cuidado de quem deseja praticar a ginástica ritmica, como meio de manter as linhas do corpo, é evitar o cansaço. Fazer exercicio não significa mover os braços e pernas, busto e pescoço até esfalfar-se. Frisa que os exercicios não podem seguir uma regra fixa, dependendo a sua necessidade de peculiaridades de cada mulher. Umas precisam afinar os quadris, outras diminuir o diâmetro do busto; umas engrossar as pernas, outras, ainda, afiná-las.

Portanto, cada mulher que se decida a fazer exercícios deve escolher aqueles mais indicados às suas necessidades. Todavia, Patrice não se furtou a contar quais são os seus exercicios básicos preferidos e que podem ser usados pelas nossas leitoras:

1) — Tome a posição inicial, mantendo-se ereta, com os pés afastados entre si, aproximadamente, meio metro. Erga os braços, estendendo-os lateralmente. Inspire profundamente e, curvando-se sôbre as pernas, que devem manter-se imóveis, expire lentamente, à medida que vai virando, tambem lentamente, o busto, para tocar, com a ponta da mão direita, a ponta do pé esquerdo. Feito isso, erga-se, voltando à posição fundamental, repetindo o movimento em sentido contrário: mão esquerda e pé direito. Repetir seis vezes para cada posição.

2) — Adote novamente a posição fundamental: ereta, pés firmemente plantados no solo e afastados. Braços estendidos. Recue o pé direito aproximadamente 40 centímetros e faça com o busto um movimento rotativo para a esquerda, mantendo os braços abertos. Volte à posição fundamental e, recuando o pé esquerdo, faça um movimento giratório para a direita. Seis vezes para cada posição.

3) — Para manter a linha do busto e a rigidez dos músculos abdominais, cruze as mãos sôbre a nuca e faça lentamente movimentos semi-rotativos, ora para a direita, ora para a esquerda, alternativamente. Repetir dez vezes.



Para manter a linha, Patrice não dispensa a ginástica

A DESCONHECIDA

CONTO DE RICHARD NEUBERGER

Dr. Pizarro, professor, escritor e conferencista de renome, afastou com um gesto de cansaço, as críticas de sua última obra. Conhecia-as, quase todas, antes mesmo de lê-las. Os amigos, sobretudo os que se esperavam algo dêle, perdoavam-lhe tudo. Os outros, em compensação, achavam-lhe tudo mal. É claro que também havia a crítica sincera e honesta que êle sempre respeitara, mas esta já êle lera e interessava-lhe menos que antes, não por vaidade, mas porque, na sombra, agora, havia alguém que o orientava e criticava melhor.

Deu ordem à empregada para que levasse os jornais à esposa. Já se preocuparia ela de alegrar-se com os elogios e revoltar-se com as críticas. Podia confessar a si próprio que, pouco mais que isto era possivel esperar de sua capacidade intelectual. A princípio, sentira-se decepcionado, chegara quase a experimentar desprêzo por aquela mulherzinha tão doméstica, tão preocupada com o cuidado da casa e das crianças: agora, porém, estava acostumado: era tão boa Izabel!...

Teria sido muito belo poder confiar-lhe quanto lhe passava pelo espirito, falar-lhe de suas dúvidas, de suas inquietudes, de suas ilusões e de seus desalentos, que ela o compreendesse, enfim, e assim voarem juntos pelo reino maravilhoso da fantasia... Mas, já que isto era impossível, significava um descanso muito grande poder sonhar sabendo que alguém com menos imaginação, mas com mais senso prático, se encarregava dos mil cuidados grandes e pequeninos que requerem todos os dias a direção de uma casa e a educação de vários filhos.

Sim, não podia queixar-se da sorte. A única coisa que lhe faltava no matrimônio encontrou-a nas cartas da desconhecida. Se pudesse saber quem era ela.. Mas era impossível. Quando as primeiras cartas chegaram, quis saber e esgotou todos os meios para consegui-lo, mas tudo fora inútil. Nunca pensara que alguém pudesse guardar o incógnito tanto tempo. Agora, após excluir uma por uma — através de uma consciencíosa análise — todas as colegas da Faculdade e do magistério, todas as amigas e parentas suas e de Isabel, havia-se resignado e só desejava que a correspondência não se interrompesse.

As primeiras cartas desgostaram-no. O éxito fácil, se bem merecido, começava saturá-lo, quando ela, a desconhecida, fê-lo volver à realidade, assinalando-lhe os defeitos.

* * *

Um assunto inesperado dera ao dr. Pizarro a oportunidade de uma hora de repouso, também inesperado, mas necessário.

— Em casa há sempre tanto barulho — disse a si próprio, sem saber para onde dirigir-se. Mas, quando se dispunha a ordenar ao chofer que o levasse ao Clube, lembrou-se de que as crianças tinham uma festa infantil e que a esposa lhe dissera que as acompanharia.

— Para casa — ordenou.

Fez o trajeto saboreando a tranquilidade que iria gozar. Não obstante, ao cabo de dez minutos, aquele silêncio tão desejado se lhe tornou opressivo e surpreendeu-se pensando que, na verdade, as crianças não eram tão travessas nem tão barulhentas, e que não resultava agradável não encontrá-la em casa, um dia em que um pai tão ocupado como êle, podia passar algumas horas em sua companhia.

Sem querer confessar que tinha vontade de brincar um pouco, pensou que, certamente, Carlito não soubera armar o avião que lhe dera na vespera, e que teria uma bela surpresa se o encontrasse armado. Dirigiu-se, pois, à sala de estar, abriu de chofre a porta e deteve-se incrédulo. A sala, clara e confortavel, cheia daquela imensidão heterogénea de coisas que se encontram sempre nas salas de estar, dessas casas em que as donas passam muitas horas nela, estava relativamente em ordem, coisa que acontecia quando as crianças estavam ausentes. Mas havia nela alguém. Debruçada numa mesinha, em frente à janela, Isabel escrevia. Ao ouvir abrir-se a porta, ergueu a vista, e, vendo o marido, soltou um pequeno grito e ocultou precipitadamente a folha de papel.

— Para quem escrevias? Como estás aqui se disseste que acompanharias as crianças? — perguntou, aproximando-se.

Ela replicou com outra pergunta:

— E tu por que vieste tão cedo?

— Não houve aula. Mas não me respondeste. A quem escrevias?

— A... a mamãe.

— Se passam a metade do dia conversando pelo telefone...

— Não falamos tanto assim...

— Não. Apenas sempre eu preciso de

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Onde quer que você esteja...

Encontrará mais fumantes

de cigarros Continental

O gôsto inconfundível?
A fumaça leve, o aroma suave
e delicioso?... são todas essas
qualidades reunidas — e que decorrem do
processo de manufatura e rigorosa seleção de fumos.



Continental

uma preferência nacional

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

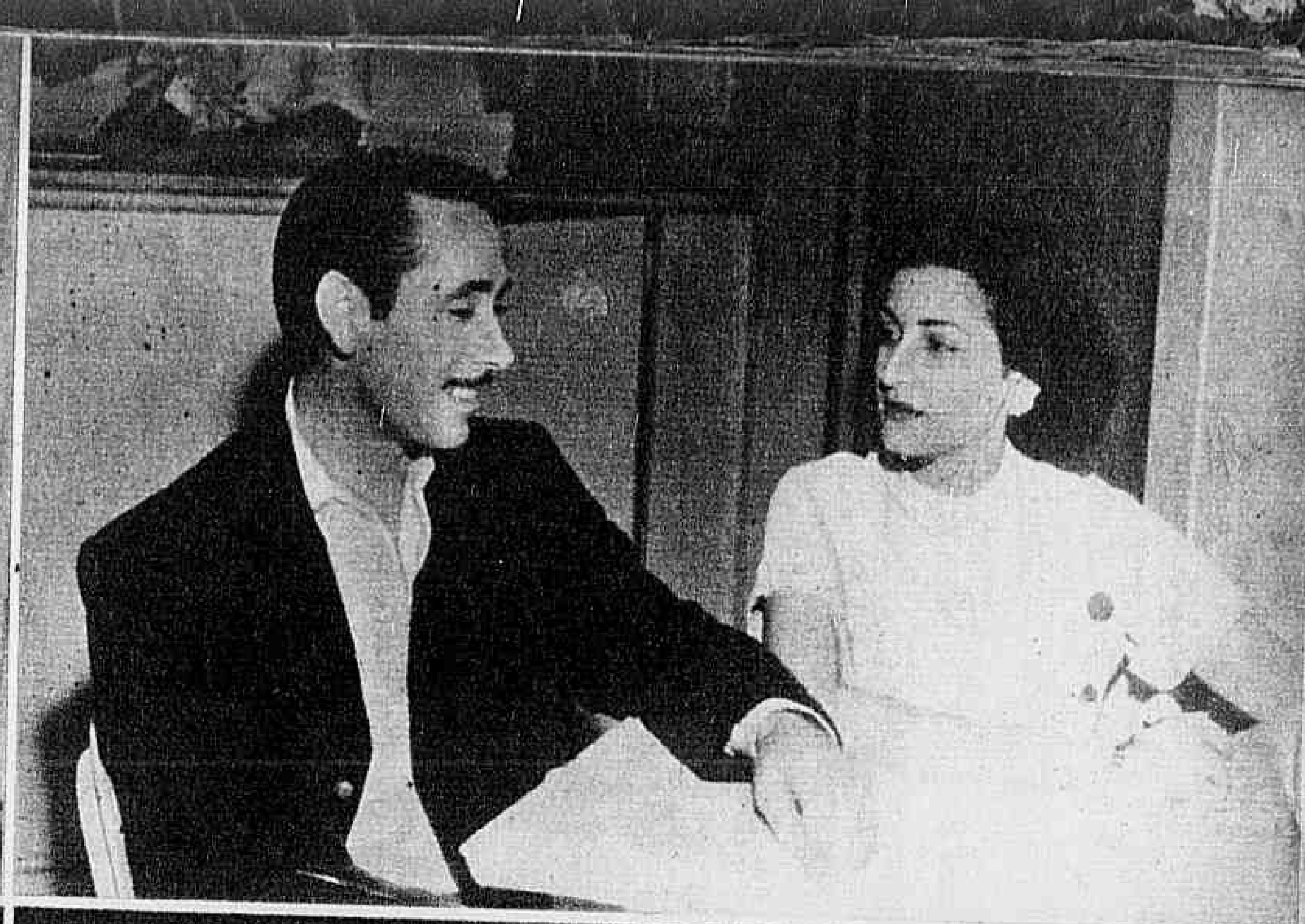
C-88.159

DISCOS: Nora Ney começou há menos de um ano a gravar. Mas já lançou dois êxitos: "Dorme, menino grande" e "Ninguém me ama"...





MICROFONE: o da Nacional é o microfone mais famoso da América do Sul. A artista o conquistou sem pedir favores. Ei-la cantando para o Brasil e para o mundo.



NELSON GONÇALVES: o famoso cantor, no bar da Nacional, em companhia de Nora Ney. Êle vai gravar, depois do Carnaval, um autêntico êxito: "Seu nome não é Maria".

NORA NEY, ARTISTA DA NOVA GERAÇÃO

A vedeta que tinha 17 anos em 1930 e está com 24 anos em 1952 — Galãs que pintam bigode, artistas que surgem e obtêm êxito — "Dorme, menino grande" e "Ninguém me ama" — "Casa da perdição", filme da Atlântida em que Nora Ney aparecerá, ao lado de Maria Antonieta Pons

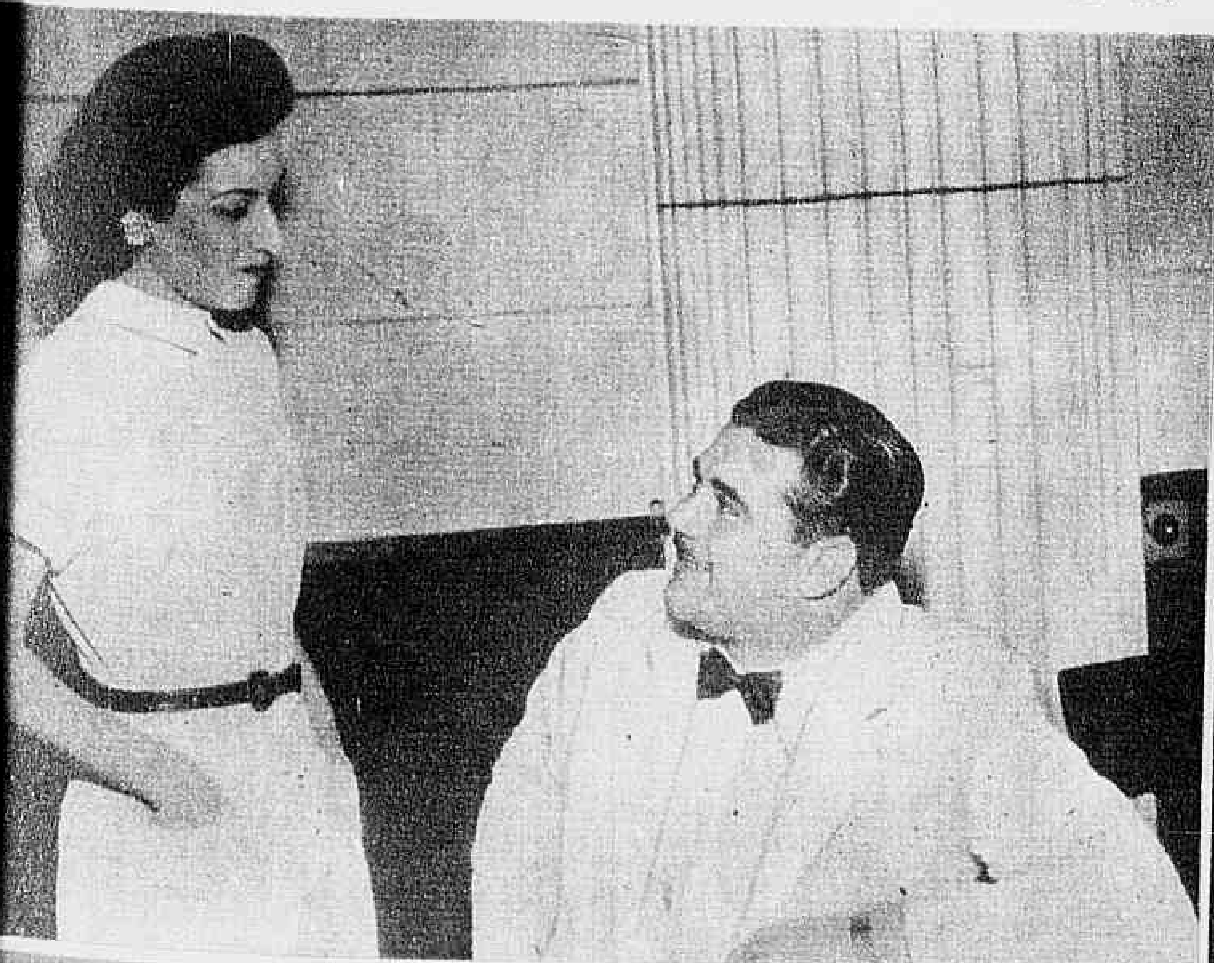
Reportagem de NESTOR DE HOLANDA.
Fotos de DILER.

APESAR de tudo, no rádio já há gente nova cantando. Digo "apesar de tudo", porque massagistas já estão ganhando dinheiro às custas de intérpretes da música popular brasileira, maquiladores recebem frequentes visitas de artistas nossas, galãs já pintam o bigode, cantores usam perucas. Não se admirem, garôtas que se deixaram fanatizar por vozes bonitas e interpretações seguras. Não se escandalizem.

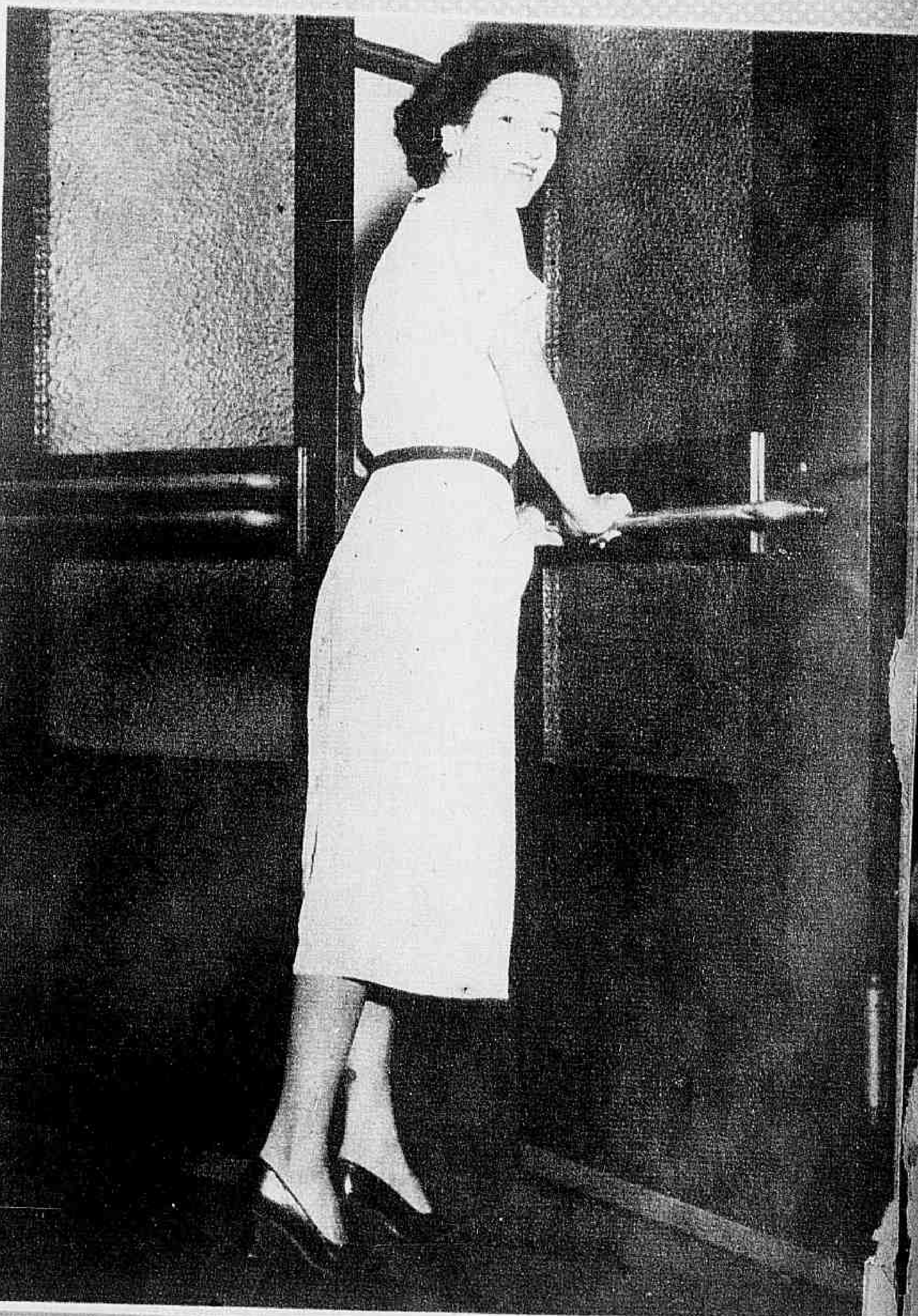
Há cantores que se gabam de conservação. Seus segredos, porém, são nossos conhecidos. Ouçam, por exemplo, uma gravação antiga de certas vozes veteranas e procurem ouvi-las, hoje, ao vivo, na mesma música. Vocês verificarão, assim, que a melodia está com nova roupagem orquestral, um ou dois tons abaixo.

Se o rádio fôsse aquela "Xangri-La", de James Hilton, onde um broto de quatrocentos anos seduzia ainda qualquer

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



O "REPORTER ESSO": Heron Domingues, o primeiro a dar as últimas, em palestra com o artista nos estúdios da E-8. "Alguma novidade sôbre meus discos, Heron?".



ENTRADA: não é fácil entrar para a Rádio Nacional. E' preciso valor. Esta porta, porém, abriu-se fàcilmente para Nora Ney. Sim, porque ela tem valor.

JOSETTE BERTAL, a bela francesinha que o cinema brasileiro roubou à França ★ Reportagem de W. McCord e Diler



Sentada sôbre o cofre pertencente a uma rica coleção chinesa de quimeras, dragões, perfumadores, estatuetas e outros objetos, lavrada em marfim, Josette posa sorridente para nossos leitores.



QUANDO o repórter entrevistou, meses atrás, uma artista cinematográfica francesa, de passagem pelo Rio, usou, para traduzir tanta formosura, a expressão: "A loura mais linda do mundo !". Agora, diante de Josette Bertal, a francezinha viva e elegante, de cabelos louros como os trigais e de olhos azuis como o céu límpido, êsse mesmo repórter ficou embaraçado para descobrir um adjetivo que definisse, para os leitores, a singular beleza dessa criaturinha que só mesmo nos contos de fada poderia existir. Felizmente, depois de minutos de palestra, tranquilizou-se. Este é um dos ângulos de somenos importância para a estrêla. Prefere a linda Josette que se fale de sua arte, de suas interpretações. A arte é, para ela, a arma publicitária do verdadeiro artista.

TEATRO E TELEVISÃO, NA FRANÇA; CINEMA, NO BRASIL

Josette Bertal foi, antes de ingressar

Josette era uma enamorada do Brasil. Já em sua terra, acompanhava, através da imprensa internacional, os acontecimentos brasileiros

no cinema brasileiro, artista dramática de renome do teatro e da televisão franceses. Aproximadamente, há um ano atrás, aportou ao Rio, como turista, para assistir à Bienal de São Paulo, sem pensar em exibições e pretendendo permanecer, no máximo, dois meses em terras brasileiras.

COMO A ATLÂNTIDA A DESCOBRIU

Encantadora, meiga e de uma comunicabilidade que a todos enlaça, não tardou, logo nos primeiros dias de cidade maravilhosa, a fazer amigos, com quem teve a oportunidade de percorrer o Rio, participando de vários "cock-tails", reuniões e prestigiando com a sua presença outros tantos acontecimentos artísticos. Em um desses acontecimentos, quando se inaugurava um de nossos cinemas, casualmente, um cinematografista colheu flagrantes da estrela, que seriam, ao rodar o filme, os responsáveis por uma série de sucessos que começaria pela excelente personificação de "Ivone", imagem central de "Amei um bicheiro", continuaria em "Denise", da película "Três vagabundos" e que, naturalmente, se estenderá indefinidamente.

Josette pretende, agora, ficar no Brasil.

A propósito do movimento gerado em tôrno desta singular descoberta e da magnífica "performance" de Josette naqueles filmes, resolvemos entrevistá-la, em seu apartamento ricamente mobiliado e bem ornamentado.

Enquanto trocávamos impressões, alguma coisa despertou a atenção de Josette no interior da casa. Parecia-nos o piar de um pinto. Não, não era possível. Talvez não tivéssemos ouvido direito, mas arriscamos :

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

Este é o pinto mais feliz do mundo ! Enquanto vive aconchegado entre as mãos de fada da formosa Josette, certamente, alguns "patinhos feios", como o das histórias infantis, vivem jogados por aí, completamente abandonados. A vida tem dessas coisas... Na outra foto, um detalhe do apartamento de Josette



Antes de ingressar no cinema brasileiro, Josette foi estrela de uma estação televisora parisiense. Neste truque fotográfico de Diler, parece-nos que Josette se recorda de suas representações

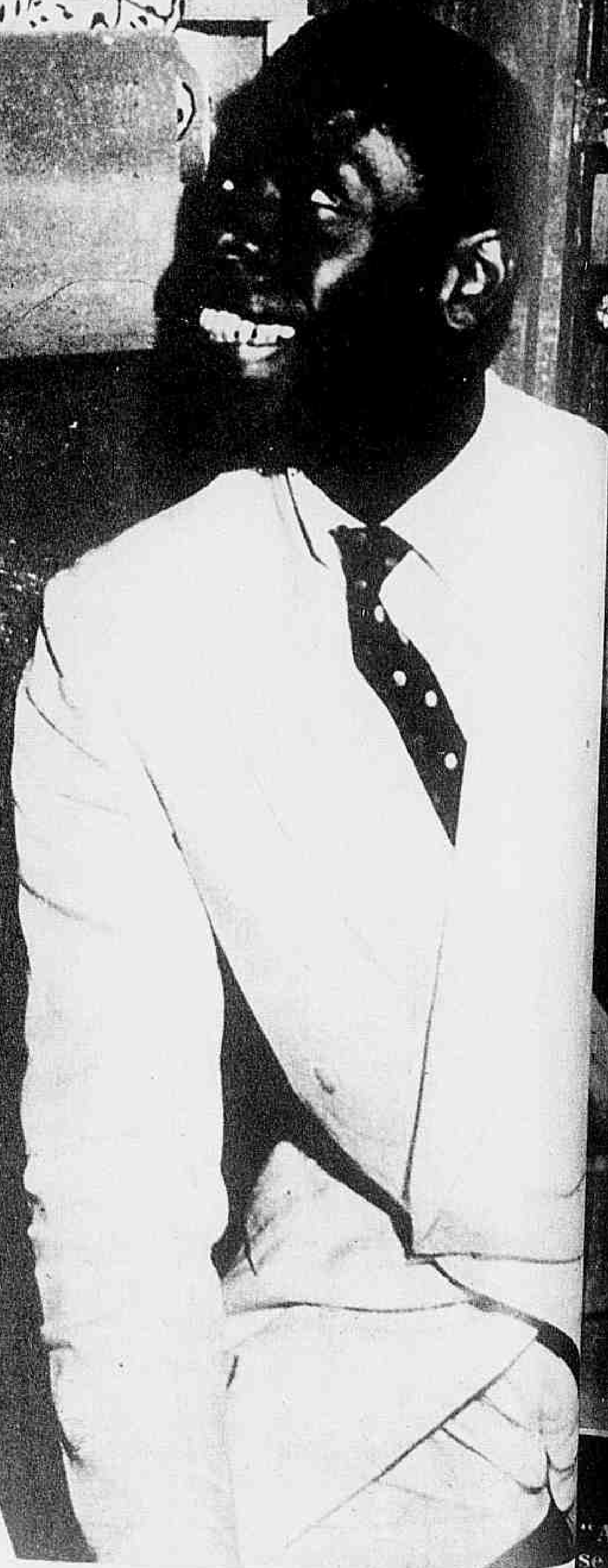




SE O MUDO FALASSE...



"A marcha do mudo", um dos temas fortes das músicas gravadas pelo Risadinha para o Carnaval de 1953.
De W. Russell e Diler

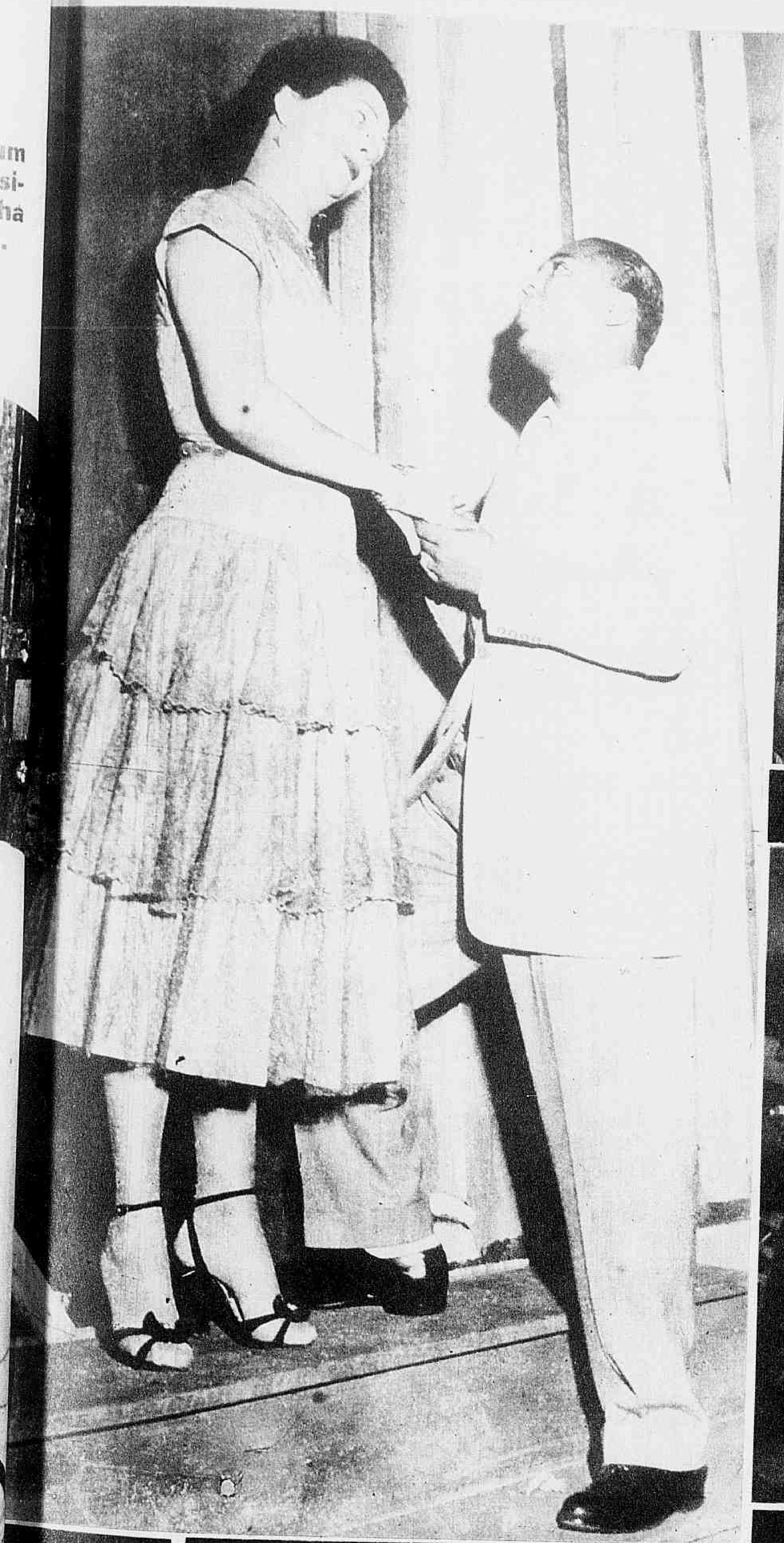


COMEÇOU a luta. Poetas e músicos se juntam para oferecer ao público suas composições carnavalescas, candidatando-se ao título máximo de 53. Rebuscam, êles, nos mais variados assuntos, ou nas mais complexas teorias filosóficas, o motivo para seus sambas e marchas. Tudo para agradar o público, êsse juiz de decisões imprevisiveis.

Risadinha é um artista de sucessos recentes. Apareceu há poucos carnavais, cantando na Rádio Tupi e, mercê sua originalidade, conquistou, a passos rápidos, um número considerável de fãs, escalando os difíceis degraus da fama.

No ano passado, apresentou o cantor "colored", como ca-
ro-chefe de seus lançamentos, a marchinha de Otolindo Lopes e
Arnô Provenzano, "O doutor não gosta...", aliás uma excelente
"blague" sôbre a repressão policial aos excessos amorosos impe-
rantes na cidade. Este ano, como dissemos em outras reportagens,
o carnavel já se formou nos bastidores das estações de rádio e fá-
bricas gravadoras. Todos se preparam para a verdadeira guerra das
gravações, cuja vitória dará aos seus autores e intérpretes o cetro e
a corôa de um reinado que dura um ano inteiro.

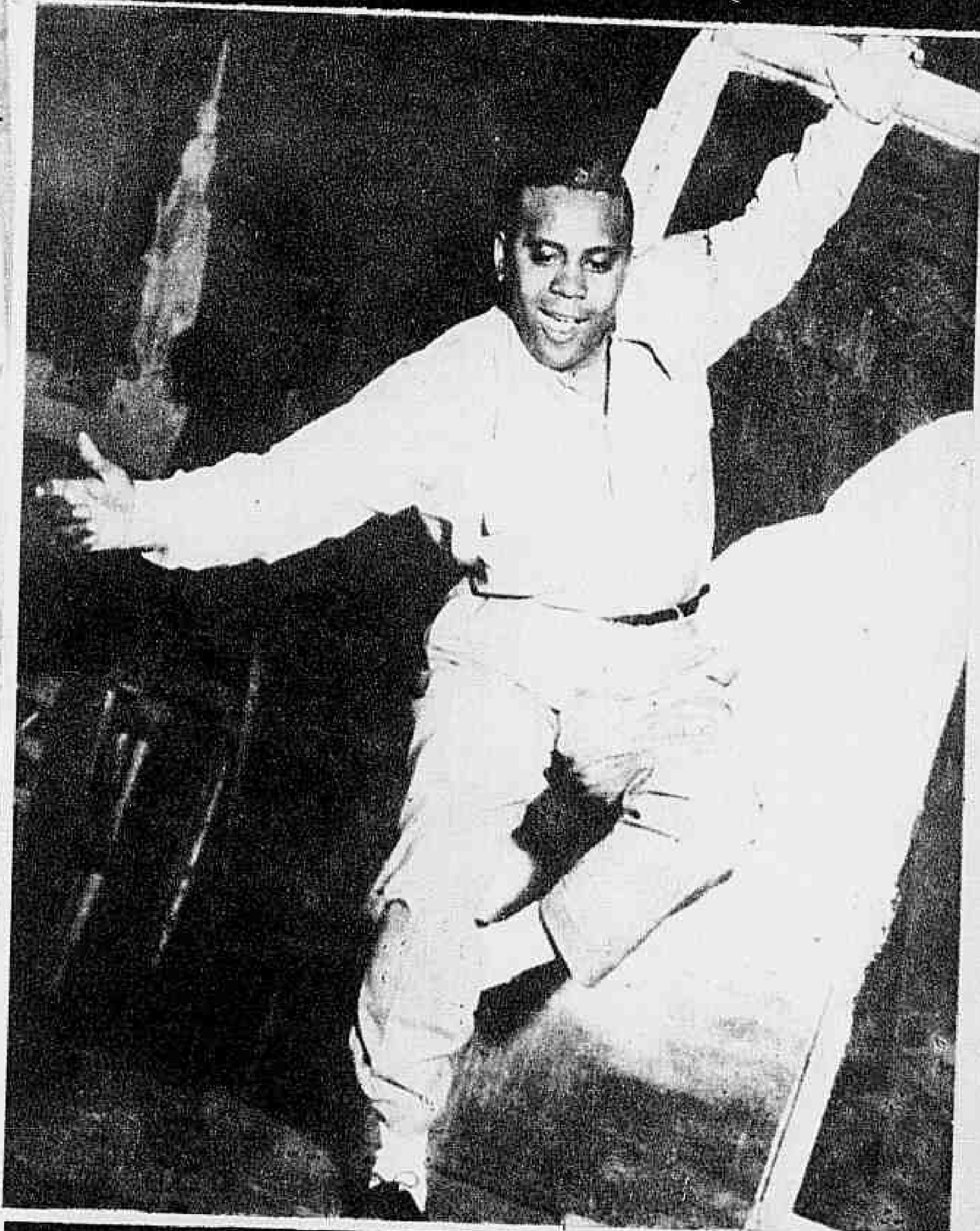
Risadinha não se descuidou de seu repertório, aliando-se àqueles
que, em folguedos passados, lhe confiaram sucessos que o levaram até
o micro da Nacional. Estávamos no Teatro João Caetano, por trás do
palco, numa pequena roda de artistas, em que figuravam Black Out, Vir-
ginia Uanc, Violeta Cavalcanti e outros. Ao ritmo de um compasso mar-
cado com as pontas dos dedos, cantarolavam as músicas que consideram
prováveis "bombas" para os dias de Momo. Dentre as gravadas pelo Ri-
sadinha, anotamos: "Se eu errei", samba de Humberto Carvalho e Edu
Rocha; "Meu Pierrot", marcha de Pereira Matos, Airton Amorim e Bola
Sete; "Pau Pereira", batucada de Arnô Carnegal e Albertina Rocha; "Rami-
nho em flor", frêvo, dos irmãos Valença — os autores de um grande suces-
so de carnaval passado, "O teu cabelo não nega"; e, por fim "A marcha do
mudo", de Otolino Lopes e Arnô Provenzano — considerada uma das mais
fortes e cuja letra é a seguinte :



Uma versão fotográfica de "Se eu errei...", interpretada por Dalva de Oliveira e Risadinha



Os três grandes ditadores de sucessos do carnaval de 52: Virgnia Lane, Risadinha e Black Out



Risadinha ensaia o passo de "Raminho em Flor", o frêvo que contagiará os cariocas durante as momices

"Ai, que perigo se o mudo fa-lasse..."

Que coisa louca,
Até parece absurdo,
E' ver o mudo
Conquistar uma mulher!

Hum, hum, hé, hé
Hum, hum, hé, hé
Ele não fala,
Mas consegue o que êle quer!

Palavra que tenho medo
Quando vejo
O mudo fazer:
Hum, hum, hé, hé
Hum, hum, hé, hé
Ai que perigo
Se o mudo pudesse falar!

GALÃ DA NACIONAL PARA A RADIO OLINDA

Orlando Melo convidado a assumir a direção artística de uma das maiores emissoras de Pernambuco

Reportagem de Lysa Castro
Fotos de José Morais



No bar da Nacional, em palestra com **Olga Nobre** e Alda Verona, suas colegas

ORLANDO Melo nasceu, artisticamente, na Rádio Nacional, onde continuou até o presente. Foi suficiente um teste para que Orlando fôsse classificado como bom elemento para o rádio-teatro, e, desde então, vem tomando parte em quase tôdas as novelas da E-8, destacando-se: "Era uma vez...", no papel de um negro meio louco e que se tornou popularíssimo entre os ouvintes, "Zé Torto"; "Não deixe êste sonho acabar", novela de Mario Brasini, na qual interpretou o papel do "Ernani", com muita propriedade e "Um nome de mulher". Nas "Aventuras do Anjo" Orlando é o invencível "Gorila", cujo abraço pode ser fatal para qualquer inimigo. Nestas aventuras, o popularíssimo ator conquistou seu lugar definitivo no coração dos ouvintes-mirins.

Sabendo do convite por êle recebido para dirigir o "cast" de rádio-teatro da Rádio Olinda, de Pernambuco, nossa reportagem procurou ouvir o correto rádio-ator da E-8, a fim de saber suas impressões a respeito.

— Estou satisfeito com a confiança em mim depositada pelos administradores da Rádio Olinda. Embora sentindo, já, as saudades que de certo me farão companhia nos longos mêses que passarei longe da Nacional e de meus ouvintes, procurarei fazer jus a essa confiança, desempe-



"Felicidades e muito êxito". Diz **Floriano Faissal a Orlando Melo**, ao se despedirem



Edmundo Maia, Alda Verona, Orlando Melo, Olga Nbre e Saint'Clair Lopes no estúdio de rádio teatro

nhando minhas atribuições conscientemente. Já selecionei, mesmo, alguns elementos que levarei do Rio, a fim de entrarmos logo em atividades quando ali chegarmos.

— Qual sua situação na Rádio Nacional, durante sua ausência ?

— A de licenciado. Consegui uma licença de ano e meio, depois do que voltarei às "Aventuras do Anjo" e às novelas da E-8.

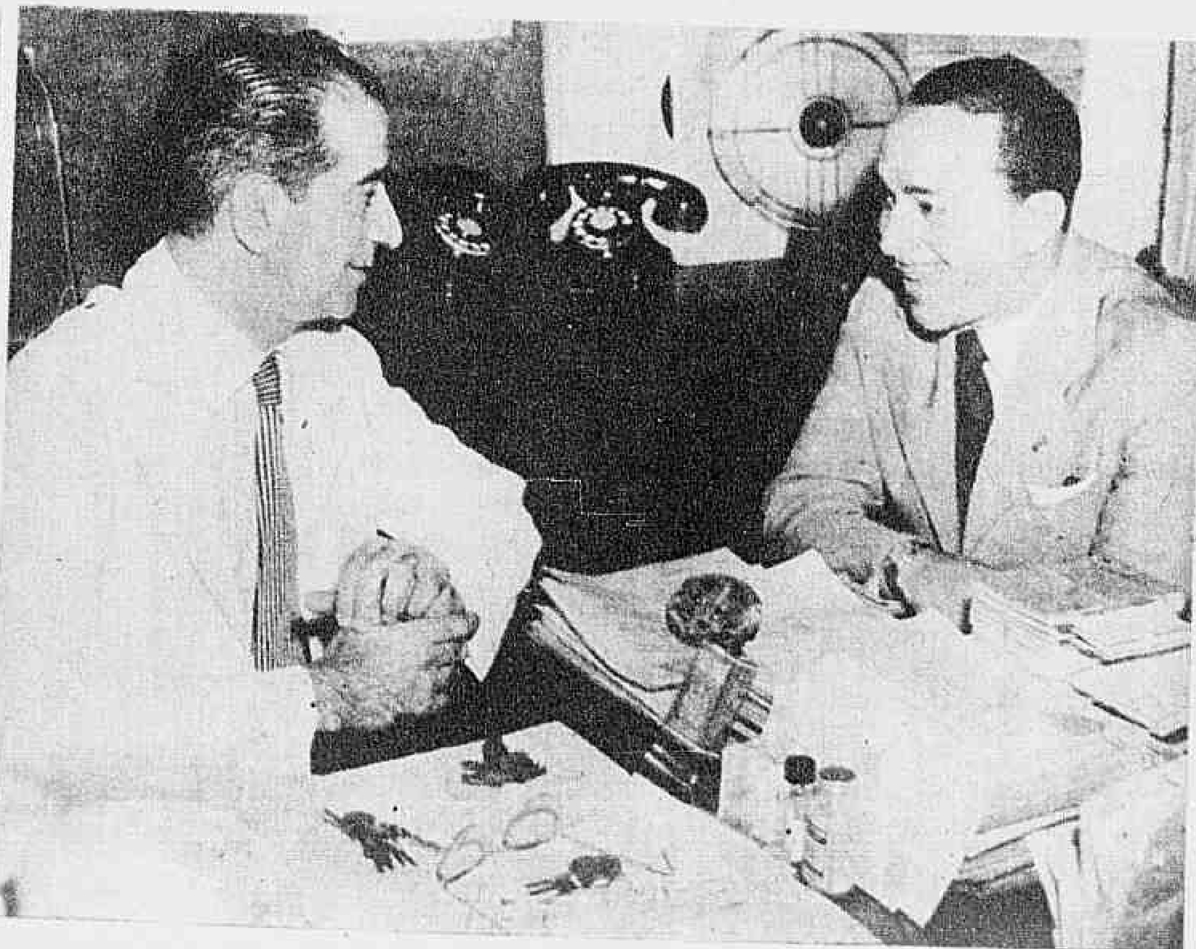
Orlando Melo é um estudioso do rádio. Tendo começado na carreira jornalística, antes do rádio, foi redator do "Jornal de Notícias", em São Paulo, e redator-proprietário da revista "Ceará Magazine", chefe de publicidade de uma companhia cinematográfica americana.

Falando de suas preferências, disse-nos:

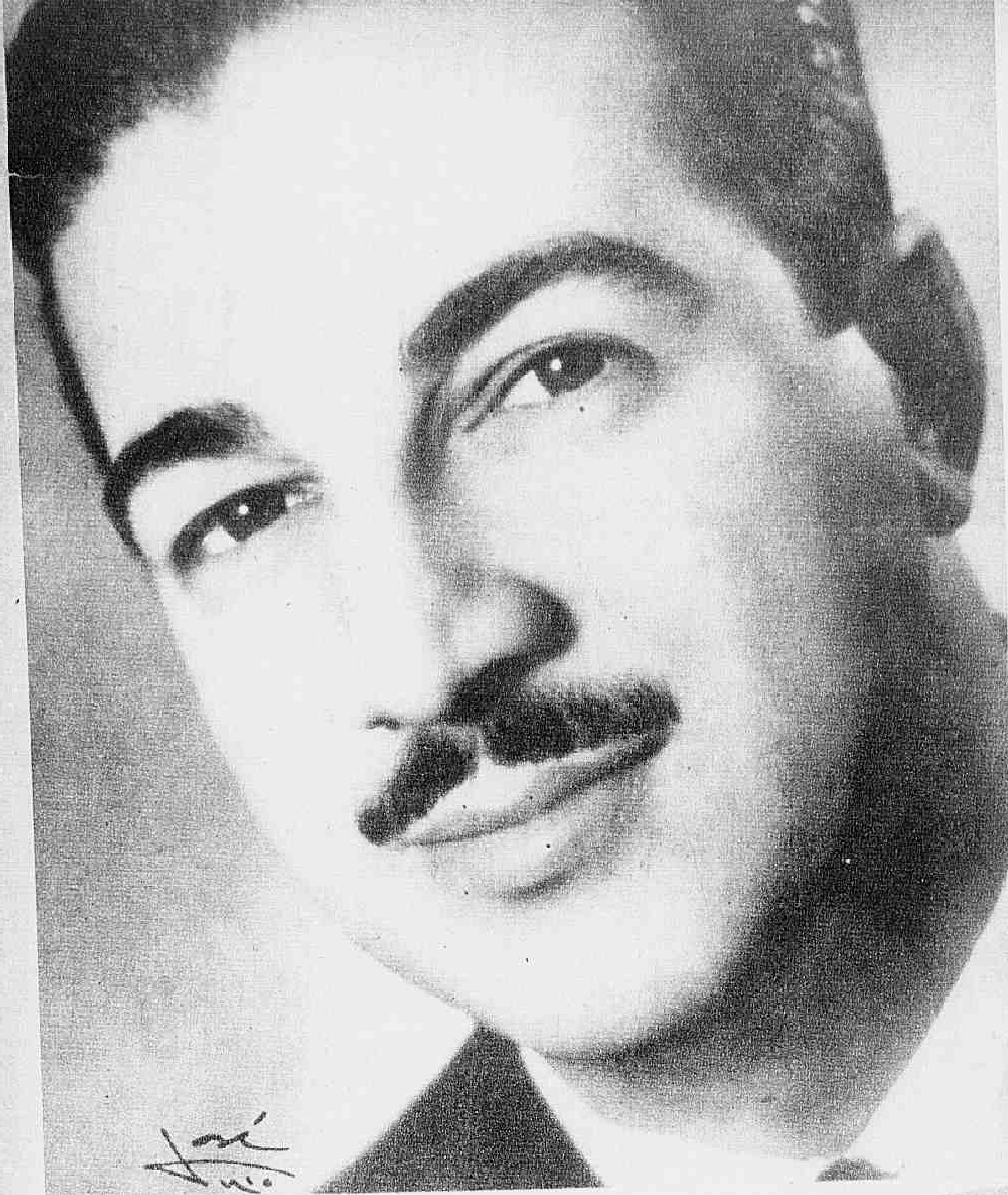
(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Orlando Melo em atividade, durante a transmissão de uma novela



Floriano Faissal combina com Orlando Melo os detalhes de sua longa licença



Manoel Barcelos

CARIOCA associa-se, com a maior alegria, às homenagens prestadas a Manoel Barcelos, por motivo do seu aniversário natalício. Manoel Barcelos não é, apenas, dentro do nosso "broadcasting", um dos profissionais mais brilhantes no seu gênero. Êle é um homem a quem o rádio brasileiro deve serviços inolvidáveis pela sua inteligência, capacidade e eficiência de que tem dado constantes demonstrações, já como radialista propriamente dito, já na sua administração como presidente da A. B. R., cercado sempre pela estima, o apôio e à confiança de tôda a classe. Pelo conjunto de suas qualidades, Manoel Barcelos tornou-se querido e admirado. Eis porque o seu aniversário é também uma data do rádio brasileiro. Ao ilustre aniversariante o nosso abraço amigo e os nossos melhores votos de felicidades.

*

Integrando a delegação brasileira à Conferência Plenipotenciária Internacional de Telecomunicações, seguiu para Buenos Aires o Sr. Saint Clair Lopes, designado pelo govêrno como representante da Associação Brasileira de Rádio.

*

"Polêmica da PRA-9" é o novo programa que de segunda a sábado, das 22,30 às 24 horas, está sendo irradiado pela Mayrink Veiga. E' um programa para debate de assuntos da atualidade.

*

MARY GONÇALVES, a linda e elegante "Rainha do Rádio", fez anos no dia 25 último. Mary Gonçalves, pela sua simplicidade e a sua gentileza, pelo seu espírito expansivo e cordial, desfruta de grandes simpatias no rádio brasileiro. A passagem de seu aniversário foi a oportunidade que tiveram seus colegas e seus admiradores de levarem à encantadora "estrêla" a expressão afetuosa de seus sentimentos.

*

Manolo Alvarez Mara é o novo cartaz internacional que vem ao Brasil, trazido pela emissôra da praça Mauá. Sua estréia foi como primeiro tenor da ópera de Ernesto Lecuona, "La Plaza de la Catedral", no Teatro Nacional de Havana, quando a ópera foi estreada também. Desde então, Manolo, que estudou durante oito anos, tornou-se tenor oficial das temporadas de operas e operetas, (zarzuelas), daquele teatro. No rádio, apresentou-se pela primeira vez na Emissôra RHC Cadena Azul.


Mary Gonçalves

pertencendo, hoje, à CMQ, a mais poderosa de Cuba, donde é natural. Em setembro de 1947, Manolo estreava no famoso "Habena-Madri", sendo, dois meses depois, contratado pelo maior empresário norte-americano, Billy Rose, para figura principal da revista "Violinos na Broadway", cuja montagem foi de 350 mil dólares, tida como a mais bela e luxuosa no gênero, ficando dois anos em cartaz.

Falando de Manolo, o crítico do "Daily News", Robert Silvester, disse: "Voz indispensável ao Metropolitan Opera House". "Variety" escreveu: "Manolo eletriza o público". Já para o "The New York", é um jovem e imenso tenor".

*

As inscrições para o "Tribunal do Calouro", programa de Paulo Gracindo e Max Nunes, estreado na última segunda-feira, às 21,35 horas, são feitas a partir das quartas-feiras, com o Sr. Edmo do Vale, no 21.º andar do edifício de A NOITE. Só podem inscrever-se os "calouros" reprovados em programas musicais de qualquer emissora. A estréia do programa foi de molde a agradar, com um promotor acusando os calouros, êstes, cada qual, com um advogado de defêsa, ficando a recondenação ou absolvição a critério de jurados escolhidos entre os espectadores. O calouro canta a composição que o reprovou.



Manolo Alvarez Mera, o novo cartaz internacional que vem ao Brasil, trazido pela Rádio Nacional



As indias, que se exibiram sábado último no "Programa Cesar de Alencar", tiraram esta fotografia ao lado de Linda e Dircinha Batista



Emilinha Borba e Paulo Gracindo



A linda e graciosa baianinha, de cabelos doirados, que foi eleita "Miss Objetiva" da Bahia, é recebida pela "estrêla" no seu programa "E' uma coisa linda"

ESTER WILLIAMS, A VENUS DE HOLLYWOOD

Uma linda pôse da sereia Esther Williams

COMO ENTROU PARA O CINEMA — VENCEU COM SEU "MAILLOT"

De J. CANOSA

HÁ na mitologia a conhecida versão de que Venus, a deusa do amor, nasceu das ondas do mar. Que os deuses do Olimpo nos perdoem o sacrilégio da comparação (se por acaso houver nisso algum sacrilégio...), mas é essa lenda que nos vem à mente ao vermos Esther Williams, cognominada a Venus, ou sereia de Hollywood, surgir por entre as ondas e ganhar as lindas praias californianas.

Esther Williams é campeã de natação e se tem notabilizado pelas suas constantes aparições na tela, em "maillot", em coloridas cenas de bailado aquático. Ultimamente, tem sido "estrela" em películas tais como "A Sereia e o Sabido", ao lado de Red Skelton, "Festa Brava", com Ricardo Montalban, "Numa Ilha Com Você", com Van Johnson, e, mais recentemente, em "Amor Pagão". Atualmente, está preparando as últimas cenas de seu filme mais recente, ainda em produção, cujo título original em inglês é "Wet And Dangerous", ainda sem título em português.

Esther nasceu mesmo em Los Angeles, nas proximidades da capital do cinema, mas foi na cidade de San Francisco que a "estrela" de seu destino começou a brilhar. Foi num dia 8 de agôsto que ela veio ao mundo. Não diz o ano a ninguem, pois, como muitas mulheres, quer levar esse segredo à sepultura.

Fez os seus estudos no Los Angeles City College e na Universidade da California. Bem jovem ainda, começou a brilhar em piscinas, fazendo proezas aquáticas, revelando-se a campeã de natação que iria ser mais tarde. Cedo começou a levantar campeonatos, a bater recordes e, se não fosse o estouro da Segunda Guerra Mundial, teria ido à Finlândia defender a bandeira do esporte de seu país num torneio internacional de natação.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



A "estrela" entre as flores de seu jardim



Esther Williams, a Venus de Hollywood



Com Cecil Kellaway, numa cena de "Uma Aventura na India"



Alan Ladd é o galã de Deborah na história desenrolada na India

DEBORAH VENCEU DUAS VEZES!

Beleza, simpatia e talento, fatores de sucesso para uma estrêla!

Por JIMMY LLOYD

HÁ certas pessoas por quem, logo à primeira vista, nos sentimos tomados de simpatia. Ninguém pode deixar de sofrer influências ou de enfluenciar alguém. E, quanto maior fôr o campo que uma personalidade tiver para exercer a sua influência, maior será o número de fãs que ela reunirá.

O cinema é o campo ideal para a difusão da popularidade. Naturalmente que a capacidade de interpretação, a beleza física e muitos outros fatores são importantes na conquista da popularidade.

Sem dúvida, no meio cinematográfico, uma das figuras que maior número dêsses atributos possuem é Deborah Kerr. Se ela hoje conquistou o sucesso, todavia, não foi sem grande esfôrço.

Desde à infância, Deborah ansiava por seguir a carreira dramática. Conseguiu, por fim, dedicar-se inteiramente à sua vocação, entrando para a escola dramática de sua tia, Phyllis Smale. Estudando dança, ganhou uma bôlsa de estudo para a Escola de Ballet Sadlers Well. Com a idade de dezoito anos, partiu para Londres, e, por intermédio de uma amiga, conseguiu um papel no Teatro ao Ar Livre, no Regent's Park.

Um dia, foi apresentada a um produtor, que lhe pediu para ler a parte da jovem do Exército da Salvação, na peça de Bernard Shaw, "Major Barbara", que estava sendo preparada para o cinema. E Deborah ganhou o papel. Era pequena a sua atuação, porém, mangnífica. Sua segunda oportunidade surgiu

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Seu passatempo preferido é a pintura



A "estrêla" de "Quo Vadis" com as suas filhas, Melanie e Francesca



Deborah Kerr, talento e simpatia numa só pessoa

ASSIM É HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA



No "Ciro's", vemos Dean Martin e sua espôsa, Jeannie, antigo modêlo de Hollywood



Mona Greeman dançando com Richard Greene, simpático artista inglês, no "Mocambo"



Greg Bautzer, proeminente advogado de Hollywood, ao lado de Ginger Rogers, em um clube noturno

HOLLYWOOD —(INS) — O alto e simpático Bob Savage foi contratado pela Paramount. Pelo telefone de longa distância, de Nova Iorque, Savage me disse que esperará alguns dias antes de partir de avião para Madri, para ver Rita Hayworth. (Notícias posteriores dão conta de que Savage tudo fez na Espanha para se avistar com Rita, nada conseguindo, pois a artista diz que êle apenas quer publicidade).

Savage, quando de nossa conversa, recordou-me que foi Jack Lait quem me apresentou a êle e que eu já o ouvira cantar muitas vezes.

Perguntei-lhe se pretendia se casar com Rita. Respondeu-me:

— Não acha você que é um pouco prematuro, uma vez que ela ainda não se divorciou? Mas, se quer saber se estou apaixonado, então a resposta é sim.

*

Já informei aos meus leitores que

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Gene Nelson com a sua linda espôsa, Miriam, estuda alguns detalhes do palco onde trabalha



Fernando Lamas (à esquerda) conversando com Esther Williams, que está nas costas de seu espôso, Ben Gage



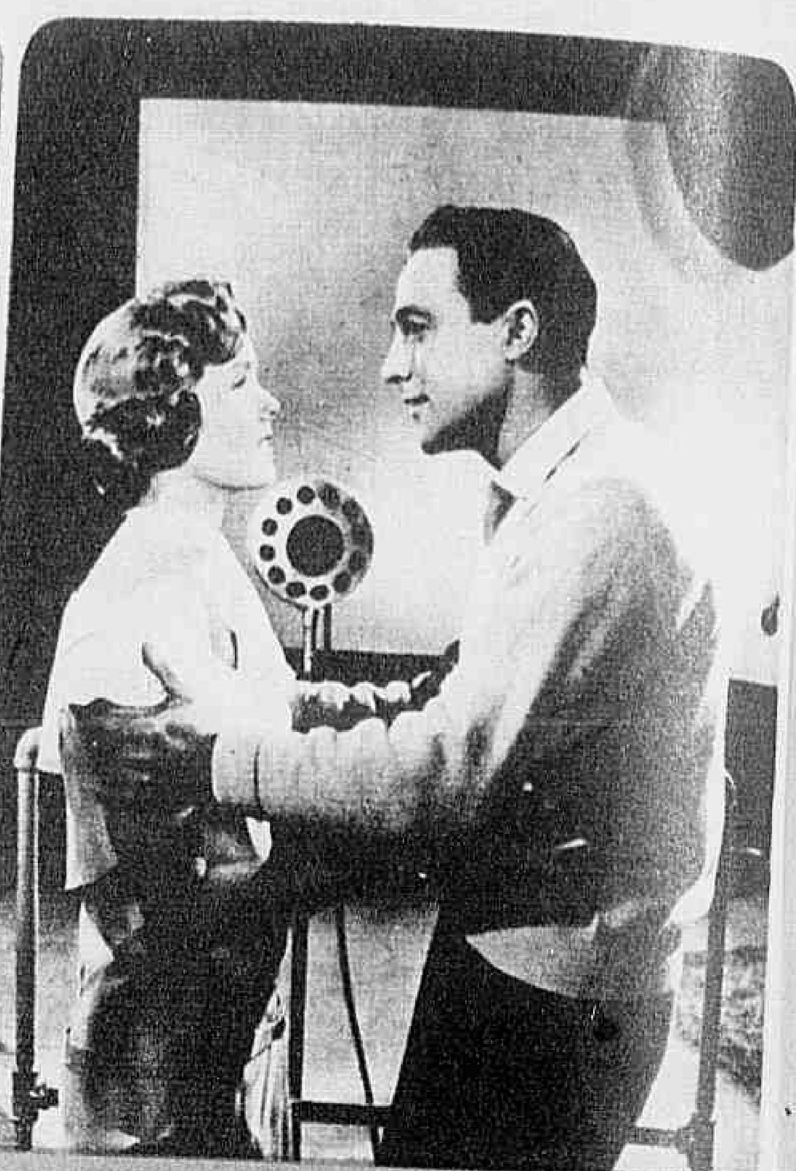
Com William Rogers Junior, vemos Lionel Barrymore discutindo o papel que êle desempenha no teatro



Delicada e graciosa, Debbie foi uma das agradáveis revelações no gênero ligeiro.



Na interessante história de "Cantando na chuva", ela aparecia assim



Em uma cena de "Cantando na chuva", com Gene Kelly. Debbie tirou partido do papel.

É muito difícil a uma atriz revelar personalidade em filme de nível musical, de característica leve. Ainda mais em se tratando de estréia na posição de "estrêla". Sómente em "Cantando na chuva" foi que o público teve a sua curiosidade voltada para Debbie Reynolds. Entretanto, em três diversas anteriores películas, a sua figura já nos havia chamado a atenção.

Após a seu estrondoso êxito em "Cantando na chuva", todos querem saber de onde surgiu esta tão graciosa jovem. Em verdade, não chegou a haver oportunidade nas suas três primeiras aparições, simples "pontas". Para contar a história dêsses três "bits", chegamos, também, ao verdadeiro motivo por que Debbie veio a despontar na tela.

Para isto, temos de voltar ao seu passado e chegar à conclusão de que a sorte possui um fio realmente sútil. Talvez esteja em um episódio da sua fase de escolar a base que lhe permitiu um "estrelato". Contou Debbie a uma revista americana que, em uma aula de música, teria de encher um cartão dizendo qual o instrumento preferido, a fim de ter a possibilidade de figurar em uma orquestra. Esclarece que optou por clarineta e não pensou mais no assunto.

Acontece que se extraviou o seu cartão. O professor de música veio à sua presença. Ao seu lado, por acaso, encontrava-se o instrumento que os americanos intitulam "corneta francesa". Movida por súbita inspiração, Debbie, mesmo sem maior experiência, modificou a primitiva escolha. Isto veio a re-

(CONCLUE NA PÁGINA 72)



A sequência do bailado ligeiro de "Cantando na chuva" tem início por intermédio dêste trecho, na escada.

DE UMA BANDA ESCOLAR AO "ESTRELATO!"

A história da já famosa Debbie Reynolds, de "Cantando na chuva" — A descoberta de Gene Kelly e as razões do seu sucesso — Os filmes e os fatos que a levaram ao "estrelato"

De ROVLAND, especial para CARIOCA



A Metro decidiu mudar um pouco o "facies" de Debbie para o seu segundo filme como "estrêla".



Quem a viu em "Cantando na chuva", dificilmente a reconhecerá nesta foto, caracterizada para um outro papel.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES



A italianinha Pier Angeli, ora em Hollywood, é a companheira de Stewart Granger no filme "The Light Touch"

Loretta Young, uma das nossas atrizes mais prediletas, parece ter descoberto o segredo da eterna mocidade. Loretta, que já não é criança e já era atriz de nome e estrêla de primeira grandeza quando ainda eramos colegiais, continua "em cima" desafiando e, muitas vezes, vencendo rivais mais jovens e quiçá mais belas. Agora mesmo, a atriz foi alvo dos maiores elogios dos críticos que assistiram a pré-estréia de "Because of You". Foram tão favoráveis a Loretta êsses comentários que imediatamente, William Goetz comprou para ela, especialmente, a novela "Sucede tôdas as quintas-feiras", de autoria de Jane McIlvane e seu espôso. É bem possivel que o continuado sucesso de Young se deva, em grande parte, à sobriedade de sua vida particular e à correção de suas atitudes que não fornecem jamais assunto para maledicência, o que realmente deveria ser anotado e copiado por atrizes mais jovens...

—0—

Rita Hayworth continua a ocupar as páginas dos jornais do mundo inteiro, embora o seu romance com o príncipe Ali Khan ainda legalmente seu marido, já seja coisa passada, ou pelo menos assim o declara ela. Desta feita as notícias nos chegam de Sevilha, onde um dos inúmeros apaixonados da linda ruiva está dando o que fazer. Trata-se do cantor norte-americano Robert Savage, que chegou a ser expulso de um hotel daquela cidade por ter forçado a entrada no apartamento da atriz. Savage, que segundo Rita não passa de um "caçador de publicidade", não desanimou com o insucesso da "investida", mas alugou um avião e encheu-o de flores com que pretendia bombardear a fazenda onde Rita passava alguns dias. O mau tempo reinante, porém, impediu que o cantor realizasse seu intento, mas Robert não desistiu e repetirá a proeza, desta vez fazendo cair uma chuva de flores sôbre o Palácio de Andalucia, onde está hospedada a atriz. Apesar dos comentários pouco lisonjeiros que Rita faz sôbre Robert este declarou:

— Não quero colocar Rita uma situação embaraçosa. Tenho a esperança de que a minha devoção a impressione de tal modo que concorde em receber-me".

—0—

Hollywood atravessa a fase da loucura pelos cavalos de corrida. Betty Grable, Ronald Reagan, Mario Lanza, Dale Robertson, Rory Calhoun e Dan Dailey são alguns dos astros que, atualmente, estão entusiasticamente se dedicando à criação de cavalos de corrida. John Derek é o último astro que aderiu a nova moda de empregar capital e está tão satisfeito com o seu investimento que chegou a transformar o bungalou destinado aos hóspedes em cavalariças...

—0—

Parece que tão cedo a capital cinematográfica não reverá o "Rei". Clark Gable mostra-se cada dia mais entusiasmado com a velha Europa e já aunciou a sua intenção de ali permanecer o maior tempo possivel. Gable aoc ontrário da maior parte dos astros americanos, não gosta das grandes cidades, preferindo os lugares mais calmos e onde é mais dificilmente reconhecido pelas suas inúmeras fãs. Agora mesmo acaba de alugar uma vila em San Remo, na Riviera italiana, região encantadora e que conservou muito mais que a internacionalizada Riviera francesa, as suas caracteristicas originais.

(CONCLUE NA PÁGINA 71)



Anne Baxter surpreendida pelo fotógrafo no intervalo das filmagens de uma película de "far-west"

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitario*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

Sinichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo



BAÍA, 17 DE ABRIL DE 1950

Tendo terminado o meu curso de Corte e Costura, por correspondência, nesse Instituto, tenho a dizer a V. S. que desconheço outro igual. Inúmeras são as vantagens que oferece. As mães de família não precisarão ausentar-se do lar para fazer êsse Curso, as funcionárias igualmente, enfim é acessivel a qualquer profissão. Direção e professores os mais habilitados e atenciosos; mensalidades módicas, por meio de planos permissiveis a tôda as classes, ensino admirável e proficiente, habilitando a confeccionar o modêlo por mais dificil que seja.

Maria J. da S. Favila
SALVADOR Est. da Baía



29 DE MARÇO DE 1951.

Tendo completado o Curso de Contabilidade, estou trabalhando no ramo, contando atualmente com 12 escritas comerciais.

Severino Pereira do Nascimento
CORUMBÁ
Est. de Mato Grosso



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Teresinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar-lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



CORUMBÁ, 30 DE NOVEMBRO DE 1949

Tendo chegado ao final do Curso de Desenho Arquitetônico é meu dever tornar patente a V. S. os meus agradecimentos. Já esbocei vários projetos e, graças ao seu eficiente ensino, foram plenamente aprovados. Faço votos ao "Instituto Universal Brasileiro" que, sob a digna direção de V. S., continue a encaminhar para o futuro todos aqueles que recorrerem aos seus prodigiosos métodos de ensino.

João Moreira Sobrinho
CORUMBÁ Mato Grosso



CANTO DO BURITI, 3 DE MARÇO DE 1950

Quero também dizer-lhes que já estou ganhando em serviços de escrituração graças a essa Instituição.

Francisco de A. Morais
CANTO DO BURITI Est. Piauí



Rio de Janeiro, 11/10/49

Tenho a informar que trabalho na Companhia Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro e nas horas e dias "de folga", utilizo-me dêstes conhecimentos na execução de projetos de construções e legalização de prédios.

Com isto tenho um lucro superior ao próprio ordenado do emprêgo.

Antonio H. Castanhares
RIO DE JANEIRO



SÃO JOAQUIM DA BARRA, 28 DE OUTUBRO DE 1949

Agradeço os esforços que fizeram ao ministrar-me tais estudos, pois hoje sou Guarda-Livros de 19 (DEZENOVE) casas comerciais.

Joaquim M. dos Santos
SÃO JOAQUIM DA BARRA
Est. de São Paulo



SALTO, 20 de Maio de 1949. Imensamente satisfeita pelo que aprendi em seu Instituto. Estou lecionando no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Salto. Já ensinei 26 moças e tôdas me agradecem e no momento estou com 60 alunas.

Maria Spinazzi
SALTO DE ITU
Est. de São Paulo



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



CURITIBA, 8 DE DEZEMBRO DE 1949

Como uma luz em meu caminho, seus ensinamentos trouxeram-me uma garantia para o futuro, um escudo fiel contra os imprevistos da sorte. Estou bem colocado, percebo ainda de duas casas comerciais, pela ordem em que mantenho suas escritas, ordenados que comprovam ainda mais a eficiência dos meus trabalhos.

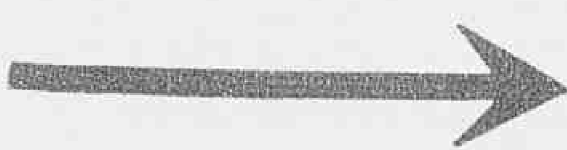
Antonio de C. P. Filho
CURITIBA
Est. do Paraná

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO | 1512

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

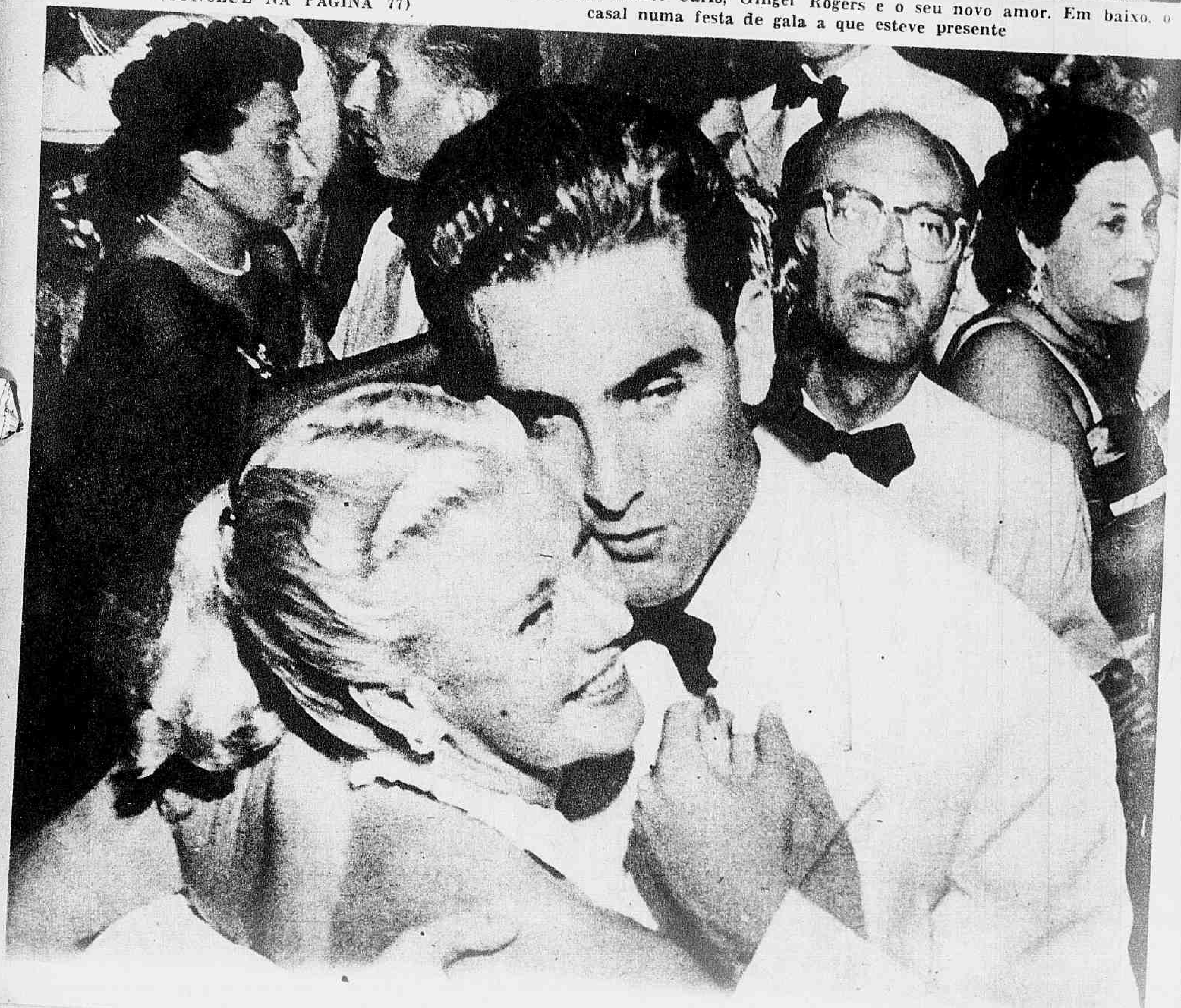
Aos 41 anos, Ginger Rogers vive um novo romance de amor

TÔDA idade é boa e é própria para o amor. A questão é haver amor... Anthony Eden, aos cinquenta e cinco anos de idade, casa-se com uma jovem de trinta e dois. O marechal Tito, muito mais velho que o titular do Foreign Office, repete a mesma proeza com uma mocinha de vinte e poucas primaveras. E assim vai o amor pelo mundo afora... Eis agora Ginger Rogers, aos quarenta e um anos, confessados, dando-se ao espetáculo de um idílio de repercussão mundial. Ela faz assim, sensacionalmente, a sua "rentrée" na atualidade. Não é mais a "estrêla" que brilha no cinema. Mas é a heroina de um romance de amor vivido na vida real aos olhos indiscretos do "grand monde" parisiense. Ginger e Jacques Bergerac se conheceram em Paris no correr de um "cocktail-party". Jacques devia partir naquele mesmo dia para a Côte d'Azur. Tão funda foi, porém, desde o primeiro instante, a impressão exercida um sôbre o outro, que, Ginger prometeu naquela mesma noite ir encontrá-lo, dentro de poucos dias, em Monte Carlo. O encontro se realizou. E foi assim que começou, no dizer pitoresco de um cronista, o romance de amor entre a "vedette" americana conhecida do mundo inteiro e o jovem

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Numa piscina em Monte Carlo, Ginger Rogers e o seu novo amor. Em baixo, o casal numa festa de gala a que esteve presente









HEBER, YARA E LAMARTINE RECEBEM A VISITA DA MACACA CHETA

Cada um tem os seus desejos e os seus caprichos. Há os que gostam de fazer visitas e há os que gostam de receber visitas.

A macaca Cheta está no primeiro caso, isto é, gosta de fazer visitas. Outro dia, aproveitando umas horas de folga de suas atividades, resolveu mostrar que é uma "moça" educada e foi, como qualquer mortal, assistir à "viagem" do "Trem da Alegria", tendo para isso envergado o seu alinhado smoking, dado o laço bem justinho na sua "borboleta" e ajeitado o colarinho bem engomadinho. Deu lustro nos sapatos e lá foi ela, toda vaidosa, passar alguns instantes alegres e divertidos.

O reporter de CARIOCA soube logo da presença da estranha "passageira" e rumou com o fotografo para lá, colhendo instantaneos preciosos que estão aqui estampados.





ANIVERSÁRIO DE UMA "ESTRELA"



Joel e Gaúcho, duas figuras de projeção do nosso rádio, figuraram também entre os artistas da Nacional que participaram da homenagem prestada a Ester de abreu.

A passagem do aniversário natalício de Ester de Abreu foi comemorada festivamente na Rádio Nacional, no Programa Cesar de Alencar. Quando a aniversariante ia entrando no palco para cantar o seu número, foi surpreendida com uma grande salva de palmas da assistência, enquanto a orquestra tocava "Parabens para você". Cesar de Alencar abriu, então, uma garrafa de "champagne" e, em cena aberta, brindou Ester de Abreu, expressando-lhe, em nome de todos, os seus votos de felicidade. Alegre e emocionada, a aniversariante aproximou-se do microfone e agradeceu a tocante manifestação que acabava de receber. A Ester foram oferecidas numerosas "corbeilles" de flores, que encheram o tablado do auditório. Ainda no decorrer do programa, Dircinha Batista cantou um número em homenagem à "estrêla" portuguêsa, hoje definitivamente integrada ao rádio brasileiro. Outra vez Ester veio à cena e recebeu novos aplausos do público.

Cesar de Alencar, o extraordinário animador que todos admiram, criador de um dos mais populares e prestigiosos programas do rádio brasileiro, é sempre de uma grande distinção e cavalheirismo com os colegas. Esse flagrante foi tomado no auditório da Nacional, quando Cesar abria a garrafa de "champagne" para beber a saúde da aniversariante.





Duas rainhas de Rádio, Linda e Dircinha Batista, estrelíssimas da música popular brasileira, associaram-se gentilmente às homenagens prestadas à criadora de "Coimbra", na passagem de sua data natalícia.



César de Alencar entrega à estrêla os cartões que acompanhavam as numerosas "corbeilles" de flores que lhe foram oferecidas.



Depois de haver agradecido, profundamente emocionada, a homenagem recebida, a aniversariante canta para o público.

TEATRO E MUSICA

A CRÍTICA TEATRAL E A ATUAÇÃO DE MARLENE

A crítica unânime consagrou Marlene pela sua atuação notável em «Depois do casamento». Alguns críticos fizeram restrições a Luiz Delfino, cujo valor, entretanto, não sofre contestação. Outros críticos teceram objeções em tôrno da direção de Mário Brasini. Ainda outros não gostaram da peça, o que é natural porque gôsto é para isso mesmo. E' para ser discutido. Houve um ponto, porém, que reuniu todos os críticos numa unanimidade verdadeiramente rara em nosso teatro. Êsse «ponto» foi Marlene. Sua estréia como atriz de comédia foi saudada como o advento de uma grande «estrêla», de uma grande figura a que se vaticinam os maiores triunfos na cena brasileira.



Zaquia Jorge.



Laura Suarez.

A companhia do Teatro Jardel está de viagem marcada para Recife, onde deverá estrear no próximo dia 22, inaugurando a Festa da Mocidade, que se realiza todos os anos na capital pernambucana. Até lá permanecerá em cena a revista de Guilherme Figueiredo e Geysa Boscoli, "A imprensa é livre".

★

O elenco organizado pelo empresário Galvão para a sua temporada no Recreio reune algumas das mais prestigiosas figuras do nosso teatro de revista, bastando mencionar os nomes de Déo Maia, Mary Lincoln, Colé, Manoel Vieira, Joana d'Arc, Silva Filho e outros. Iris Delmar, Gilda Valença, Dolores Bragança, Yeda Tavares figuram ainda no magnífico conjunto que está levando à cena a revista "Que espêto, seu Felipeto".

★

Com o concurso de Nélia Paula, Walter Davila, Alan Lima, Rui Cavalcanti e outros continua a ser levada no Teatro Follies a revista "Olha o pixe", da autoria de Cesar Ladeira e Renata Fronzi.

★

Os Artistas Unidos continuam levando no Copacabana a comédia que obtève tanto sucesso em Paris, "A cegonha se diverte", desempenho de Morineau, Laura Suarez, Jardel Filho, Francisco Dantas e outros elementos integrantes do conjunto.

★

"Deu Freud contra" é a satira que Silveira Sampaio apresentará ainda esta semana no Teatro de Bolso, com a participação de Magalhães Graça, Wanda Oiticica, Terezinha Amaio e Ariston.



Mário Brasini.



Mesquitinha.

QUANDO surgiu em Copacabana o primeiro teatro-musicado, instalado modestamente num pequeno sobrado da Avenida Copacabana, poucos foram os que acreditaram no seu êxito. Isso aconteceu há quase cinco anos. O letreiro do "Teatrinho Jardel" começou a faiscar. Entregue ao pulso firme de Geysa Boscoli, êsse homem que é cem-por-cento teatro, a nova casa de espetáculos começou a despertar curiosidade. E, embora todos reconhecessem a instalação acanhada, não havia quem não aplaudisse tôdas as iniciativas que ali eram lançadas. Grande Otelo, Mara Rúbia, Túlio Berti, Juan Daniel e João Silva foram os primeiros convocados. A idéia vingou e não faltou a imediata febre de imitação. Aí, começaram a proliferar os "teatrinhos" em Copacabana, alguns, especialmente construidos, como o "Follies", o "Alvorada", o "Teatro de Bolso". Uns conseguiram viver se arrastando, outros tiveram que fechar suas portas ou aderir ao cinema, como tábua de salvação. Mas o "Jardel", como autêntico "pioneiro", ali estava firme, atravessando a borrasca e vencendo tôdas as etapas, graças à inteligente e honesta direção que teve desde os seus primeiros dias. Geysa Boscoli, já consagrado como autor de várias dezenas de

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Flagrante do prólogo de revista "A imprensa é livre", aparecendo Rose Rondelli, Mesquitinha, Salúquia Rentini, Paulo Celestino e Cláudio Nonelli.

O CELEIRO DE ARTISTAS DO NOSSO TEATRO DE REVISTA

Texto de ORLANDO COSTA, especial para CARIOCA



Mesquitinha, gigante da graça, numa impagável cançoneta da revista.



Cláudio Nonelli e Rose Rondelli no "Dueto caipira", um dos sucessos da revista do "Jardel".

Porque Maria Simonetti triunfa

LEMBRO-ME perfeitamente: estava eu na minha sala de trabalho, quando um casal nela penetra, trazendo um cartão de apresentação.

Eram Afonso de Martino, organizador do programa "Itália Eterna", do Rádio Clube do Brasil, e Maria Simonetti, cantora de músicas italianas e cançonetas napolitanas, em triunfal temporada no Rádio Clube, com recitais às segundas e quintas-feiras, às 21 horas. Vinham para comunicar-me a estréia de Maria na Rádio Nacional e pedir a minha atenção de crítico para ela. Isso, em novembro de 1951.

COMEÇOU NA ITÁLIA

Menina, Maria Simonetti iniciou seus estudos de canto e sua carreira profissional na península itálica, seguindo, depois, para a França. Com sua voz de meio-soprano, veio, empós, para a Argentina, onde já esteve duas vezes, Uruguai Chile e Sul do Brasil.

Aqui, devido a duas ou três gravações suas, já seu nome era conhecido entre os apreciadores da cançoneta napolitana e da música italiana. E' curioso dizer-se, distintamente, "música italiana e cançoneta napolitana", mas vale repetir que a segunda é tão característica de Nápoles que é preciso defini-la, como gênero, num repertório.



O nosso sol e as nossas praias deixaram-na fascinada



Pela primeira vez, ela se deixou fotografar em trajos de banho

"A MELHOR INTÉRPRETE"

Em 1950 e 1951, no concurso anual que a seção de Daniel Taylor, "Variedades Musicais", desta revista, promove, Simonetti foi eleita a "Melhor Intérprete da Música Popular Italiana".

Em novembro de 1951, com a sua temporada na Rádio Nacional, num horário matutino, dilatou o raio de projeção de seu nome, para, agora, no Rádio Clube do Brasil, vir a ter prorrogado, três vezes consecutivas, o seu contrato.

Originariamente, tendo debutado em 15 de maio, deveria terminar a série de recitais em 15 de junho; no entanto, ei-la em plena atividade até agora, solicitada e obrigada a prosseguir além do primeiro compromisso.

ADEQUAÇÃO INTERPRETATIVA

Quando na Nacional, não ouvi nenhum recital de Maria. Aquele horário de 11 horas para um jornalista notívago correspondia ao mesmo que meia-noite, para um operário que tem que acordar às cinco da manhã. Levantar às 11? Qual! Mas, no Rádio Clube, ouví-a várias vezes.

Cantando uma "Guitarra Romana" ou "Granada", uma "Eulalia Torrescelli" ou "Core Ingrato" — páginas de tema, gênero e sentimentos reciprocamente diversos — Maria Simonetti, em cada uma delas, mostrava adequação interpretativa.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Cantar: uma função biológica — Eleita com o título de "Melhor Intérprete da Música Popular Italiana" — Cantando há 3 meses na Rádio Clube

Fotos e reportagem
de Miguel Curi



Uma pôse e um sorriso nas areias de Copacabana





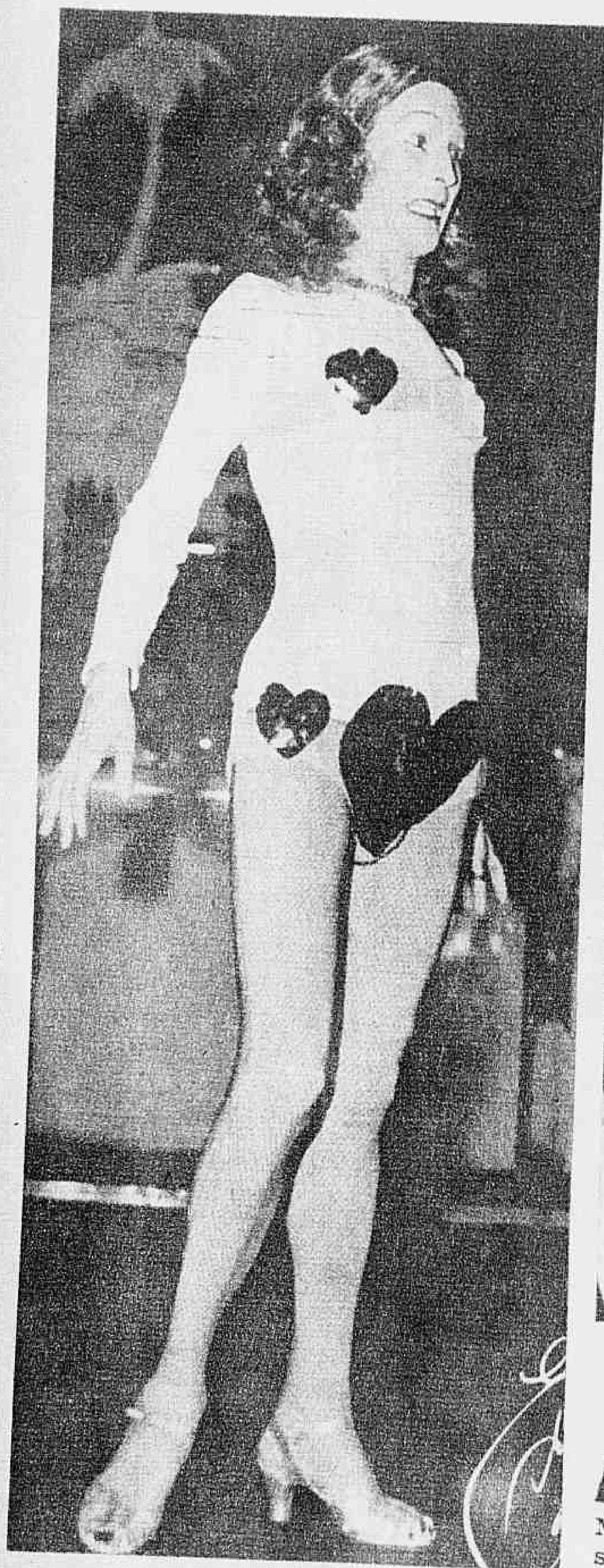
Maria Simonetti deseja radicar-se no Rio. Vamos "torcer"?

Uma graciosa expressão de Maria Simonetti para seus fãs brasileiros

DISTRIBUINDO ILUSÕES

A NOITE PASSA E O TEATRO DA MADRUGADA TAMBÉM...

Texto de Dirceu Ezequiel
Fotos de Emerico
(Exclusivo para CARIOCA)



A graça risonha e franca: Spina caricato: "Eva, me leva pró paraiso agora..."



A "vedette" número um da noite: Mara Rúbia é todo um vasto cotejo de alegria, no Carnaval boemio da Cidade Maravilhosa.

A nova noite foi festejada com uisque, cigarros e salgadinhos em profusão. Muita conversa: todos tinham suas ilusões e razões pessoais, escondidas no âmago d'alma; mas a bebida as rarefez e obrigou a levitar em tôrno da mesa da "boite", em tom de confissões e desabafos...

A cortina do "Teatro da Madrugada", nesse instante, foi-se abrindo, distribuindo ilusões pelo Rio: Copacabana: "Encontro a meia-noite", com Záquia Jorge e Ivone Nelson; Gávea: "O Terceiro Homem"; Cinelândia: Apresentações de Pedro Vargas e Elvira Rios; Posto 6: "Mengo, Tu é o maior", com Germano

Zé Trindade, e as "Garôtas Alucinantes"; Praia Vermelha: "O Palhaço o que é", com Angela Maria e o Carrol's Ballet, com o cantor Jack Searle, sendo que, de todos, êste último é o melhor "Show" do momento, dirigido por Fernando Lobo e Paulo Soledade, apresentando o cômico Colé.

MÚSICA DE ONTEM E DE HOJE

A "revuette" da casa de Fernando Lobo é de sua autoria, tendo como "vedette" a cantora Angela Maria, e o artista é Colé, Coreografia de Blanche Mur.

A música, divina música, que a boemia adora e reverencia, está ótima neste "divertissement", principalmente em "Música de ontem e de hoje", onde se destaca o trabalho de Lina de Lucca e dos demais componentes do Carrol's Ballet.

BERNARD HILDA

Procedente de Paris, chegou ao Rio, o conhecido maestro e dirigente de or-

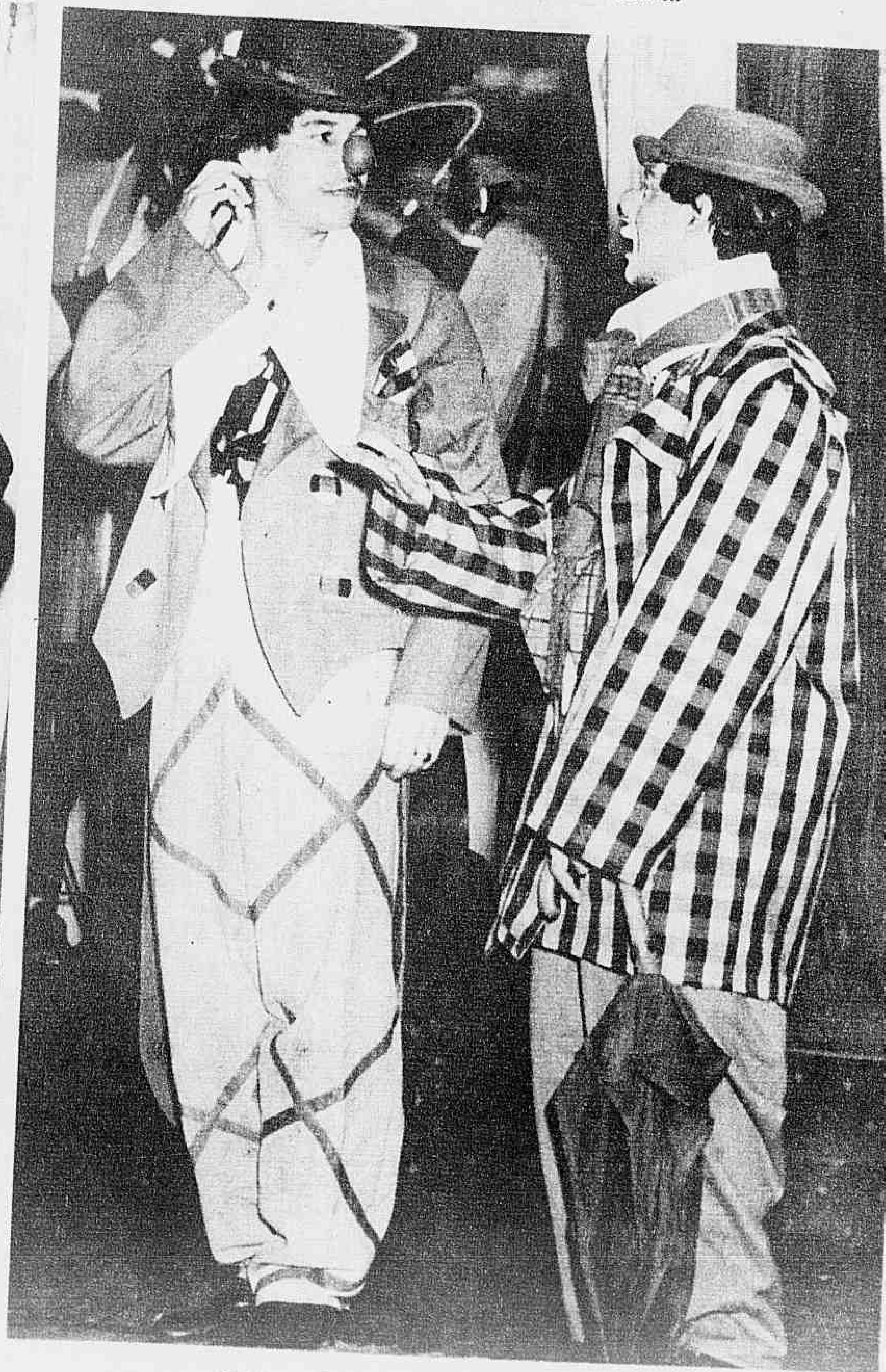
(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Por ocasião de sua chegada ao Rio, vemos o maestro **Bernard Hilda**, ladeado por suas artistas, **Jacqueline e Bertalilia.**



Ela representa os momentos bons ou maus dos dias e noites dos boulevards franceses no "show" "Um brasileiro em Paris": Yvone Nelson, em cada gôsto um pecado!...



Colé e Carequinha voltam ao circo...

FOTO DA SEMANA

PARECE, MAS NÃO E' RITA

A linda jovem cujo retrato se vê acima, chama-se May
Castle. Durante dois anos essa beleza foi guardada ciosa-
mente por um estúdio de Hollywood como uma ameaça
potencial à glamorosa Rita, May Castle, porém, reagiu
contra a segregação a que a queriam condenar. Libertou-
se, arranjou um contrato e já está trabalhando. (Foto IPA)

FLAGRANTES MUNDIAIS

(Fotos da I.N.P. especiais para CARIOCA)



Dolores Modlin, escolhida "Miss Chassis" 1952 pelos corredores de automóvel de Miami. Ao vencedor, "Miss Chassis" entregou o troféu e a bandeira.



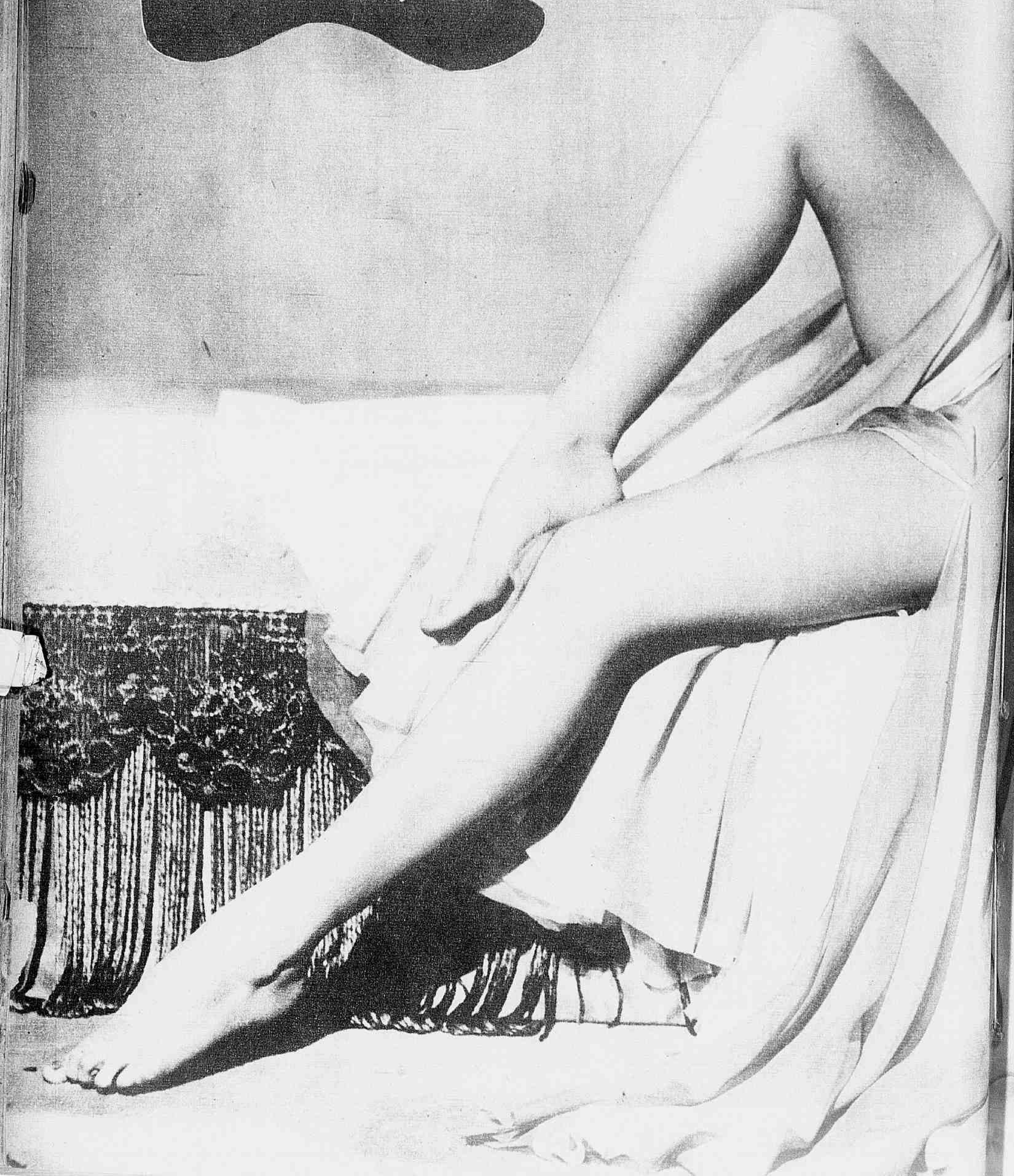
glamorosa Terry Moore, da Paramount.



Jane Wurster, "partenaire" de Ginger Rogers e Paul Douglas em seu último filme.

PEGGIE CASTLE,

da constelação de Hollywood





Quando os menores se divertem...

LUCIO FIUZA

NUMA cidade como o Rio de Janeiro, onde a civilização é um padrão de verticalidade, a garotada pouco ou quase nada se diverte. Realmente, os apartamentos (com grande desenvolvimento nesta capital) não dispõem de áreas especiais aos folguedos da criançada e, se existem "play-grounds" em algumas praças públicas, são em número reduzido para o divertimento da totalidade da turma de "palmo e meio".

Em certos lugares da cidade, são improvisados verdadeiros campos de futebol, principalmente aos domingos, pela manhã. Mas, a verdade manda que se diga que em tais jogos entram sempre rapazes "taludos" e exibidos, de maneira que a petizada, verdadeiramente, não se diverte à vontade, com os seus ponta-pés inconsequentes. Com pouco tempo de jôgo, os "galaláus" começam a empregar o máximo de sua fôrça e os menores são obrigados a ficar na "cêrca", sem se divertir conforme manda e exige a idade.

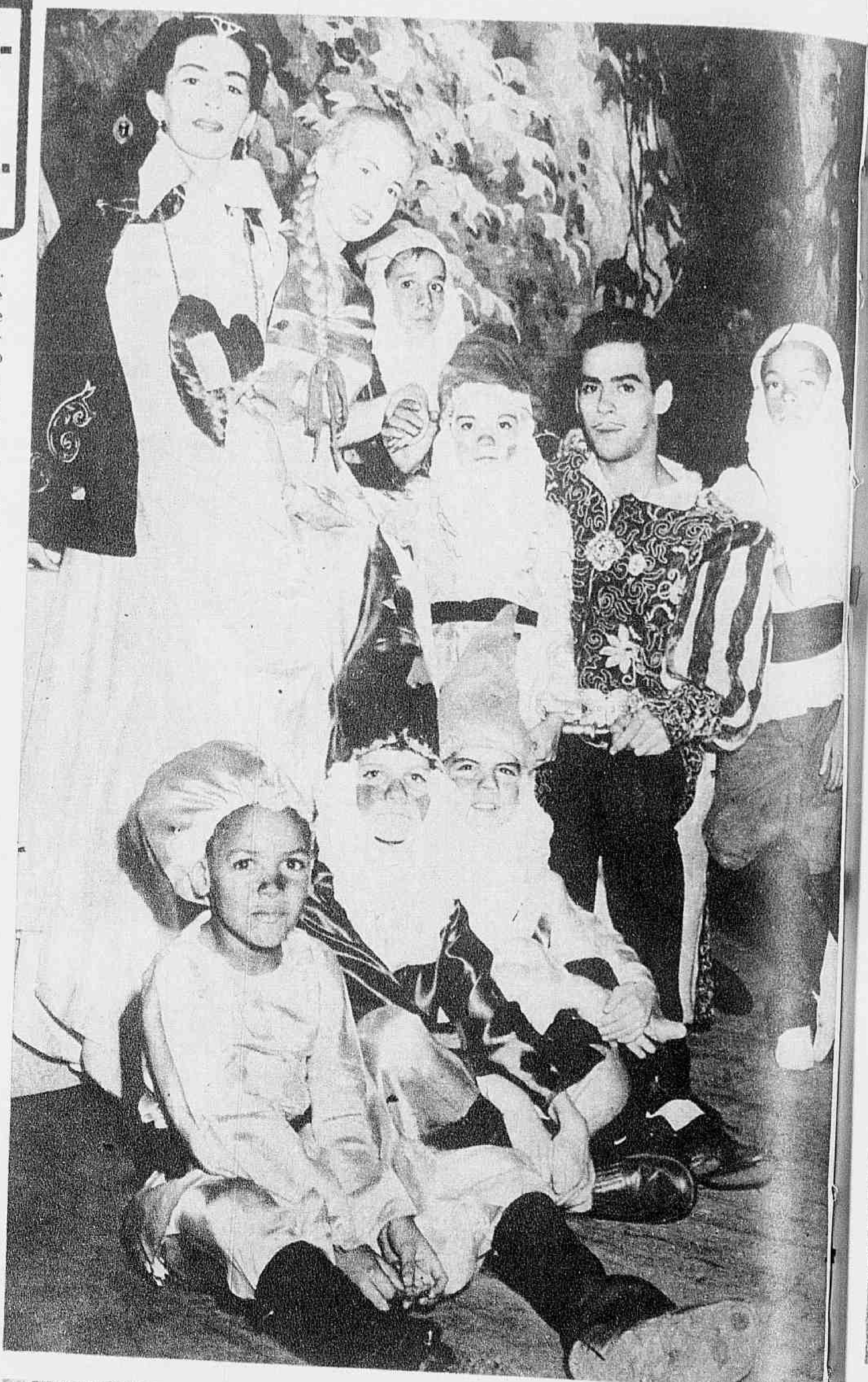
Quanto aos cinemas, nem se deve falar. Em princípio, não existem sessões especiais para a garotada. Os chamados programas especializados, exibidos aos domingos, não passam de filmes que, se censurados com rigor, teriam condenadas certas barbaridades apresentadas aos ingênuos frequentadores.

E que mais há para o divertimento das crianças? O que sabemos ao certo é da existência de regulamentos que tolhem quase que completamente tôda a ação de uma criança, numa moradia coletiva, como é sabido, no caso dos apartamentos. Conhecemos casais que moram em duas salas e possuem quatro filhos. Aliás, isso é um problema muito sério, do conhecimento de todos.

E daí? Que mais podem esperar as nossas crianças, que vivem "blindadas" em uma cidade reconhecidamente vertical? Onde encontrar sol? E espaço para os movimentos indispensáveis à idade? Correr, pular corda, jogar amarelinha, brincar de roda e esconder o "chicote queimado"... Onde e como?

Ainda os garotos, depois de uma certa idade, saem de casa e buscam companhias quase sempre perigosas, na rua. Mas, isso torna perigosa a formação de carater. Essas companhias sempre foram prejudiciais aos bons princípios de nossos filhos. Há que evitá-las e a consequência de tudo isso é a reclusão de nossas crianças em exíguos redutos, limitados por quatro paredes e um teto incrivelmente baixo.

Quando as crianças possuem pais ricos, que dispõem de automóvel, a coisa muda um pouco de figura. Os passeios aos domingos, o ar puro, a paisagem diferente, enfim, fazem bem à petizada. Mas, o importante em tudo isso é que, de um modo geral, a maioria da garotada é filha de gente pobre. Nada de automóveis, "neca" de passeios aos domingos. Os menores ficam mesmo sem



As rainhas, o príncipe e os anões.



Branca de Neve é encontrada na floresta...



Uma cena divertida da peça. Rodolfo no papel do "Bota-abaixo" e Georgete Vilas, na famosa aia da "Rainha má".

divertimentos. E' melhor esperar pelo dia seguinte. Segunda-feira, na escola, haverá sempre uma brincadeirazinha na hora do recreio...

Felizmente, pelo menos aqui na capital, onde a petizada é mais sacrificada, está surgindo uma nova modalidade de diversão para a turma de "palmo e meio". Trata-se do chamado teatro infantil.

Teatro infantil. Sim, na verdade, trata-se de um assunto muito sério, segundo a opinião do pediatra Darcy Evangelista. E' coisa tão importante, que o próprio Serviço Nacional de Teatro está fazendo detalhados estudos sôbre o problema. Quanto à parte técnica e o que se poderá fazer no sentido de apresentar uma arte especializada e proveitosa aos menores, é mister realizar profundos estudos e experimentar muito.

Quanto à necessidade e o entusiasmo da petizada, já podemos dizer alguma coisa. O teatro para crianças não entrou em cogitações recentemente. Todavia, depois de uma especial dedicação da escritora Lúcia Benedetti sôbre o assunto, escrevendo enredos de acôrdo com os princípios pedagógicos, a criançada tem se manifestado de um modo positivo pela arte de representar.

Foi verdadeiramente o "Casaco encantado" que serviu de "mordente" a esta situação que se apresenta digna de apoio e prosseguimento. Muitas outras peças têm sido encenadas e a procura é sempre grande por parte da garotada.

E' verdade que escrever para guris não é coisa simples. Pelo contrário. Estudando-se psicologia infantil chega-se à conclusão de que o problema é complexo em todos os sentidos.

Lúcia Benedetti tem sido uma artista primorosa ao confecionar originais perfeitamente identificáveis à mentalidade de um grupo aparentemente sem importancia, mas que, em última análise — "serão homens amanhã".

Acontece que essa doutrinação viva, que está sendo feita à nossa meninada, dará antes de mais nada, um certo interêsse ao sentimento em formação e fará com que o pequeno espectador comece a ter amor pela arte e, quando adulto, reconheça o valor e a belaza que encerra o teatro. E, quando se é doutrinado desde criança, sente-se como que uma necessidade de proseguimento por aquilo que nos enlevou nos primeiros anos de vida.

Agora, sobretudo, está acontecendo um fenômeno interessantíssimo — as companhias, de um modo geral não encenam peças senão para maiores de dezoito anos. Coisa formidável, não acham? Se pensarmos em nossas revistas, jamais permitiremos que nossas filhas, mesmo de maior idade se deixem "corar" ante tanta licensiosidade. No caso dos teatros de comédia, o problema se apresenta da mesma maneira.

Peças e mais peças com a recomendação

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Rodolfo Carvalho é o empresário que delicia a petizada.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Tivemos o ensejo de apresentar no artigo passado os requisitos básicos para a declaração inicial "1ST", que não difere substancialmente do método Culbertson. Examinamos, também, os diversos valores consignados às cartas de honra e qual a fôrça necessária que as mãos combinadas deverão ter para a obtenção do "game" e do pequeno ou grande "slam". Frizamos, igualmente, que as respostas de "2" em naipe, à abertura (ou sobredeclaração) de "1ST" indicam fraqueza, haja ou não alguma sobredeclaração feita pelo oponente. Nestes casos, o abridor de ST só poderá redeclarar excepcionalmente, i. é., com abertura máxima de ST e excelente apôio para o naipe declarado pelo companheiro.

Continuando, vejamos como deverá o respondente proceder em face de uma declaração ou sobredeclaração de "1ST" feita pelo parceiro.

..."2ST" — 8 1/2 à 9 pontos. O abridor de ST só deverá redeclarar "3ST" com mão de abertura máxima de ST (19 à 20 pts.).

"3ST" — 9 1/2 à 14 pts. O abridor de ST deverá invariavelmente "passar".

"3" de naipe — 9 1/2 à 12 pts. Objetivo único: atingir ao "game".

"4" de naipe" — As respostas em salto no nível de "4" são reservadas aos tipos de mãos que não comportam a tentativa de "slam", porém oferecem uma possibilidade razoável de obtenção do "game".

Tentativa de "slam" — 15 pts. ou mais.

No resumo já feito expusemos as bases principais da fase preliminar da convenção. Antes de examinarmos os objetivos e efeitos da resposta artificial "2 paus", à abertura ou sobredeclaração "1ST", exemplifiquemos, primeiro, as respostas já assinaladas.

NORTE	SUL
1ST	2♣

SUL indica "mão" de constituição fraca, sem grandes possibilidades de obtenção do "game", e cuja fôrça não excede de 7 pts. Assim, NORTE só poderá redeclarar com abertura máxima de ST e com amplo apôio para o naipe anunciado pelo respondente (ADx, RDx ou ARx). NORTE poderá, também elevar a declaração de "2" em naipe nobre feita por SUL, com ST máximo e um apôio de 4 cartas para o naipe do respondente. Eventualmente, se SUL responder "2 paus", NORTE poderá momentâneamente supor que o parceiro está empregando a resposta artificial que será objeto de comentários nossos mais adiante; entretanto, se SUL redeclarar imediatamente "3 paus", NORTE deverá interpretar a resposta do companheiro como uma genuina declaração de fraqueza absoluta e contentar-se, pois, com o contrato no nível de "3".

A vantagem da resposta de "2" em naipe conforme já assinalamos é a de que o abridor de ST deverá passar na generalidade dos casos ou, na melhor hipótese, elevar o contrato para o nível de "3" e no naipe enunciado pelo respondente. Não será demais acentuarmos que o abridor de ST nunca poderá saltar ao "game" à resposta de "2" em naipe feita pelo respondente. Destarte, SUL poderá mostrar sem maiores perigos o seu naipe no nível de "2", mesmo que o adversário tenha sobredeclarado a marcação inicial de ST feita pelo parceiro, certo de que essa declaração será interpretada como uma indicação de fraqueza absoluta.

NORTE	SUL
1ST	2ST

NORTE sabe, com absoluta precisão, que SUL possui "mão" de distribuição regular e cuja fôrça não excede dos limites minimos e máximos já anunciados: 8 1/2 à 9 pontos. NORTE só deverá redeclarar "3 ST" com abertura máxima de ST (19 à 20 pts.).

NORTE	SUL
1ST	3ST

NORTE deverá "Passar" invariàvelmente. Não há exceções para esta regra, pelo simples motivo de ser remota a possibilidade de realização do "slam". A fôrça da "mão" de SUL varia entre 9 1/2 à 14 pts. Mesmo na eventualidade de NORTE possuir o absoluto máximo para sua abertura inicial (20 pts.) e SUL, por sua vez, possuir também 'mão" que totalize 14 pts. a soma dos pontos nas mãos combinadas não atingirão limite minimo de 35 pontos necessário para o pequeno "slam".

Há jogadas no Bridge que tem o mérito de iludir os adversários e triunfar em situações irremediàvelmente perdidas. Apresentaremos, a seguir um exemplo curioso obtido em partidas de torneio jogada recentemente.

N/S VUL.
Dador: SUL

NORTE
♠ 10 8 7 5
♥ R 7 6 5
♦ R 8 4 2
♣ D

OESTE
♠ R 6 4
♥ V 9 3
♦ A D V 9 3
♣ 10 2

LESTE
♠ D V 9 3
♥ 4
♦ 7 6
♣ V 8 7 6 5 3

SUL
♠ A 2
♥ A D 10 8 2
♦ 10 5
♣ A R [illegible]

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
2♥	P	3♥	P
4♣	P	4♥	P
4♠	P	4 ST	P
5♠	P	6♥ Declaração final	

A "mão" foi jogada no último torneio promovido pela Federação Carioca de Bridge. SUL, conciente de que a parceria não estava bem colocada na competição, decidiu-se pela abertura inicial "2 copas", com valores extremamente fracos para esta declaração. NORTE abonou o naipe e SUL anunciou o naipe de paus. À resposta "4 copas" de NORTE, SUL resolveu mostrar otimisticamente a "pega" no naipe de espadas e o "slam" tornou-se uma declaração compulsória em face do violento desenvolvimento do "leilão".

OESTE saiu com o "3" de copas e o "8" de SUL fez a vasa. Ao examinar a situação, SUL notou que tinha uma inevitável perdedora em ouros e, possivelmente, outra em espadas; sòmente a queda do "Valete" e da "Dama" de paus em três rodas do naipe poderia salvar a situação. Entretanto, Sul observou, ainda, que, mesmo se os paus não caissem, ainda haveria um recurso psicológico para tentar realizar o contrato. Era evidente que não adiantaria cortar uma carta de paus na mesa, porque a perda de uma vasa em espadas seria então irremediável. Finalmente, após reflexão cuidadosa, SUL jogou ouros e OESTE entrou com o "Ás", para voltar com a "Dama" dêsse naipe. SUL ganhou com o "Rei" de ouros do "morto" e cortou um ouro. Bateu a seguir o "Ás" de trunfos e seguiu com um trunfo para o "Rei" da mesa e cortou outro ouro com o seu último trunfo. Jogou então paus para a "Dama" e bateu o último trunfo, **baldando** o "2" de **espadas** da própria "mão". Nessa altura, LESTE já havia desguarnecido os paus e SUL pôde cumprir sem dificuldades o contrato, ao voltar para a mão por intermédio do "Ás" de espadas, em virtude do naipe de paus já estar estabelecido. O plano engenhoso de carteio adotado por SUL poderá ser melhor apreciado se examinarmos a posição do jôgo após a sexta vasa:

NORTE
♠ 10 8 7 5
♥ 7
♦ 8
♣ D

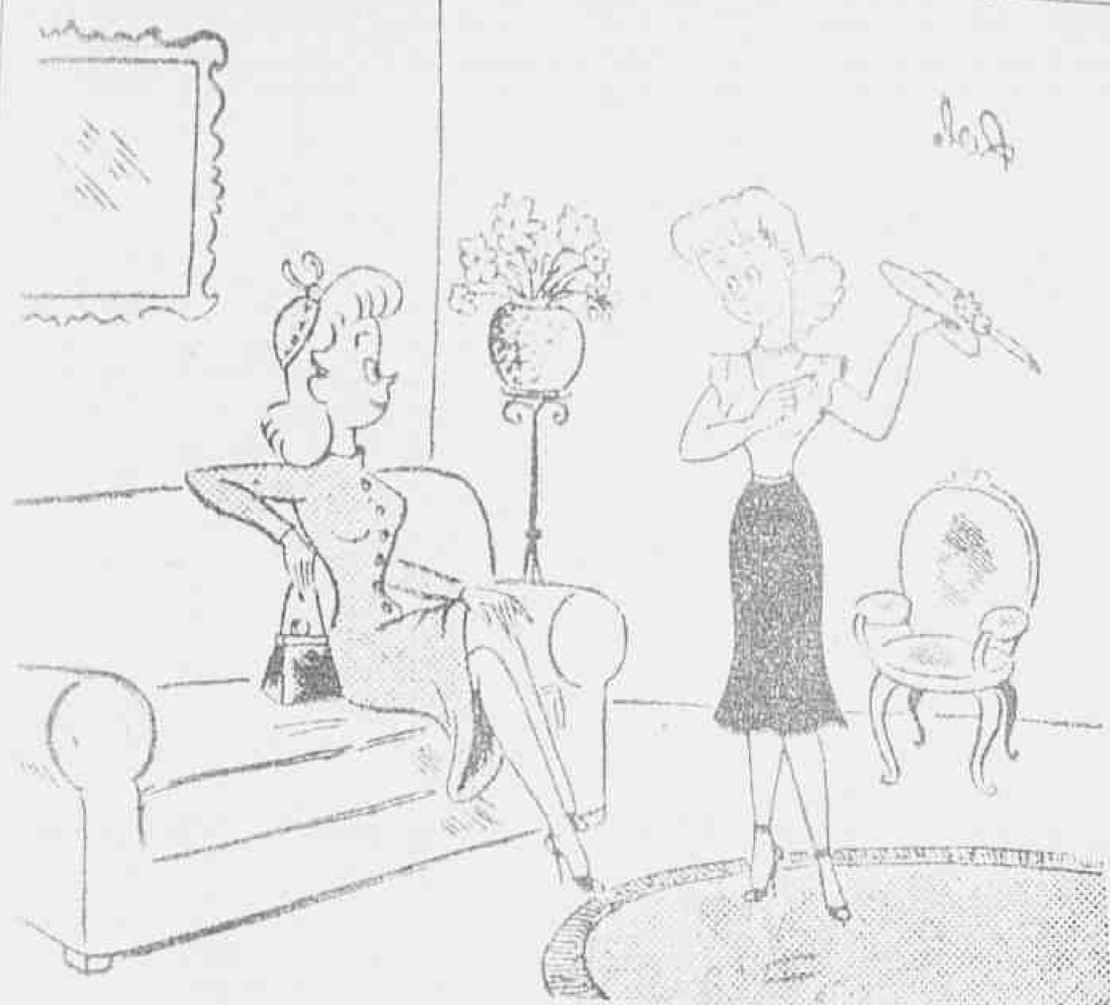
OESTE
♠ R 6 4
♥
♦ V 9
♣ 10 4

LESTE
♠ D V
♥
♦
♣ V 8 [illegible]

SUL
♠ [illegible]
♥ D
♦
♣ A R 9 4

Vejam o dilema em que se encontra LESTE, quando SUL corta o último ouro do "morto": ou desguarnece o naipe de espadas ou o de paus. A sua balda atual do "6" de paus constituiu um êrro pelo seguinte motivo: SUL indicara possuir cinco cartas de copas e duas de ouros. Portanto, só poderia ter seis

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Quando desejo um chapéu novo, começo a falar com o meu marido junto das joalherias. O golpe não falha



— Será que o senhor se lembra daquela história do barbeiro que ficou louco quando servia a um freguês?

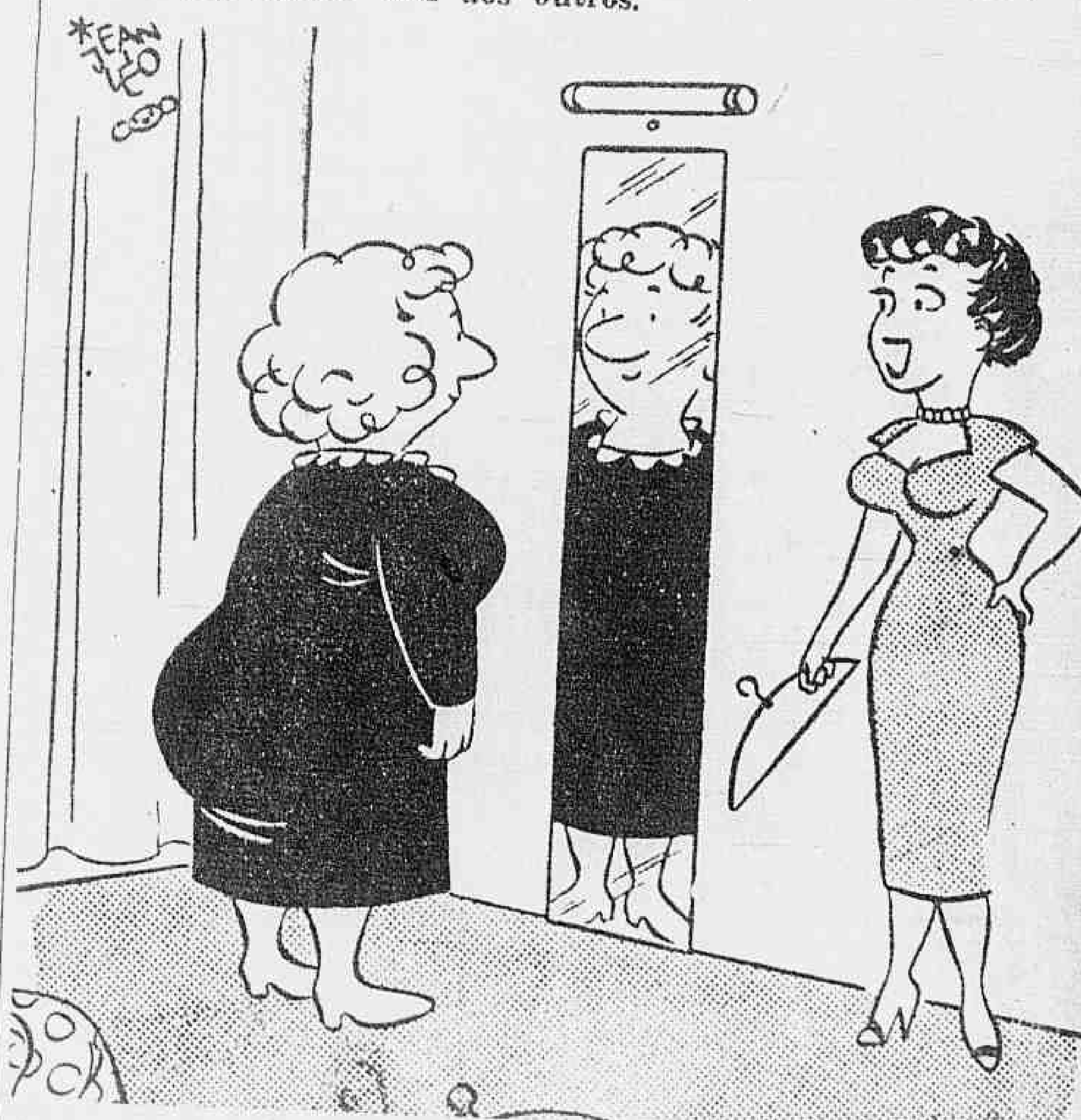
O espírito dos outros



— O senhor foi muito gentil parando o seu carro e cedendo as ferramentas ao meu marido.
— Tive muito prazer nisso. Nós automobilistas devemos nos ajudar uns aos outros.



— Quando digo "Eu sou bela", qual é o tempo do verbo?
— Eu sei, professora. E' o particípio passado.



Veja, minha senhora, como êsse vestido a emagrece



Henrique Batista, um dos maiores radialistas brasileiros e que tão bem vem dirigindo a Rádio Vera Cruz, agora em nova fase.



Rosa Carmina, artista mexicana, mostra sua graça em "Especialista en señoras", comédia que apresenta muita comicidade e... boas músicas.

cional lançou o programa de Max Nunes e Paulo Gracindo, "Tribunal do Calouro", destinado aos calouros reprovados em quaisquer programas do rádio carioca. ★ Conforme previamos, vem tendo grande aceitação o novo disco do Rei da Canção Popular Norte-Americana — Dick "Melody" Haymes, que, com a Orquestra de Tommy Dorsey, nos apresenta numa face, "Everything happens to me"; n'outra, "I guess I'll have to dream the rest". ★ A Fábrica Rádio vem de assinar contrato com a marca de discos Imperial. Êste contrato foi assinado para gravar, fazer galvanoplastia e prensar discos para a etiqueta registrada pela Sociedade Comércio de Vendas e Crédito Ltda., da qual Nilo Sérgio é diretor-artístico. ★ Essa mesma fábrica vem de fazer idêntico contrato com os Irmãos Rozemblit & Cia. Ltda., para prensar os discos Seeco. ★ Tem sido muito apreciado o novo disco de Frank Petty Trio, que apresenta, em suas faces, os foxes "Who's sorry now" e "Some of these days". ★ Consta que a PRE-2 fará, em seus estúdios, gravações de "jingles" e de músicas populares. ★ Orlando Cardoso (pianista) e Oreiles Ribeiro (saxofonista e clarinetista) são dois músicos de valor, que atuam nos programas "Samba e outras coisas", "Olha o telefone" e "Revelações", apresentados e dirigidos por Henrique Batista, na Rádio Vera Cruz.

A MÚSICA DO LEITOR

T. S. ATHAYDE — (Belo Horizonte) — Pois não, prezada leitora. Eis a letra da interessante valsa de R. Lambertucci e J. D. Monsalvo, Canta conmigo", gravada por Gregorio Barrios:

Canta conmigo mi amor
tralalá... tralalá...
Canta con el corazón
tralalá... tralalá...
Ven y alumbra mis noches oscuras
tú que eres mi alborada
Tú que aromas la flor delicada
que inspirara mi canción... Ay!
Canta conmigo mi amor
tralalá... tralalá...
Canta con el corazón...
tralalá... tralalá...
Dame tu boca de miel

como ayer... como ayer...
Quiero besarte otra vez
otra vez y otra vez...
Y verás cómo vuelven alegres
los momentos del pasado
Más hermosos, tal vez más cambiados,
con más ganas de soñar.. Ay!
Canta conmigo mi amor
tralalá... tralalá...
Canta con el corazón...
tralalá... tralalá...

Canta conmigo mi amor
tralalá... tralalá...
Canta con el corazón...
tralalá... tralalá...
Esta noche yo quiero arrullarte
con palabras muy sentidas
y enseñarte a cantarle a la vida
mi más pura y fiel canción.. Ay!
Canta conmigo mi amor
tralalá... tralalá...
Canta con el corazón...
tralalá... tralalá...

★

CÉLIA DA SILVA VELOSO — (Rio) — Infelizmente, ainda não assistimos "Garotas e melodias". Acompanhada de um abraço, segue a letra de uma das músicas do filme "Cantando na chuva", intitulada "You were meant for me" de autoria de Nacio Herb Brown e Arthur Freed:

Life was a song, you came along
I've laid awake the whole night through
If I but dared to think you cared
This is what I'd say to you:
You were meant for me
I was meant for you
Nature patterned you
And when she was done
You were all the sweet things
rolled up in one
You're like a plaintive melody
That never lets me free
For I'm content
The angels must have sent you
And they meant you just for me.

★

CARMINHA REZENDE — (Barra do Pirai) — Aqui vão as respostas às



Charlo é, indiscutivelmente, um dos bons cantores argentinos. E os leitores não devem deixar de apreciá-lo nos seguintes tangos: "Nostalgias" e "Rencor".

suas perguntas: Clube: — Flamengo! Cantor de músicas populares americanas: — Dick Haymes! Cantoras americanas — várias! Artista do cinema americano — Robert Taylor, como galã dramático e romântico! Nos filmes musicais — Dick Haymes e Bing Crosby! Vamos agora publicar a letra do samba de Paulo Marques e Ary Monteiro, "Não tenho você", cantado por Angela Maria, no "abacaxi" da Flama, "Com o diabo no corpo":

Você vive ao meu lado
E eu não tenho você
Existe algo errado
Porém não sei o que
Choramos sempre juntos
Os nossos dissabores
Vivemos lamentando
Esta ausência de amores
Você vive ao meu lado
E eu não tenho você.

Você vive p'ra outra
Que também nunca lhe quis
E certamente faz pouco
Do seu viver infeliz

Enquanto eu quase louca
Procurei meu próprio fim
Definhando pouco a pouco
E você não gosta de mim.

RITMOS GRAVADOS

Na Odeon

Vem de ser editada a conhecidíssima "Serenata", de Enrico Toselli, em magnífica gravação da Orquestra Sinfônica de Berlim, dirigida por Walter Liebe, tendo, no solo de violino, Johan Horvath, e, no solo de piano, Bill Norman. Na outra face, sob a direção de Walter Liebe, a aludida Orquestra nos apresenta, de Theo Mackeben, "Contos de Munique".

★

Outra gravação do gostosíssimo mambo de Damaso Pérez Prado, "Mambo n.º 5", vem de ser lançada. Desta feita, Carlos de Palma e sua Orquestra Característica se encarregam de executá-lo, e com agrado. Na outra face está o pasodoble cantado por Ruben De Alvarado, intitulado "La morena de mi copla", de autoria de Carlos Castellanos e Alfonso Jofre de Villegas.

★

Novo disco de Barry Moral e sua Orquestra de Jazz, tendo, no refrão vocal, o próprio regente, que interpreta "Que te parece Cholito", de Ulpiano Herrera. Na outra face, a referida Orquestra executa a guaracha de Victor Cavalli e Mário H. Cajal, "La Cocaleca".

Na M-G-M

Volta a figurar no suplemento em epígrafe o sensacional Conjunto Frank Petty Trio, criador de autênticos "hits", tais como "At sundown", "Marcheta", "Down yonder" e "Coquete". Em seu novo disco, o Trio de Frank Petty nos apresenta mais duas gravações do mais alto valor artístico e técnico. Referimonos a "Who's sorry now" (Quem está sentido?), fox-trot de Harry Ruby, Bert Kalmar e Ted Snyder, e ao fox-trot de Shelton Brooks, "Some of these days" (Algum dêstes dias).

★

Outro bom disco instrumental é o do Quinteto de George Shearing, que apresenta as conhecidas canções "My silent love" (Meu amor silencioso), de Dana Suesse, e "I'll never smile again" (Jamais sorrirei), de Ruth Lowe.

★

Mais duas músicas do filme da Metro, "Sinfonia de Paris", vêm de ser editadas: "Love is here to stay" (O amor chegou para ficar), de George Gershwin, e "Someone to watch over me" (Alguém que me cuide), também do festejado compositor. A execução de ambas está a cargo da Orq. de David Rose.

Na Elite

Duas interessantes gravações compõem o novo disco da não menos interessante cantora Rosita Gonzalez. Numa face vamos encontrar o bolero de Victor Berbara e Altamiro Carrilho, "Nenhuma ilusão"; na outra face está o mambo de Juanita Castillo e Alexandre Gnattali, "Sonde la luna".

Homero Marques, um dos mais destacados elementos do rádio paulista e do "cast" da fábrica em epígrafe, também está presente no aludido suplemento, com mais estas interessantes gravações: "Falso amor", beguine de Aloysio Figueiredo e Nelson Cerqueira, e "Razão dos meus protestos", samba-canção de Francisco Netto e Humberto Carvalho. O beguine é interpretado sob o acompanhamento de Orquestra; o samba-canção, sob o acompanhamento de um harmonioso Conjunto Melódico.

★

Belinha Silva, vem de gravar o samba de Rubens Campos e Ary Rebello, "Minha promessa", e o samba-canção de Jota Jr. e Luiz Antonio, "A dor da saudade".

Na Pampa

Com o aplaudido cantor Leo Marini, temos o samba de Ivon Curi, em versão castelhana de Rafaelmo, sob o título de "Muchas gracias". Na outra face êle interpreta a valsa de Bola de Nieve, "El amor hace llorar". A Orquestra de Clady se encarrega do acompanhamento, fazendo-o de modo satisfatório.

★

Para que nossos leitores possam conhecer, melhor, os predicados da Orquestra de Clady, ouçam-na nas rumbas "Carioca", de Vincent Youmans, Gus Kahn e E. Eliscu, e "Siboney", de Ernesto Lecuona.

★

Em solo de órgão, recomendamos o

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Ruth Amaral, depois dos sucessos "Den-den-dão!" e "Baião da praia", acaba de gravar, para o Carnaval, mais duas interessantes melodias: a marcha "Biquine de filó" e a batucada "Vou tirar o pé do lodo".

ATENÇÃO **Avisamos aos nossos distintos leitores que não estamos atendendo àqueles que nos pedem mais de uma letra em cada missiva. Tôda correspondência para "Variedades Musicais" deve ser enviada para DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio de Janeiro.**

Edições Segrêdo

VENDAS

NÃO MANDE DINHEIRO, NADA ADIANTADO! — NÃO TEMOS CATÁLOGO

NO INTERIOR PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL SOMENTE ENDEREÇADO PARA O RIO DE JANEIRO (PEÇA PELO TALÃO À ESQUERDA)

NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25 e RUA MÉXICO, 128

EM S. PAULO RUA CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403

PARE!

- Yes Sir — Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
- Francês sem Mestre — Nº 25 — 12,00
- Aprenda Espanhol em quadrinhos — Nº 31 — 12,00
- Italiano sem Mestre — Nº 24 — 12,00
- Alemão sem Mestre — Nº 30 — 12,00
- Modêlos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Cartas de Amôr — Nº 20 — 15,00
- Correspondência Amorosa — Nº 21 — 15,00
- Modêlos de Cartas Sentimentais — 163 - 15,00
- Formulário de Correspondência Social e Familiar — 162 - 15,00
- Modelos de Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
- O Nu através da Arte — Nº 1 — 20,00
- Desenhar a Mulher — Nº 42 — 30,00
- A Arte de Desenhar — Nº 70 — 30,00
- ABC Desenho de Letras — Nº 44 — 30,00
- Os 3 Mosqueteiros — Alexandre Dumas — 155 - 15,00
- Futebol de Botão ou Futebol de Mesa — 173 - 15,00
- Jiu-Jitsu sem Mestre
- Natação sem Mestre
- A Juventude — Nº 137 — 15,00
- Datilografia — Nº 96 — 15,00
- Rádio para Principiantes — 146 - 15,00
- Discursos para todas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- O que é Existencialismo — 172 - 15,00
- Regras de Etiqueta Social — 149 - 15,00
- Conquiste Amizades — Simpatia Social — 161 - 15,00
- Construa a sua Personalidade — 183 - 15,00
- Para Vencer na Vida
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
- Elimine o seu Complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 - 15,00
- Doces — Nº 65 — 15,00
- Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa — Nº 79 — 10,00
- A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00
- A Cozinha Baiana
- Dicionário de Citações — Frases Célebres — Vol. I — 15,00
- Dicionário de Citações — Frases Célebres — Vol. II — 144 - 15,00
- Fatos Curiosos e Inacreditáveis — 151 - 15,00
- Dicionário de Provérbios I — Brasileiros e Portuguêses — Nº 88 — 15,00
- Dicionário de Provérbios II — Franceses — Nº 8 — 15,00
- Como Tirar a Sorte — Nº 39 — 15,00
- Grafologia Prática — Nº 64 — 15,00
- Aprenda a fazer Mágicas — 158 - 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- Trovas e Modinhas Populares — 154 - 15,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Cock-Troll — Palavras Cruzadas — 157 - 10,00
- Quebra-cabeças, Mágicas e Passatempos — Nº 22 - 15,00
- Nº 24 — 15,00
- Desenvolva a Memória
- Como Ler os Pensamentos — 15,00
- Como Ler as Mãos — Nº 14 — 15,00
- Como Interpretar os Sonhos — Nº 12 — 10,00
- Métodos para Hipnotisar — 147 - 15,00
- Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
- As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- Quo Vadis — 179 - 15,00
- Grandes Cortesãs — 176 - 15,00
- Naná — Emile Zola — 180 - 15,00
- O Banho / O Beijo — 65 - 15,00
- A Carne — Nº 140 — 25,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade — 132 - 20,00
- Seleções — Ruy Barbosa — 2A - 15,00
- Grandes Escritores — 128 - 15,00
- Poesias de Gonçalves Dias — 84 - 10,00
- As Primaveras — Casimiro de Abreu — 175 - 10,00
- Canções do Exílio e outras poesias — 176 - 10,00
- Mulher Nua — Nº 148 — 15,00
- Espumas Flutuantes — Castro Alves — Nº 46 — 10,00
- A Cachoeira Paulo Afonso — Castro Alves — Nº 142 — 10,00
- Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
- Os Escravos — Castro Alves — Nº 121 — 10,00
- Aprenda a Fazer Versos — 171 - 15,00
- Sucessos Musicais em Sambas e Valsas — 177 - 15,00
- Aprenda a Dançar sem Mestre — 170 - 15,00
- Aprenda a Viver — 159 - 15,00
- A Educação Sexual dos Filhos — 166 - 20,00
- Para Conquistar as Mulheres — Nº 124 — 20,00
- Para Conquistar Homens — Nº 136 — 20,00
- A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00
- Declarações de Amor — 165 - 15,00
- Manual do Motorista — Nº 36 — 15,00
- Aprenda a Dirigir Sozinho — 141 - 15,00
- Enguiços do Automóvel — 138 - 15,00
- Nº 26 — 15,00
- Fala e Escreve Corretamente a Tua Língua — Nº 27 — 15,00
- A Ortografia Correta — 168 - 15,00
- Certo ou Errado? — Nº 89 — 15,00
- Hábitos Sexuais do Homem — Nº 127 — 20,00
- Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Psico-Sexualidade — Nº 126 — 20,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7 - 15,00
- Vença a Timidez Sexual — 145 - 20,00
- A Conquista Amorosa — Nº 92 — 15,00
- Como Evitar a Solidão Amorosa — Nº 18 — 15,00
- Como se Fazer Amar — Nº 23 — 15,00
- Que é Você? Mais Homem ou Mais Mulher? — 164 - 15,00
- Táticas de Xadrez — Nº 123 — 15,00
- Nº 91 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
- A Felicidade Sexual — Nº 3 — 15,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- Para Limitar os Filhos — 87 - 20,00
- Manual da Vida Sexual — 174 - 20,00
- Enfermidades Sexuais — 140 - 20,00
- Cenas de Amor — 81 - 10,00

REEMBÔLSO

EDITORA GERTUM CARNEIRO SA

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 10 - A - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado).

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

Enderece seu pedido de REEMBÔLSO POSTAL só para o RIO DE JANEIRO





Assalto entre Yolanda, do Flamengo, e Maria Eugênia, do Fluminense. Esta, num salto, atinge a adversária com a ponta de sua arma, na altura da cintura. Mais uma vez a torcida Fla-Flu se emociona no salão do ginásio do Clube Português

A ESGRIMA SENSACIONAL

COMO não podia deixar de ser — os "Jogos da Primavera" são uma autêntica olimpiada feminina — a esgrima esteve bem representada no certame promovido pelo "Jornal dos Sports".

As melhores esgrimistas nacionais competiram, demonstrando, não só apuro técnico, como perfeito espírito esportivo.

A equipe do Flamengo se constituiu na grande atração do certame, pelos valores que a integram, tendo, muito justamente conquistado o título de tetra-campeã dos "Jogos".

Yolanda Coutinho Moraes e Yedda Coutinho, as consagradas campeãs cariocas e brasileiras, títulos conquistados por quatro anos consecutivos, integravam a equipe rubro-negra, dando-lhe, assim, não só o prestígio de suas presenças, como, também, a homogeneidade necessária ao conjunto.

A surprêsa da competição foi a "performance" das moças do Icaraí, conseguindo o honroso título de vice-campeãs, com uma equipe cujas exibições deixaram claro suas possibilidades futuras no aristocrático esporte.

A representação do Fluminense, eterna rival do Flamengo, teve boa atuação, deixando, porém, fugir o título que há muito monopolizara, de vice-campeã, cedido, desta vez, ao Icaraí.

Também na atuação individual não foi feliz o tricolor, pois não conseguiu nenhum dos títulos, que foram monopolizados pelo Flamengo, pertencendo um ao Icaraí, ou seja, o de estreantes.

*

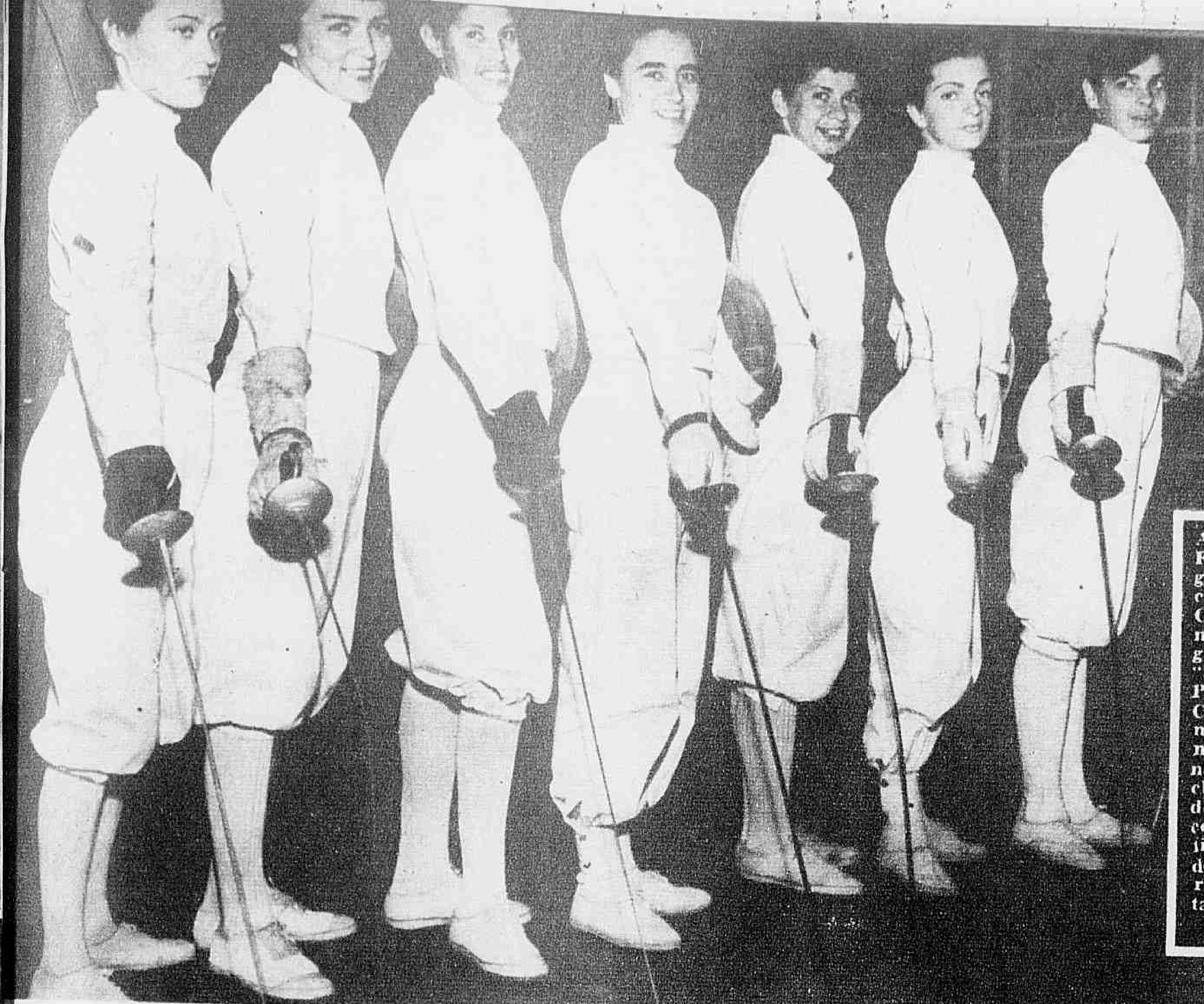
O Flamengo, representado por Yolanda Coutinho Moraes e Yedda Coutinho, e Fluminense, por Maria Eugênia Xavier, disputarão o Torneio Internacional de Esgrima, promovido pelo Fluminense.

O certame contará com a presença da esgrimista italiana Irene Camber, campeã olímpica, e da argentina E. Irigoyen, campeã sul-americana e pan-americana.



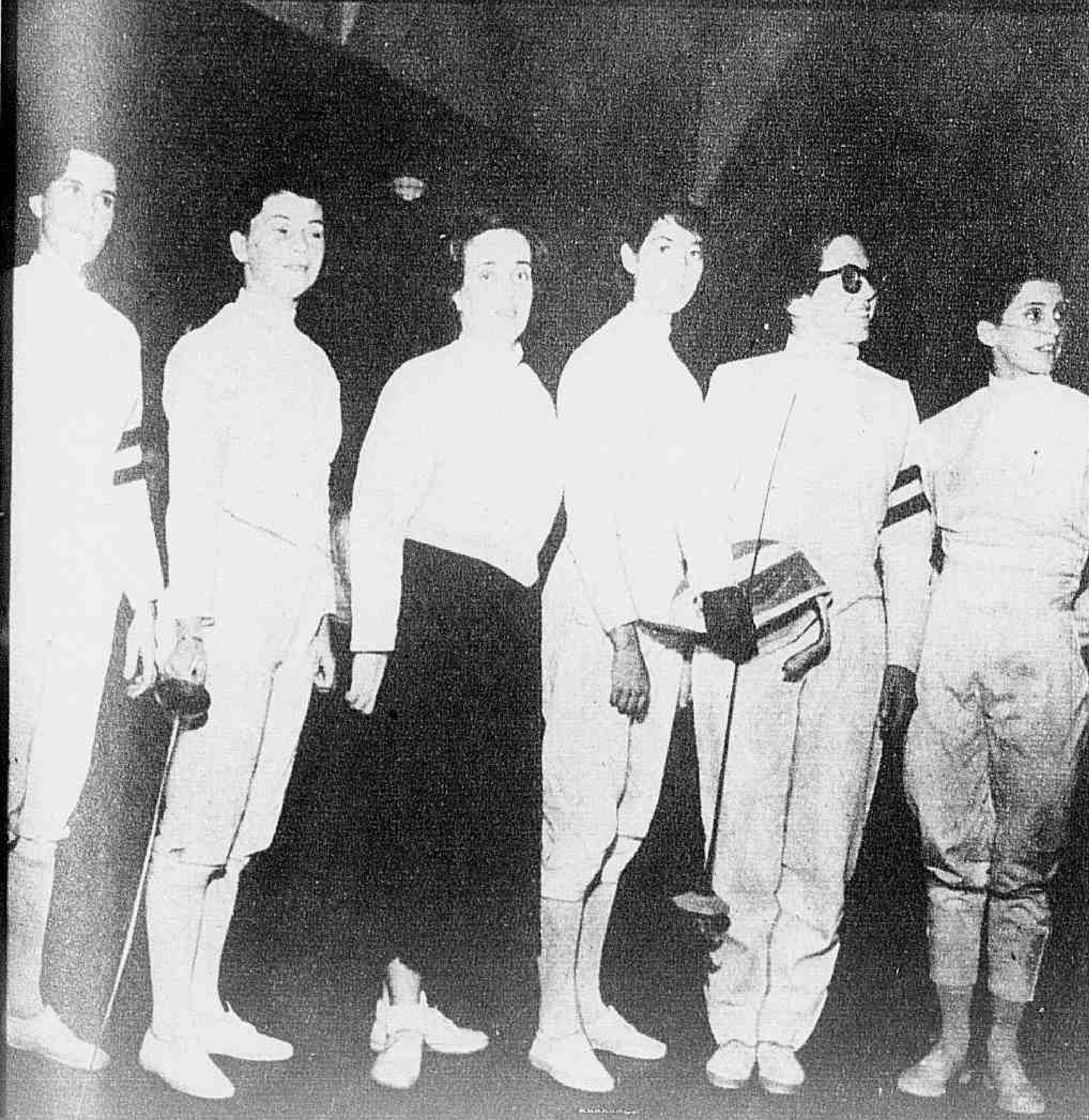
Da vitória nos "Jogos da Primavera" à representação no Torneio Internacional, promovido pelo Fluminense F. Clube

Reportagem de REGINA COELHO — Fotos de ANGELO GOMES



A equipe do Flamengo, que venceu o Tetra-Campeonato de Esgrima, nos "Jogos da Primavera" Cada vez mais se aprimoram elas no esporte clássico, onde, lutando com técnica, fibra e denodo alcançaram o destaque merecido

A valorosa equipe do Icarai, que obteve, em conjunto, o vice-campeonato de esgrima nos "Jogos da Primavera". Lutou com denôdo, enfrentando seríssimas adversárias, mas saiu-se muito bem, tendo merecido o título de vice-campeã



Yolanda Continho Moraes, do Flamengo, num dos arduos combates com Maria Eugênia, do Fluminense. A ponta do florete de Yolanda passou por baixo do braço de Maria Eugênia, que se empenhou na luta com muito ardor, sagrando-se vice-campeã de esgrima nos "Jogos da Primavera"



TANTO quanto o ensaio, o romance em nosso tempo vai se tornando, cada vez mais, um gênero de experiência humana e intelectual. Pelo menos quando nos referimos ao romance de projeção vertical ao invés de horizontal sôbre as coisas e os homens, teremos de tender para esta constatação. O romance horizontal, ou seja panorâmico e social, requerendo visão de perspectivas e não de profundeza, pode ainda ser escrito apenas com a vocação ingênita e a capacidade criadora do escritor. Estas, baseadas no documentário, na originalidade e na riqueza própria dos temas, geralmente se fazem aproveitar com sucesso, embora nem sempre com perfeição.

Os nossos romancistas do "social", da geração de trinta, continuam e continuarão resistindo, menos por si mesmos do que pelas obras que realizaram naquele instante. Pelas obras que conceberam com autenticidade de talento, ainda que com uma experiência bastante reduzida na maioria dêles. E' que o material por êles aproveitado dispõe de segurança natural — material concreto e não abstrato, como é o outro: o utilizado pelos romancistas da alma e dos sentimentos. Já os que, jovens demais, bandearam para o romance introspectivo, confiados unicamente numa provável intuição, na imaginação e na audácia — aí estão, envelhecidos precocemente. O que fizeram carecia totalmente de experiência humana, resultando uma falsa análise, destituida de verdade humana e de conhecimento das paixões.

Acorrentados a uma falsa concepção da literatura de ficção, incapazes para o estudo e a descoberta trabalhosa dos elementos culturais indispensáveis ao escritor, permanecem os mesmos de há vinte anos passados: imaginosos, alarmantemente imaginosos, mas à beira da aposentadoria por invalidez. A leitura de "A Viuva Branca", romance de estréia de Ascendino Leite, veio outra vez justificar convicções já estabelecidas: as de que aexperiência artística e humana é inalienável à ficção, sobretudo ao romance, que dela dificilmente poderia prescindir. Para mim, foi valiosa a leitura do livro de Ascendino Leite, escritor cujos dons para o ensaio se revelavam mais seguros do que para a ficção.



Ascendino Leite, o roma ncista de "A Viuva Branca"

UM ROMANCE DA VIDA REAL

HILDON ROCHA

Não é difícil perceber que estamos diante de um livro produzido muito mais pela observação direta do que pela criação pura, sem correspondência com a realidade. Os fatos exteriores, nos quais o autor de "A Viuva Branca" se inspirou, são perceptíveis logo aos primeiros capítulos. Ascendino Leite pretendendo aproveitá-los num romance curioso e complexo, incorreu inicialmente num êrro de orientação. Orientação quanto ao aproveitamento dos motivos, dos aspectos verídicos e conhecidos da história.

Se a preocupação era construir um romance preponderantemente psicológico — como o desenrolar dos capítulos vem mostrar e comprovar — porque então revelar a fonte e a origem dos incidentes ali aproveitados e interpretados artisticamente? O resultado no espírito do leitor não pôde, de certo, ser previsto pelo autor da obra. O leitor não consegue se libertar da confusão, da mistura entre personagens reais e fictícios, lembrando-se daqueles ao invés de concentrar-se nestes.

*

Do ponto de vista da verdadeira ficção, não há quem desconheça ser êsse um estado de espirito pernicioso à obra lida e a quem a lê. A narrativa perde, em parte, o encanto do mistério, do irrevelado, dessa "segunda realidade" que deve manter-se autônoma para talvez maior pujança na representação da vida a que se destina tôda grande obra de ficção. E o leitor, por sua vez, sofreu a interferência do caso real, deixando-se

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

DIÁRIO DE VIAGEM

INVÁLIDOS... TUMULO DE NAPOLEÃO

LEONOR TELLES



Uma das fontes da Praça da Concórdia

PARIS — Quando nos referimos aos heróis de todas as pátrias, nossa imaginação os pinta como figuras lendárias, quase como se não tivessem realmente existido. Emprestamos a eles um halo sagrado, dando-lhes a aparência de um espírito. Assim eu venerava Napoleão Bonaparte, o exilado de Santa Helena, o grande amor da polonezinha Marie Waleska. E hoje, foi como se eu tivesse "visto" o grande general. Assim como vamos ao cemitério matar as saudades de um ente que, para nós não morreu nunca, assim visitamos o túmulo de um herói.

Em Paris, encontra-se o túmulo de Napoleão no Palácio dos Inválidos, que visito hoje. Êste monumento é célebre e fica situado no boulevard e esplanada do mesmo nome. Luiz XIV foi quem, por indicação de Louvois, ordenou em 1670 a fundação, na extremidade do bairro Saint-Germain, dum palácio para alojamento, subsistência e passatempo dos soldados inválidos. O monumento foi começado segundo o projeto de Liberal Bruant, que mais tarde Julio Hardouin-Mansard modificou, para aumentar a igreja, coroada por um zimbório, cuja flecha se eleva a cento e dez metros de altura. Em 1840, o monumento recebeu as cinzas de Napoleão I, que foram depositadas num sarcófago de porfiro, colocado sob o zimbório, numa cripta circular, segundo a planta do arquiteto Visconti. Aqui também estão instalados o museu de Artilharia, o Museu do Exército e, desde 1898, o Govêrno Militar de Paris.

Nesta visita às cinzas do grande herói, não foi a magnificência do túmulo o que mais me impressionou, mas naquelas palavras de Napoleão, gravadas acima da porta de entrada:

"Je desire que mes cendres reposent sur les bords de la Seine, au milieu de ce peuple français que j'ai tant aimé".

. . . .

Dos Inválidos, passo a visitar La Madeleine, uma das principais e das mais ricas igrejas de Paris. Construida em 1764 e 1842, é obra sucessiva dos arquitetos Contant d'Ivry, Guilherme Couture e Vignon. Achei maravilhosas aquelas colunas, como se fossem um templo grego, da ordem corintia. O interior e exterior foram ornamentados por Marochetti, Zingler, Lemaire, Rude, Pradier, Foyatier.

Da Madeleine à Opera é apenas um passo. Alí está a Ópera de Paris, o soberbo monumento construido de 1862 e 1874, pelo arquiteto francês Carlos Garnier. Ornamentado com esculturas e pinturas notáveis, é dos mais vastos e dos mais belos teatros do mundo. Entre os autores dos bustos, estátuas, ou grupos, que ornam o monumento, devemos citar: Falguiéres, Dubois, Watrinelle, Aizelin, Chapu, Guillaume, Jouffrey, Carpeaux, Millet. Entre os pintores: Pils, Lenepveu, Boulanger, Paul Baudry.

Rodeando o edifício magestoso da Opera vemos hotéis de luxo, bancos, agências de navios, de aviões, e telégrafos e lojas. Conhecida por todos como "A Opera", a ornada estrutura que domina a praça tem o título oficial de Academia Nacional de Música e de Dança. Therezinha me informa que êle é considerado o maior teatro do mundo em área, ainda que não o seja em capacidade de cadeiras, e que o Govêrno mantém os seus espetáculos custosos. Escadas conduzem-nos às estações subterrâneas do Metro, o magnífico e excelente sistema de Paris.

Ví, também, alguns tilburis simpáticos, centenários, milionários, que ainda estacionam na Place de L'Opera, assim como na Étoile e no Rond-Point dos Champs Elysées. Estas alegres carruagens parecem não querer abandonar a paisagem parisiense. E como recordam as personagens de Guy de Maupassant e de Paul Bourget!

. . . .

Há tanto o que ver em Paris. Sómente agora tive tempo de dar uma volta mais demorada na Praça da Concórdia, a célebre praça, situada à beira do Sena e no extremo noroeste do jardim das Tulherias. Indago de sua história. Foi mandada construir em 1748 por Luiz XV e desenhada por Gabriel, chamando-se primeiro Praça Luiz XV. Orna-a, ao centro, uma estátua daquele monarca, de que é autor Bouchardon. Quando estalou o movimento revolucionário de 1792, passou a chamar-se Praça da Revolução e aqui se fizeram as execuções capitais, entre elas as de Luiz XVI e de Maria Antonietta. A meio da praça, erguem-se o obelisco de Luqsor, trazido do Egito em 1836, e duas fontes monumentais; à volta, vêem-se oito estátuas representando as cidades de Lyon, Marseille, Bordeaux, Rouen, Nantes, Brest, Lille, Strasbourg, sendo estas duas últimas do grande escultor Pradier.

Da Concórdia, aproveito para visitar uma outra lindíssima praça — Vendôme. A Prace Vendôme está situada no primeiro bairro parisiense; no meio da praça se ergue a formosa coluna em

(CONCLUE NA PÁGINA 77)

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

FAÇA E NÃO FAÇA

Há em decoração muitos probleminhas pequenos; da solução destes depende o êxito da obra tôda. Detalhes que passam desapercebidos para muita gente, porém, quem observar cuidadosamente a decoração vai notar a harmonia nas côres, o tamanho adequado de um objeto, a distribuição equilibrada de quadros etc... E a beleza da sala depende de tudo. Cada cinzeiro tem sua importância: Tamanho, côr, qualidade etc...

a) Nunca compre um objeto sem estudar o local em que êste vai ser colocado. O vaso de flores para uma mesa baixa de frente de sofá em uma sala moderna; sôbre móvel claro, baixo e comprido, não coloque jarra alta e fina. Escôlha um vaso de cristal grosso, liso, moderno, (ou de cerâmica em casa mais simples); deve ser baixo e largo. Se a sala fôsse de estilo mais fino, móveis escuros; o vaso adequado seria uma tijeja baixa de porcelana sôbre uma pequena base redonda de madeira. (Tipo tijela chinesa).

b) Quadros: Sôbre uma parede de côr clara, para que uma gravura possa sobressair, é preciso que haja moldura larga escura ou então uma margem de cor escura entre a moldura e a gravura. Em uma parede muito grande, se pendurar um quadro a óleo bom, não pendure outros pequenos quadrinhos sem valor para encher espaço. Compre duas porcelanas finas, coloque-as sôbre peanhas a uma distância igual do quadro para cada lado.





Não misture sôbre a mesma parede quadros a óleo, aquarelas e gravuras.

Um grupo de quadros pequenos do mesmo gênero e mesmo tamanho deve ser terminado com o mesmo tipo de moldura. Quanto à distribuição sôbre a parede há vários tipos: grupo de 4, formando quadrado e conservando a mesma distância entre os quatro. Em linha, na mesma altura, mesmas distâncias entre cada. Nunca em diferentes alturas formando "escadinha" ou "triângulo", "losângulos" etc...

Evite encher a parede de pratos, quadros, miniaturas. Uma arrumação com tudo isto ao mesmo tempo, dá aspecto desordenado, desgracioso e antiquado.

c) Um nicho de parede para sobressair deve ser realçado ou pela pintura de seu interior com uma cor que faça contraste com as paredes ou pela decoração de objetos colocados. Esta segunda parte é muito difícil. Um exemplo: Paredes cinza, interior do nicho também cinza. Coloque sôbre as prateleiras de vidro algumas xícaras em cores fortes como: azulão, cor de vinho, verde garrafa etc... (ou livros, pratos etc....) A primeira maneira é bem fácil — por exemplo: Paredes cinza pedem um nicho em verde garrafa ou cinza bem mais escuro. Dentro dêle, sôbre as prateleiras de vidro, coloque porcelanas brancas. Observe a beleza desta decoração tão final.

Evite forrar de espêlho o interior do vidro. Procure uma decoração mais fora do comum com uma simples pintura bem estudada, de acôrdo com a sala.

d) Objetos pequenos: nunca espalhe muitos objetos pequeno sôbre um móvel grande. A falta de escala e "desordem" estragariam a decoração. Dois modos de distribuir objetos pequenos: 1.º formando grupos por exemplo: 3 ou 4 pequenos pássaros de porcelana numa ponta da cômoda e do outro lado contrabalançando êste grupo, uma porcelana de tamanho regular com folhagens. 2.º — espalhados por vários móveis menores — junto a um abatjour, uma chinesa sózinha; ao lado de uma planta, um porta retrato pequeno e entre os dois o cinzeiro; o castiçal baixo sôbre a estante de livros, junto dêle uma xícara antiga do outro lado uma jarra com flôres — e assim por diante...

e) Em uma mesma sala, não misture estampado berrante com cortinas listradas. Isto enche de mais o ambiente pequeno, cria desordem. Procure um estampado rico em côres e tire

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

COMPETIÇÃO ENTRE MORTOS

Alterações no regulamento — Votos postumamente disputados — A palavra de Salvador Sabaté

H. Pereira da Silva

TODOS os anos os artistas, após as premiações menores, se reunem a fim de votarem na medalha de honra, a distinção de maior relêvo do Salão Oficial a que aspiram seus concorrentes. Isto sempre foi feito obedecendo ao regulamento vigente. Êste ano houve, como se sabe, certas alterações nas normas estabelecidas tradicionalmente. E essas alterações dizem respeito ao fato de que até o ano passado só podiam votar na medalha de honra os premiados com prata, isto é, os "hors concurs".

No presente, porém, foi facultado a todos os expositores o direito de voto. A medida visa talvez a democratização de uma eleição onde apenas pequeno número de artistas gozava do privilégio de ir às urnas fazer valer suas preferências. Não discutimos o acerto ou não dessa regulamentação, que permite a todos os inscritos no certame o que sempre fôra negado à grande maioria. Registramos o acontecimento no intuito de informar em que condições se processa essa votação, que êste ano constituiu uma verdadeira competição entre mortos. Como assim? Muito simples. Os candidatos, ou, em termos mais familiares ao meio artístico, os concorrentes de maior envergadura à medalha de honra, os que reuniam probabilidades palpáveis, eram justamente os extintos pintores Raul Deveza e Manoel Madruga. Neles, ou melhor, em homenagem às suas memórias, os artistas, numa superioridade



Óleo de Manoel Madruga, também concorrente póstumo à Medalha de Honra



Quadro do pintor Raul Deveza, concorrente póstumo à Medalha de Honra

esmagadora sôbre os demais concorrentes, depositariam seus votos postumamente disputados. Essa, pelo menos, era a impressão geral. Mas, poderia também suceder que os vivos — esses astutos fantasmas que não se deixam vencer sem protestos de reação oculta — tomassem providências em sentido contrário. E tomariam mesmo, se por falta de número a eleição prevista não tivesse que perfazer dois terços da votação. O resultado dessa exigência inserida no atual regulamento foi o esperado: não houve por mais fortes que fossem os cabos eleitorais, afluência às urnas capaz de satisfazer as normas impostas. E a medalha de honra, nessa competição de defuntos "d'aquem e d'além túmulo", não foi conferida.

O ineditismo, um tanto ou quanto Kardecista, dessa estranha competição entre vivos defuntos e defuntos que estão vivos, não poderia passar desapercebido, em virtude de encerrar o acontecimento uma lição.

No momento em que o presidente da Comissão de Belas Artes, Sr. Rodrigo Melo Franco, anunciava aos presentes que não se verificaria a votação para a qual os expositores haviam sido convocados, pediu a palavra o pintor Salvador Sabaté. Proferiu, então, êsse artista, em nome da classe, uma breve alocução, em que, entre outras coisas, denunciava e protestava contra as alterações introduzidas no regulamento, como um ato arbitrário, desde que os artistas não foram consultados e ignoravam tais alterações. Neste ponto, estamos de pleno acôrdo com o protesto lançado. Afinal de contas, os interesses de uma classe não podem ser tratados à revelia dos seus componentes, por mais democratas que sejam as intenções dos incumbidos de semelhante tarefa.

Eis o que foi, em síntese, essa competição de mortos em busca de uma medalha de honra que nem os vivos, enquanto o regulamento permanecer como está, obterão.

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Uma aventura na Africa"

(The African Queen) United Artists — Direção de John Huston — Lançado na linha do Palácio.

Desta feita nos deparamos com um caso curioso com essa malograda aventura na Africa. De início, quero não deixar dúvida quanto à minha opinião. "Una aventura na Africa" não vale nada, não presta, é uma fita destituida de interêsse, cansativa, boba, idiota mesmo, com uma soberba interpretação de Katharine Hepburn e nada mais. O caso curioso é que fere de perto muitos pontos de vista de uma tese que de há muito venho expondo nessas páginas. Continuo afirmando que qualquer história serve para fazer uma fita. O segrêdo está na adaptação da história. Com um bom "script", ou seja, adaptação cinematográfica, qualquer diretor pode realizar o seu milagre. Muita gente boa, entre outros o genial escritor do romance cidico "A tragédia burguesa", Octavio de Faria, também concorda na preponderancia do roteiro no resultado de uma fita. O diretor por melhor que seja, não pode fabricar milagres além dos que há no "texto" da cenarização, e isso levando em conta mesmo o estilo marcante que um diretor tenha, ou a orientação brilhante que imprima ao seu espetáculo. Nesse ponto divorciam-se estudiosos da sétima arte, quando acham que o ideal seria o próprio diretor cenarizar a história que vai dirigir, e outros não exigem tanto, pondo a maior fôrça da fita, não no "screenplay" mas sim no diretor. Para ambos os casos, sirvo-me dessa "Aventura na Africa" para as ponderações devidas. Realmente que um diretor fazendo a própria adaptação da história poderia levar certas vantagens, mas está comprovado que isso não é indispensável e que com êsse fator se garanta uma boa fita. Acresce que mesmo um grande adaptador pode não estar nos seus melhores dias, e temos como exemplo essa "Aventura na Africa", cenarização da novela de Forrester, pelo próprio diretor da fita, John Huston que a fez de parceria com James Agee. Para os que afirmam que basta um diretor, e nesse caso é John Huston, que já comprovou o seu talento repetidas vezes, se oferece também o exemplo dessa "Aventura na Africa". A novela de C. S. Forrester é uma das mais fracas de sua obra, mas isso não tem importancia vital, pois tudo dependia de uma cenarização rica em valores cinematográficos. Não se pode discutir o valor de John Huston como cenarista, pois, muito antes de começar sua carreira como diretor, cenarizou inúmeros filmes de sucesso inconfundível. Mas desta feita dividindo seu trabalho com James Agee, não sabemos de quem é o defeito, pois a fita é de uma sensaboria única. A monotonia domina todo o espetáculo e, se não fôsse a presença de Katharine Hepburn, que nos premia com uma admirável "performance", muitos deixariam a sala de projeção. Humphrey Bogart, nada tenho contra o marido de minha amiga Laureen Bacal, mas tenham santa paciência, Bogart não merecia prêmio de coisa algu-



Rachel Martins em "Simão, o caôlho", direção de Cavalcanti, em exibição



Katharine Hepburn, como de há muito não viamos...

ma. Sua interpretação é igual a tôdas as que êle tem feito em sua longa carreira. Robert Mosley, sempre com sua classe, tem uma ponta. Quanto ao resto, é fita de série, fotografada seguidamente e em técnicolor. A história cansativa deixa o expectador entre cansado e idiota, de tanta bobagem junta. A adaptação de John Huston e James Agee é das piores de que tenho notícia e a direção de John Huston das mais infelizes de sua carreira. "Uma aventura na Africa" é, sobretudo, irrisória, como realização cinematográfica de produtores independentes. A música é uma cópia de uma melodia de "Show Boat", ou coisa que o valha. Os absurdos contidos na história, que muito bem poderiam ser contornados pelos cenaristas mas nunca agravados como foram (intencionalmente a efeito de que?) levam sem dificuldade ao ridiculo pelo riso cansado na platéia. As quedas do barco pelas cachoeiras, a solda de uma pá da hélice, os tiros dos alemães, o enforcamento de um ridiculo único e aquela história do torpedo fabricado naquelas circunstancias e enfiado daquela maneira no barco, e a cena final do iate alemão, tudo isso espantosamente ridiculo. Não sei onde John Huston estava com a cabeça, ou até onde acreditava poder realizar milagres. "Uma aventura na Africa" é indefensável, mesmo para os mais intransigentes admiradores de John Huston. Que Pena! Resta-nos a dialética do meu amigo Moniz Vianna.

—o—

"Com o diabo no corpo"

Flama — Direção de Mario Del Rio — Lançado na linha do Plaza.

Como é que vai ser, não sei. Mas como está, não pode ficar. Cinema é cinema, por mais industrializado que seja. Mas essas coisas filmadas êsses negócios em celuloide, êsses conchavos artisticos, essas barbaridades a titulo de fita, não posso admitir. Ah! isso não! É preciso que eu esclareça essa gente ou essa gente me torne burro. Em primeiro lugar, quero fazer público que nada tenho pessoalmente contra o cidadão brasileiro, o senhor Alinor Azevedo. É um cavalheiro simpático, educado, e admito mesmo, culto, mas que escreve umas coisas incriveis para o cinema. Aí é que nós começamos a discordar. Eu estou cansado de dizer que cinema é cinema, e improvisação é improvisação. É preciso destruir sistematicamente todo o nosso cinema que foi feito sob bases falsas de aventureiros de tôda espécie, para construirmos um cinema brasileiro. Essa gente está louca. Perdeu a cabeça e a compostura e film tudo. "Com o diabo no corpo" é mais uma barbaridade sem nome. Fitazinha artificial, com um enrêdo cretiníssimo, destituido de qualquer aresta inteligente de qualquer sentido de divertir, com ares de número radiofônico, como o instante da cinta. É necessário, e isso urgentemente, que cada estudio tenha uma escola permanente de arte dramática. Já que não temos diretores à altura, cenaristas competentes, etc., etc., etc., que ao menos os atores sejam artistas de verdade. Por exemplo, o senhor Luiz Delfino, que já aplaudimos no palco, tem na tela atitudes de artista de palco que tem de convencer pelos gestos, e isso é culpa do diretor, que lhe deve cortar os excessos. Alice Miranda deve ser aproveitada, já figurou em "Modelo 19" e está aprovada para o cinema. Na fita ela trabalha numa casa de modas e usa todo o tempo somente um vestido, mudando nos cinco minutos finais três vestidos de vez. Patricia Lacerda deve ser matriculada como a aluna número um da Escola de Arte Dramática da Flama, para aprender a fumar, andar, sorrir e tudo mais, até mesmo a saber usar seus dotes femininos. O divertido ou o impossivel é que li que o diretor de diálogos da fita é também o senhor Alinor Azevedo. E apesar disso o senhor Alinor deixou a jovem estrêla, inflexionar as "falas" daquele jeito. No cinema nativo ninguém sente ou sabe o que diz e vai dizendo. Não é assim, é preciso ensinar essa gente a falar sabendo o que está dizendo. Carlos Cotrim, no pior papel de sua carreira. Há três convidados especiais que dão à fita caráter de "show" radiofônico. Os fazedores de cinema verde-amarelo ainda não meteram na cabeça que os números de música têm que ser funcionais à história. Quando aparece um artista cantando numa "boite", à camera esquece dos intérpretes e fixa-se no cantor, até acabar a canção. Isso não é possivel. É preciso combater êsses absurdos, para não haver reincidências clamorosas. Angela Maria canta, com agrado, "Não tenho você", assim como Doris Monteiro, que já foi elevada ao estrelato da Flama. Quanto a Jorge Goulart, não deviam tê-lo feito cantar a desastrosa versão de "Jezabel". Os números musicais do senhor Gaya são impossiveis. Aquela história do can-can do "samba em Paris" e da dança do apache, só recebida à bala. E' uma impertinência. A fita possui instantes de loucura absoluta. A fotografia de Mario Pages não faz jus ao seu renome. A direção de Mario Del Rio, um desastre completo. Chamo atenção para o cenógrafo, o senhor Pablo Olivo, um dos nossos cenógrafos que entendem de sua arte, que constroem os ambientes com certo espírito apenas recomendo-lhe que, no futuro, procure livrar-se do supérfluo, das coisas muitos cheias de panos ou candelabros etc. compondo os ambientes mais secamente. De resto, "Com o diabo no corpo" é um horror! Mas o desenho norte-americano "A raposa e o corvo" é uma delicia e salva as duas horas de intoxicação cinematográfica. Meus amigos e do cinema nacional, não me queiram mal e convenham comigo, cinema é outra coisa bem diferente. Queremos cinema!

—o—

"Nuvens de desespero"

(The clouded yellow) Universal-Inter-

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



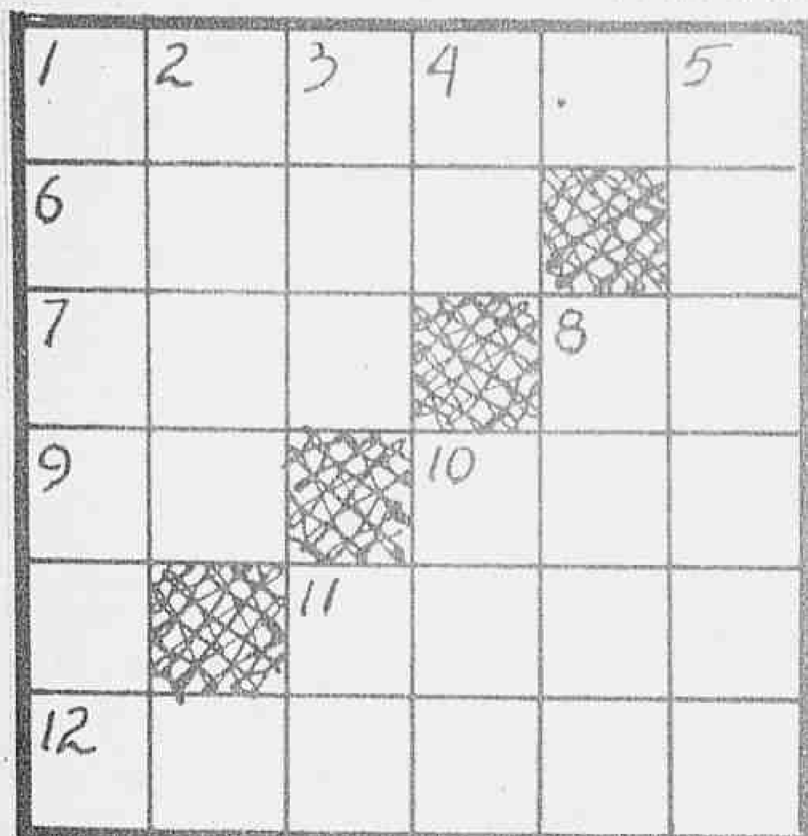
Josette Bertal, a nova descoberta da Atlantida, em "Amei um bicheiro", direção de Paulo Wanderley e Jorge Heli



Claudio Barsotti faz sua estréia em "Simão, o caôlho", sob a direção de Cavalcanti, para a Maristela

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



PARA NOVATOS

HORIZONTAIS — 1. Tapagem — 6. Rezas — 7. Pedras de moinho — 8. Antes de Cristo — 9. Artigo — 10. Adora — 11. Ilha de coral — 12. Espera com o fim de atacar.

VERTICAIS — Fruto do tomateiro — 2. Argolas — 3. Instrumentos agrícolas — 4. Único — 5. Medida Graduada — 8. Afeição profunda — 10. Gesto — 11. Antes de Cristo.

SOLUÇÕES ANTERIORES

PARA NOVATOS

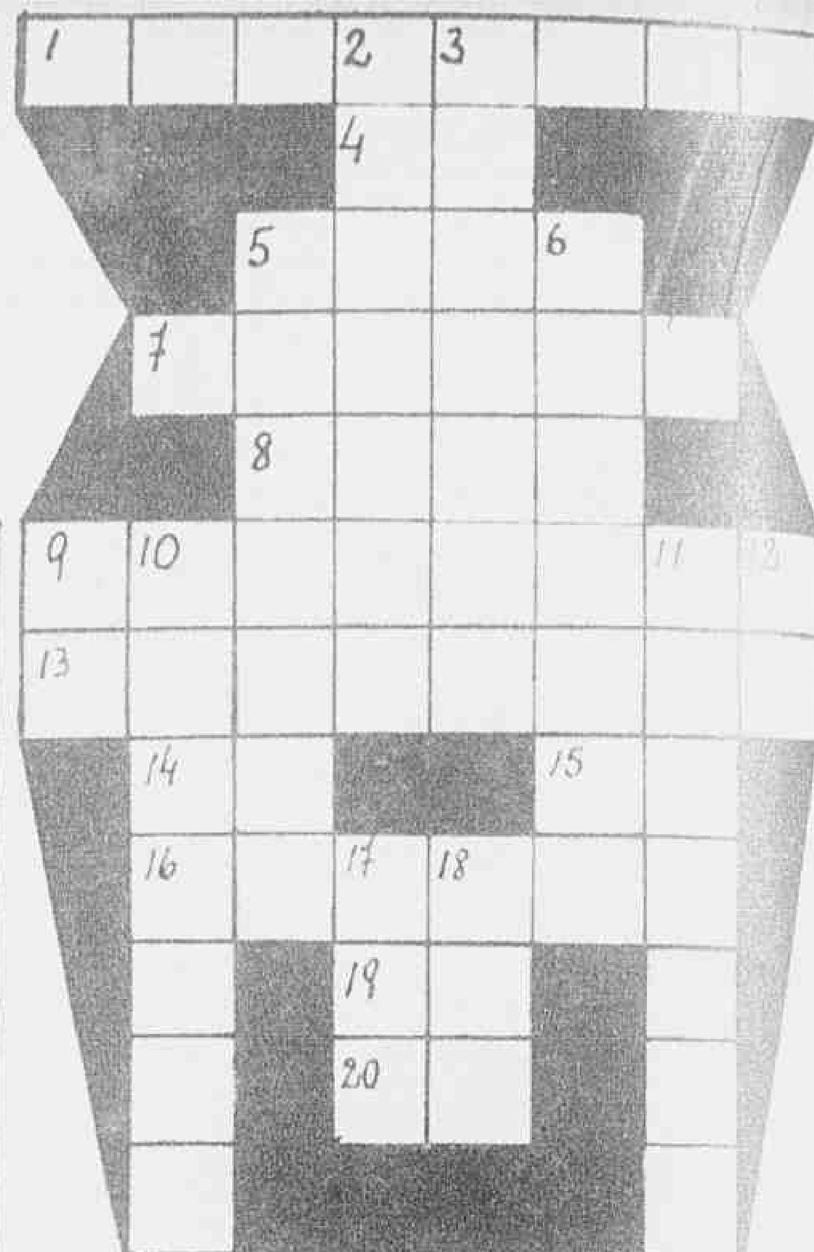
HORIZONTAIS — Soa — Filmar — Sobra — Ameado — Rio — Osso.
VERTICAIS — Limo — Pado — Soa — Obi — Aro — Fá — Les — Mas — Ro.

PROBLEMA CARVALHO

HORIZONTAIS — Vespa — Formato — Amola — Rolar.
VERTICAIS — Voar — Ermo — Esmola — Pala — Atar.

PROBLEMA BRANDÃO

HORIZONTAIS — Mi — Al — Cá — Antecessor — Ri — Os — Fita — Aros — Atum — Lima — Pi — Ar — Admiráveis — Só — És — Or.
VERTICAIS — Má — Fá — As — Instituído — Tu — Am — Acro — Pare — Leis — Iras — Al — Ri — Condomínio — Ar — Sá — Sr.

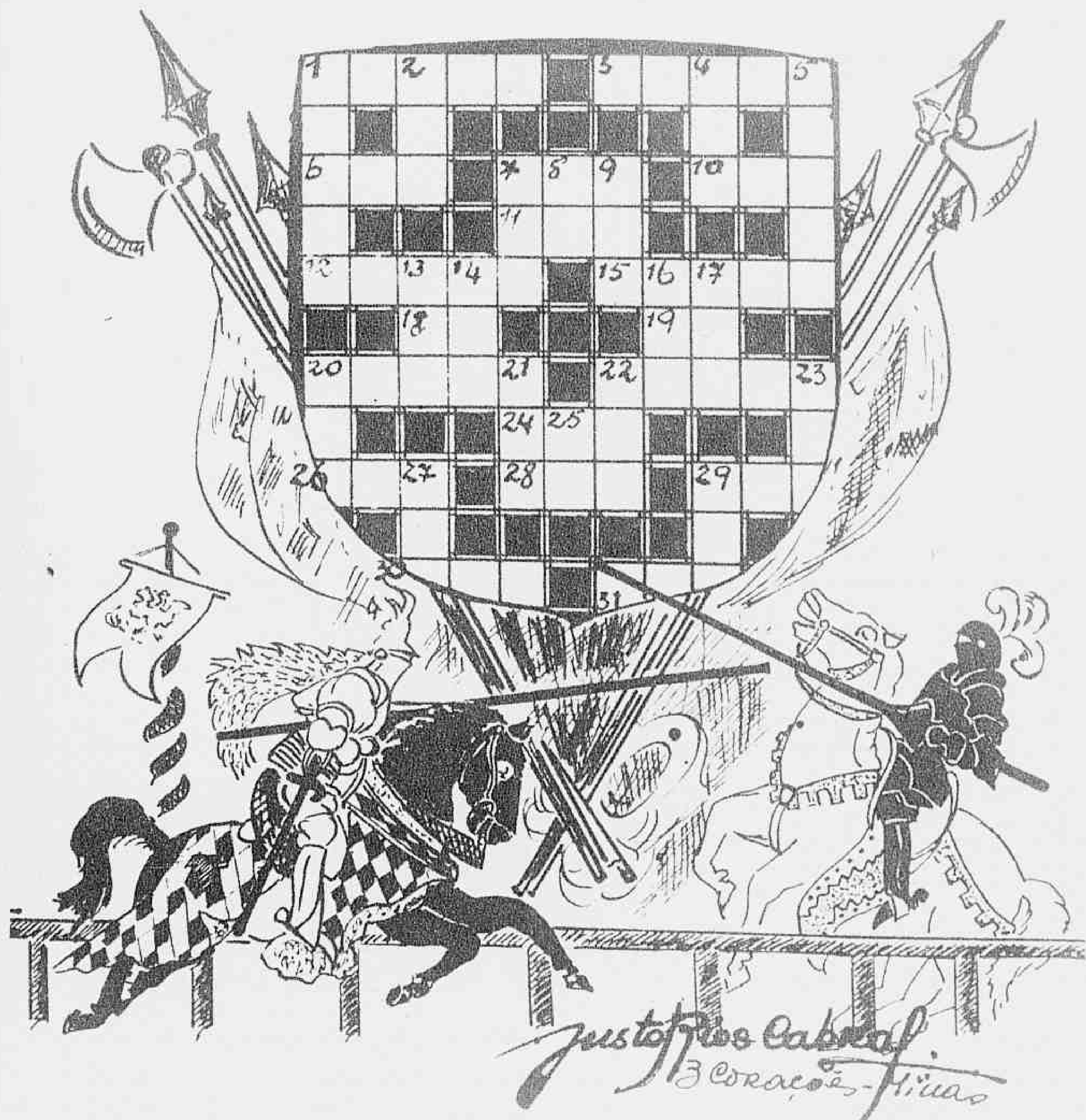


Alceu Telles

PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS — Tipo de açúcar-cristal, amarelo fabricado nas usinas — 4. Nota musical — 5. Despenhar-se — 7. Trocar qualquer instrumento — 8. O dia 15 de março, maio, julho e outubro — 9. Alívio — 13. Cutileiro — 14. Encanto (gíria) — 15. Suceder — 16. Direito de ser herdeiro em alguma igreja — 19. Vogar — 20. Tecido fino como es-cumilha.

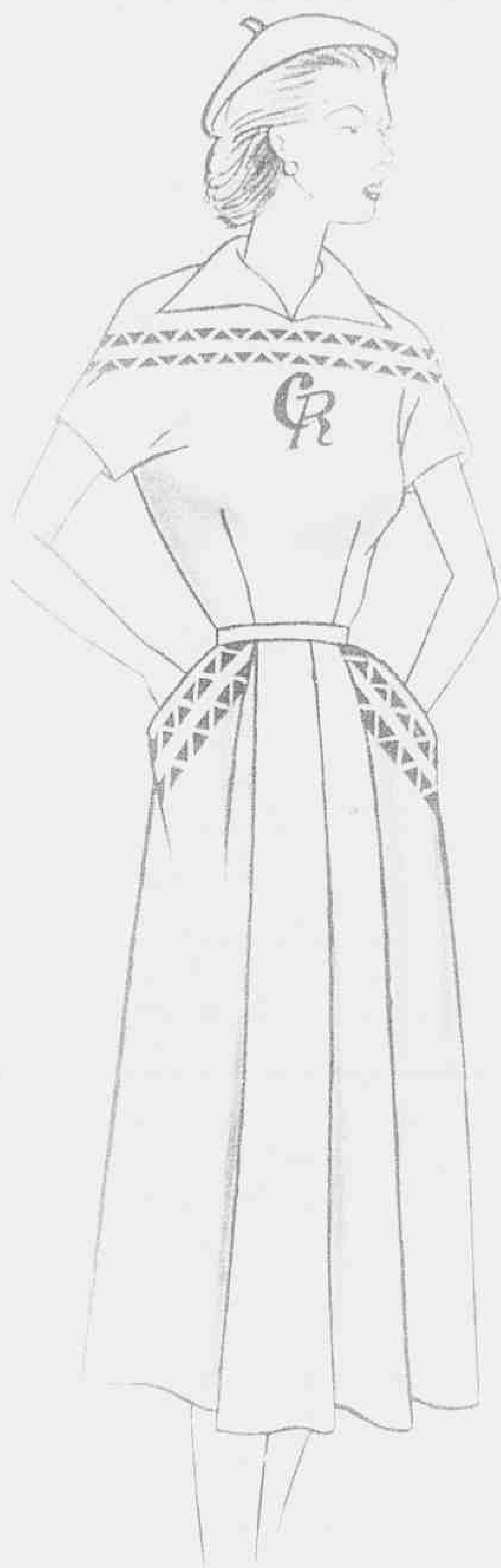
VERTICAIS — 2. Verter — 3. Ridícula — 5. Perereca — 6. Consistir — 9. Além — 10. Contar — 11. Qualquer abismo — 12. Sufixo designa o agente — 17. Sinal gráfico — 18. Espécie de boi selvagem.



PROBLEMA IRACEMA

HORIZONTAIS — 1. Um dos Estados brasileiros — 3. Corporação de sacerdotes — 6. Curso de água natural — 7. Árvore terebintácea, cuja casca aromatiza o vinho — 10. Gritos de dor — 11. Cólera — 12. Terreno semeado — 15. Extraordinários — 18. Poeira — 19. Nota musical — 20. Ligara — 21. Curam — 24. Espaço ilimitado em que se movem os astros — 26. Governanta — 28. Fileira — 29. Botequim — 30. Nome da letra H — 31. Satélite que gira em volta da terra.

VERTICAIS — 1. Que se vende por altos preços — 2. Pequeno arco — 4. Início de uma nova ordem de coisas — 5. Terreno fértil no meio do deserto — 7. Camareira — 8. Aparência — 9. Família 13. Bolo de farinha de arroz e azeite de côco, usado na Asia — 14. Multidão — 16. Membro empenado das aves — 17. Escarnecer — 20. Lugar dos Sacrifícios — 21. Mau cheiro — 22. Transpira — 23. Abismo — 25. Forma arcaica do artigo "o" — 27. Prolongamento dos lados de um corpo — 29. Gibóia, gênero de serpente da Classe dos répteis.









RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

*
* *

CAROLINA REBOUÇAS. Rio. Seu vestido de linho ficará bonito com "roulautés" dispostos em entremeios. Horóscopo: Temperamento romântico e apaixonado. Vive fora da realidade. Procure controlar sua fantasia, já não estamos mais na época das fadas. Hoje temos obrigação de cuidar de nosso futuro se quisermos viver. Vida sedentária, prejudicial à circulação. Faça passeios a pé, já que não pode praticar um esporte. Para emagrecer nada melhor que pular corda e isso está ao alcance de qualquer pessoa. Harmoniza-se com os nascidos entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

*
* *

MARIA AMÉLIA. Botucatu. Eis um vestido de noiva muito prático feito em cetim ou tafetá. Como vê, sem o bolerinho transforma-se num lindo vestido de baile. Estudo: Caráter firme, sincero e dedicado. Embora não desdenhando os divertimentos e passeios você é amiga do lar e saberá conservá-lo harmonioso e agradável. Terá vários filhos. Muito cuidado com a saúde do primeiro. Evite as pessoas lisonjeiras e não confie segredos a ninguém. E' preciso escolher bem suas amizades. Melhoria de situação financeira. Você tem gosto pelo comércio, poderá portanto ajudar seu marido.

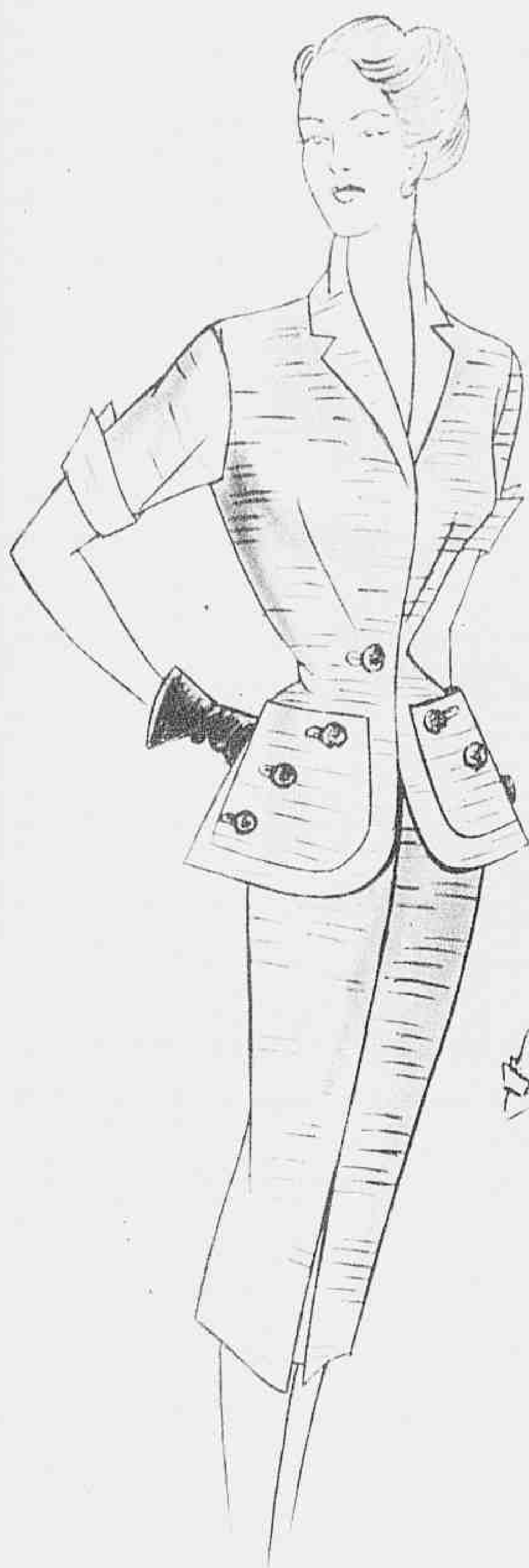
*
* *

JOSEFINA. Lins de Vasconcelos. Esse vestido guarnecido com tiras de duas cores é ideal para o verão. Horóscopo: Você lamenta o seu destino, entretanto é a maior responsável pelos seus fracassos. Ao iniciar qualquer coisa já o faz com desconfiança e pessimismo. No primeiro obstáculo desiste e chora. Assim é impossível, nada irá para a frente. Muito cuidado com o que diz e o que fala. E' preciso dominar certos repentes de seu gênio. Viagens agradáveis. Casamento com estrangeiro ou rapaz de outro Estado. Talvez saia daqui para morar em outra cidade, onde a fortuna será mais camarada. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de Maio, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

MORENA FACEIRA

DIVA DE BANGU

OLGA TORRES









MORENA FACEIRA. São Paulo. Eis um figurino gracioso para linho. Por que não escolhe um bonito lilás? Estudo: Natureza alegre e feliz. Você sabe aproveitar as pequeninas coisas agradáveis que a vida oferece, sem ter grandes ambições. Continue sempre assim, pois não há nada mais triste que procurar aborrecimentos e viver descontente e de mau humor, sonhando com aquilo que não está ao nosso alcance. Seu casamento será feliz se procurar compreender o temperamento de seu marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 21 de abril, 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de setembro e 23 de outubro.

*
* *

DIVA DE BANGU. Para uma sêda pastilhada, êsse modelo plissado e guarnecido com uma gola branca. Horóscopo: Gênio irascivel que precisa ser controlado. Indecisão e inconstância. E' preciso levar avante os trabalhos iniciados. Gosto pela literatura e pelas artes. Acho que deve continuar seus estudos de piano. Cultivar uma arte é sempre um bem para o espírito. A dificuldade que sente ao iniciar um estudo será removido com a continuação. Você é volúvel por natureza. E' preciso ter mais firmeza em tudo. Não se apaixone. Aprenda a usar a cabeça e refletir. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

*
* *

OLGA TORRES. Onde estiver. Simples e gracioso êsse modêlo para fustão. Original bolso colocado na frente da blusa. Seu estudo: Temperamento irrequieto ansioso por coisas e paisagens novas. Você seria feliz se pudesse viajar sempre, conviver com pessoas de hábitos diversos, enfim tem o gênio um tanto aventureiro. E' provável que realize seu sonho mais tarde. Pense nele com firmeza, orientando a sua vida por êsse rumo. Sinto que não tem grande inclinação para o casamento, portanto é melhor esperar mais algum tempo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro.

*
* *



CINIRA. Petrópolis. Muito distinto ficará êsse vestido para o baile de formatura de seu filho. Faça-o numa seda bem flexível. Vejamos o estudo: Caráter franco, amigo da justiça e da lealdade. Gosto artístico. Pode-se aprimorar a inteligência em qualquer época, portanto não vejo razão para não se dedicar à pintura. Se não se tornar uma artista de grande valor ao menos passará o tempo agradavelmente. Seu estudo marca viuvez e um segundo casamento. E' possível portanto que se case no ano que vem, pois sua vida muda de 10 em 10 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de de Janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

*
**

AMANDA. Rio. Um conjunto composto de saia azul marinho, casaco de flanela branca forrado de jersey listrado, blusa deste tecido é bem indicado para as noites frias de Teresópolis. Horóscopo: Gênio taciturno, melancólico. Você não deve deixar-se dominar pela tristeza, procure distrair-se divertindo-se ou fazendo um trabalho interessante. Embora não sendo muito ambiciosa saberá garantir seu futuro por meios honestos e dignos. E' correta em suas ações e gosta de ser correspondida do mesmo modo. Pouca firmeza em assuntos amorosos. Se fizer porém um casamento a seu gosto, será feliz e fiel. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 24 de agosto e 22 de setembro.

FLORIPES, Florianópolis. Eis um vestido de baile interessante. O bolero é, como a saia de organza, forrado de tafetá. Corpete deste tecido. Horóscopo: Temperamento indeciso, incerto, inconstante. Vacila entre a esperança e o pessimismo. E' preciso confiar e levar avante seus projetos. Alguns sofrimentos por amor. Muito cuidado com falsos amigos. Pense sempre antes de falar, sobretudo antes de confiar coisas de sua vida particular a outras pessoas. Procure agir sempre com justiça e beneficiando seus semelhantes. Dêsejos de vingança e ódio apenas para atrasar-lhe o progresso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho.

Discotéca

UMA INTERPRETAÇÃO DE RACHMANINOFF

Realizou-se, em data de 18 de outubro, no Teatro Municipal do Rio de janeiro, um dos mais notáveis festivais sinfônicos de 1952. Sob a famosa batuta do regente alemão Eric Kleiber, a Orquestra Sinfônica Brasileira ofereceu aos seus associados programa constante exclusivamente de música eslava. Não precisamos renovar, no ensejo, nossa expressão de profundo respeito à cultura e tirocínio profissional do já mencionado maestro. «Florestas Boêmias» série de danças regionais tchecas, da autoria de Smetana, abriu a referida audição. Desde o início, constatamos o apuro técnico dos vários «naipes» instrumentais da OSB. Unidade de conjunto, bela sonoridade, justeza harmônica, tudo indicava como que uma orquestra inteiramente renovada e cingida à capacidade diretora do «conducteur» Kleiber. Assim, pudemos analisar a precisão dos ataques, maior sutileza de sonoridade e o necessário colorido. Seguiu-se, após, o belíssimo «Concêrto nº 2, em dó menor, tendo como solista Eileen Joyce, uma das mais categorizadas pianistas da Inglaterra. Essa maravilhosa obra de Sergei Rachmaninoff encontrou nela uma intérprete dotada de excepcional personalidade. Pouco importa que Eileen haja sido criticada pelas damas, visada no recital para a Cultura Artística apenas como uma mulher chique, — mas antes nos interessou pela técnica deslumbrante e riqueza dos recursos de expressão, a par de extraordinário cabamento de estilo. Na arte como na vida, o difícil é encontrar uma mulher com personalidade! Não se nota nela nem sequer a preocupação de arrebatar o publico percorrendo à virtuosidade brilhante, — o que lhe teria sido fácil, dados os recursos admiráveis de mecanismo que possui, — porém, encantou pela energia e maravilhosa sonoridade com que soube pautar a execução. Notadamente, nos dois ultimos tempos, «Adagio sostenuto» e «Allegro scherzando». Reafirmou nos, então, ser uma artista cheia de independência e personalismo na maneira de sentir e exprimir-se. Dizemos que reafirmou porque já no «Moderato» (1º tempo da obra) ela havia feito alarde dêsse traço importante da sua personalidade artistica, ao fugir da veemência apaixonada com que é comum se traduzir o conteudo do referido tempo, a fim de objetivá-lo em acentos de repassada ternura. Era o «Rachmaninoff», o grande romantico moderno que ali estava, sentido e interpretado de uma forma condigna por um verdadeiro astro do firmamento da arte pianística da atualidade! Na segunda parte, tivemos a célebre «Sinfonia nº 5» (Novo Mundo) de Anton Dvorak, compositor tcheco dos mais inspirados. Queremos chamar a atenção para a eficiente colaboração da OSB nêstes instantes finais do festival. Perfeita foi a sua atuação, em todos os sentidos.


Eileen Joyce

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY CARIOCA
Seção Internacional



Yma Sumac

Analisamos o disco nº 10-40.138 vocal, sêlo da cúpula azul «Capitol Records, Ins.», em prensagem da «Sinter». Face A: — «Virgin Of The Sun God» — (A Virgem do Deus Sol) Taita Inty — de Moises Vivanco. Face B: — «Lure Of The Unknown Love». (Sedução do Amor Desconhecido) Xtabayde Les Baxter e John Rose. Intervenções vocais da cantora peruana Yma Sumac, com acompanhamento da orquestra de Leslie Baxter. Como é sabido, essa intérprete possui um extraordinario registro vocal de cinco oitavas, sendo caso incomum entre artistas do gênero. É certo que os recursos técnicos da «Capitol», tais como a utilização da «camara de éco», têm marcada importancia no êxito de ambas as gravações. Mas, nem por isso podemos negar a maravilhosa conduta artística de Yma Sumac, digna de profunda admiração e dos mais justificados encômios da critica. Apenas nêste disco, recentemente lançado pela «Sinter», não constatamos idêntico apuro técnico e limpida sonoridade, conforme se verifica no «long playing». Classificamo-lo, no entanto, de bom, dentro dos vários aspectos. O êxito já está se fazendo notar e acreditamos que vai ser ampliado o sucesso dessas gravações em 78 rpm.

C. P.

VARIAS NOVIDADES


Orlando Silva

Entre as várias gravações já anunciadas para o próximo Natal de 1952, destacamos as seguintes: — «Noite de Natal» (fox-canção), de Maugéri Neto, num disco «Copacabana», por Orlando Silva, sendo a face oposta ocupada pelo samba de Silvino Netto, «Cinco letras Que Choram», o já popularissimo «Adeus», gravado por Chico Alves. Na mesma etiquêta, a cantora Madalena Paula oferecerá «Ave Maria» de Schubert, e «Maria, Mãe de Deus», de Joubert de Carvalho.

Na «Todamerica», teremos um lançamento sensacional para o Natal. «Como Nasceu Jesus» (História do Nascimento de Deus) num belo album de 2 discos de 10», sêlo verde, com envelope ricamente ilustrado. Nesta história, que tem como autores Antônio Almeida e Mário Faccini, com partitura de Radamés Gnattali, foram incluidas as seguintes musicas: «Silent Night», «Tannenbaun», «Acordai Ó Pastores» e «São Chegados os Reis Magos», tendo como narrador o conheicdo radialista Paulo Roberto.

FAFÁ LEMOS VAI AO EXTERIOR!

Lançado isoladamente, pela «RCA Victor», o eximio violinista Fafá Lemos logo fez convergir para si tôda a atenção e curiosidade do mundo fonográfico brasileiro, através do seu original estilo zíngaro. «Cigano No Baião», da autoria de Garôto, já está fazendo sucesso nos Estados Unidos com o titulo de «Gipsy Baião». Dentre suas melhores gravações, destacam-se: — «Tico-Tico No Fubá» — (Zequinha de Abreu) — «Meu Guarda Chuva» (Ubenor Santos) — «Granfino», de sua autoria — «Mentira de Amor» (Paulo Cêzar) e outras. Fafá foi convidado a atuar na América do Norte e estamos certos do êxito que o espera além-fronteira. Distinguimo-lo, na presente nota, por reconhecer nêle um dos melhores instrumentistas nacionais e aqui estaremos para incentivá-lo na sua já vitoriosa carreira.


Fafá Lemos

A “HORA DA SAUDADE”



Em etiquêta «Continental», os leitores poderão encontrar as seguintes gravações do saudoso Francisco Alves: «Valsa da Despedida», de Robert Burns-João de Barro-Alberto Ribeiro; «Despedida de Mangueira» (samba), de Benedito Lacerda e Aldo Cabral; «Até A Volta» (samba), de Herivelto Martins e Benedito Lacerda; «Numa Noite Assim» (Marcha-Rancho), de Alberto Ribeiro e Mario Iago; «No Meu Tempo de Criança» (marcha), de Custódio Mesquita. «Dama das Camélias» (marcha), de João de Barro-Alberto Ribeiro. «Adeus Mocidade» (samba), de Roberto Martins e Benedito Lacerda. «Onde o céu azul é mais azul» (samba), de João de Barro-Alberto R... e Alcyr Pires Vermelho, e o... um total de 14 discos.

SUPLEMENTO DE CARNAVAL

Ivan de Alencar, o conhecido «inimigo dos bichanos», artista exclusivo da «Sinter», gravou a «Marcha do Gato» para disputar o Carnaval de 1953. Na mesma gravadora, Violêta Cavalcanti levou à cêra «A Dança do Macaco», marcha de Haroldo Lôbo e Milton de Oliveira, e Ernani Filho a marcha de Humberto Carvalho, «Falso Puritano».

Na TODAMERICA: — O cantor «Chocolate» aparecerá com o samba de L. Antônio, «Não brinca em serviço», e, do mesmo autor, a marcha «Roda da vida», para o tríduo de Momo de 1953.

Na RCA VICTOR: — Linda Batista tem em «Chico Viola», samba de W. Batista e Antônio Nassara, o seu carro-chefe para a folia do ano vindouro, além do samba pré-carnavalesco, «Rua de Valentão», de Marino Pinto, e da batucada «Abra a porta, São Pedro».

NOTÍCIAS DE S. PAULO

Isaurinha Garcia, a encantadora lourinha da Rádio Record, de São Paulo, é hoje um nome muito querido dos fãs do disco em todo o Brasil. Assim, em sêlo «Victor», possui, entre os seus ultimos sucessos: «Zé do contra» (choro), de Dennis Brean e Oswaldo Guilherme; «Dizem» (samba), de Ataulfo Alves; «Mamãe diz sempre não» (schottis), de Fernando Jacques; «Por que» (samba-canção), de Hervê Cordovil e Vicente Leporace.

Fala-se, no meio das hertzianas cariocas, na próxima vinda de Leão Dias, o «herdeiro artístico» de Francisco Alves, para integrar o «cast» de uma das nossas emissoras, possivelmente a Mayrink Veiga.

O editor Emilio Vitale será o distribuidor dos discos «Sinter» e «Capitol» na capital bandeirante, segundo fomos informados.

Ubirajara Mendes, jornalista, teatrólogo, novelista e compositor pernambucano, radicado no Rio de Janeiro, acaba de assinar vantajoso contrato com uma emissora de São Paulo.

A LETRA DA SEMANA



Madalena Paula

Em disco «Copacabana», os fãs encontrarão o novo sucesso da linda cantora chilena Madalena Paula, o bolero de sua autoria «Noche Em Mis Días», cuja letra damos a seguir:

NOCHES EM MIS DIAS

Se te vas de mi vida para siempre
De mis sueños y mi corazón
No te pido que vuelvas porque no podria
Darte todo aquel imenso amor
De nuevo para ti...
Siempre tan sola
Y tu tan lejos
Siempre en mis sueños
La Soledad
No sé qué hai de hacer
Para no amarte tanto
Y asi poder vivir
Si me falta tu amor...
Noche en mis dias
Sin tu mirada
Noche en mi canto
De soledad...
Esta terrible pena
Lejos de tí
Me dice que ya nunca
Volverás a mi...

RESPONDENDO AOS LEITOR

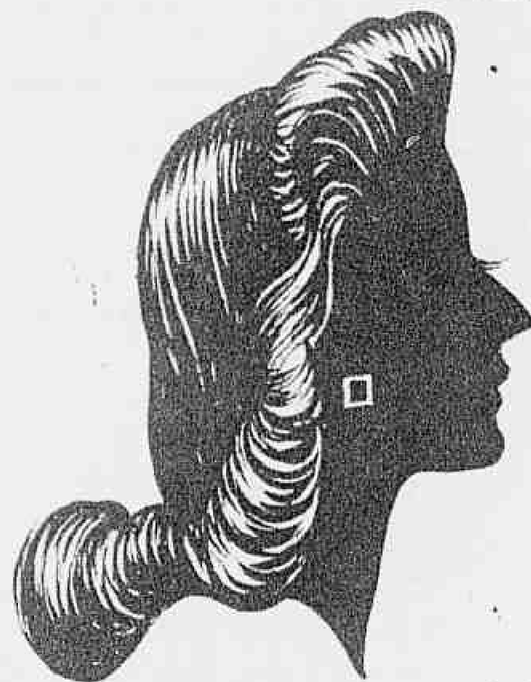
Srta. Efigênia da Silva (São Cristovão — D. F.) — Escreva diretamente para Emilinha Borba e Heleninha Costa, pois temos certeza de que atenderão ao seu pedido, endereçando carta para a Praça Mauá 7-20º andar, Edifício de A NOITE — Rádio Nacional.

Sr. Edgard de Souza (São Paulo-capital) — Agradecemos as amáveis referências para com esta seção. Quanto ao seu pedido de listas dos discos gravados por Doris Monteiro, Angela Maria, Hebe Camargo e Roberto Inglês, aconselhamos o amigo a escrever para as respectivas fábricas onde gravam, ou sejam «Todamerica» Victor e Odeon.

Srta. Geici Coutinho (Laranjeiras do Sul-Paraná) — Faremos pessoalmente o seu pedido ao Ivon Curi e oportunamente enviaremos as letras solicitadas.

Isaurinha Garcia





Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 - RIO

O CARTAZ

Pedro Caetano é o vulto que escolhemos para êste canto de página. E temos com isso uma grande satisfação, por se tratar de um compositor, classe de artistas tão inspirados quanto injustamente esquecidos pela grande massa do público. Glorifica-se os cantores, e todos os fãs sabem minúcias da vida de seus preferidos, e correm entusiasmados aos seus recitais e aos seus programas de rádio. Enquanto isso, o compositor é quase que ignorado pela grande maioria dos fãs, que sabe de cor o nome dos maiores sucessos de seus preferidos — e nunca se deu ao trabalho, muitas vezes, nem sequer de procurar saber o nome do autor da música que o cantor interpreta tão bem.

Injustiça das injustiças... Que seria dos cantores sem o concurso dessas maravilhosas sensibilidades artísticas, desses compositores que, numa hora sublime, recebendo o sôpro quase que divino da inspiração, tiram do nada êsse conjunto de sons que vai criar as músicas lindas? Modestos e generosos, participam os compositores dos sucessos das suas músicas, olhando com carinho o cantor que se faz famoso com elas, enquanto eles saboream apenas, como verdadeiras almas de artistas, a satisfação pura do criador de uma obra de arte.

Pedro Caetano é um desses homens. Nascido em Bananal, veio parar no Rio, como dono de uma sapataria. Mas a gravidade dos negócios nunca conseguiu abafar a sua inspiração. E assim, no decorrer dos anos, êle nos deu, entre outras jóias, "Guarapary", uma linda valsa: "Caprichos do Destino", outra linda valsa que foi uma das comoventes interpretações do insuperável Orlando Silva; "Maria Madalena", samba; "Eu Quero Que Me Digam O Que a Baiana Tem", belo samba que glorifica a mulher carioca; o famoso "Uma Pedra Que Rolou" (Juramento Falso), e tantos outros sucessos de ontem e de hoje.

Pedro Caetano vem de ser homenageado no programa de Dircinha Batista, "Recepção", numa das últimas quarta-feiras, com aquela espontaneidade que faz Dircinha tão encantadora como artista quanto como mulher, e com aquela linda voz a que Pedro tão carinhosamente se referiu: "Essa vozinha que ouço desde os seus oito aninhos, e que é hoje um monumento do rádio brasileiro.".

COMO

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José: Saudações.
Pela primeira vez, dirijo-me à sua já popularíssima Seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", a fim de opinar sôbre aquilo que, a meu ver, quando acontece, deixa no coração das fãs uma espécie de nostalgia, saudade, algo indefinível. A verdade é que isto tem acontecido com vários artistas de nossa radiofonia. Apresentam verdadeiras sensações em matéria de músicas novas, que agradam em cheio, e, no entanto, quando pensamos que vão pô-las em disco, ficam várias temporadas sem gravar um só disco. Não sei se as outras fãs já notaram, mas por certo já o fizeram, pois é lamentável que um Orlando Silva ainda não tenha gravado as valsas "Pássaro louro" e "Nós dois", e que um Mário de Azevedo, deixe também de incluir definitivamente em seu repertório a canção "Deixa-me sonhar em teus braços" e a valsa "Canta, coração", músicas tão lindas e românticas, páginas destinadas a fazer sucesso entre os discófilos de todo o Brasil.

Às vezes, surge um outro artista e tira-lhes a primazia de gravar um dêsses números. Foi assim que o "Cantor das Multidões" perdeu para outros intérpretes criações suas, como ""Alma dos violinos", "Queixumes", etc e a grande Dircinha Batista, não pôde gravar mais o samba "Verdadeira Razão", pôsto na "cêra" por outra sambista, e os exemplos são numerosos.

Mas, de qualquer maneira, é sempre triste para nós, fãs, verificar, constatar que o nosso artista predileto teve, dêsse modo, o seu repertório desfalcado, pois é pena que tal aconteça, não acham?

Aradecida pela acolhida dispensada à presente, atenciosamente subscrevo-me,

ZEZÉ — Niterói.

Amigo Paulo José. Preliminarmente queira aceitar os meus sinceros e cordiais cumprimentos.

Venho servir-me dessa tradicional e magnífica revista que é CARIOCA, para dar a minha opinião sôbre a maior, a melhor, a grande, a infernalíssima, a inconfundível Emilinha Borba; êsse nome que representa vitórias para a música popular brasileira, pois são incontáveis os grandes sucessos da magistral "Favorita da Marinha". Emilinha possui personalidade, voz e beleza tanto física como moral, e, a meu ver, é isso que a credencia ao cetro máximo. Emilinha sabe interpretar a nossa música como ninguém, nunca traindo a beleza da linha melódica, seu repertório é louvávelmente cuidado, e sabe impor classe para melhor êxito de suas gravações. Enfim, Emilinha Borba é todo o rádio brasileiro. À nossa favorita desejo milhões de felicidades, e que sempre triunfe para a alegria de seus fãs, e ao senhor agradeço-lhe sensibilizado pela publicação desta, deste leitor e amigo

SERGIO DE ALMEIDA

Sr. Paulo José.
Sendo leitora assídua de CARIOCA e principalmente de sua seção "Como pensam os rádio-ouvintes", venho à sua presença para dar minha opinião sincera sôbre o jovem Kleber Francelino, um calouro que vem agradando cem por cento nos programas da Rádio Clube, Mayrink etc., através do programa da Casa Neno. Que uma de nossas emissoras contrate êste verdadeiro astro, são os meus votos! A leitora assídua

LOURDES POSADA — Rio

Caríssimo senhor Paulo José — Queria por meio dessa sua maravilhosa seção, "Como pensam os rádio-ouvintes", exprimir a minha enorme admiração pelos dois maiores cartazes do rádio brasileiro, que são Linda Batista e Silvio Caldas. Linda com sua voz personalíssima, sua simpatia e simplicidade que conquistam à primeira vista qualquer mortal. Ele, o "caboclinho querido", que é sempre o Silvio Caldas dos tempos que já lá vão, e que, para nossa felicidade, volta para o Rio cantando na "boite" Vogue, brindando-nos com sua maravilhosa voz. — E, para encerrar, felicito a madrinha da Aeronáutica pelo bonito samba — "Chico Viola", que é uma verdadeira jóia de discoteca. Despeço-me na esperança da publicação desta e na certeza da sua gentileza.

DAISY AMBROSIO - Copacabana - Rio

Sr. Paulo José. Cordiais saudações.
Sendo um fã sincero e assíduo da revista CARIOCA, principalmente da página — "Como pensam os rádio-ouvintes", quero dar minha opinião sincera a respeito da grande interprete brasileira de nossa música popular a nossa inconfundível Carmelia Alves.

Carmelia Alves, sim meus amigos é uma grande cantora, não faltando mesmo quem diga que ela é a "tal". Meu maior desejo era vê-la como "Rainha do Rádio", mas infelizmente não pôde ser, porém quero que todos saibam que ela é, no Paraná, a favorita dos estudante, "Rainha do Baião", "Princesa do Rádio", "Rainha do Paraná" e outras tantas coisas mais que demonstram o quanto ela é querida e estimada entre o povo brasileiro. Certo de que minha carta será bem recebida, aqui fica desde já muito grato.

NOEL LOPES — Nesta

PENSAM OS RADIO-OUVINTES

Caro Senhor Paulo José — Respeitosos cumprimentos — Venho pela presente, através dessa seção de CARIOCA, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", expressar minha mensagem de dor e sentimento, e ao mesmo tempo dar meu voto de pesar à família, ao diretor e a todo o "cast" da emissora lider carioca, Rádio Nacional do Rio de Janeiro, e aos milhares de admiradores e fãs de todo o Brasil, do nosso grande e inesquecivel seresteiro Francisco Alves, "O Rei Voz", cantor que sempre se destacou, pelo brilho, na nossa música popular, e que a morte nos roubou de maneira brusca. Foi êle a maior glória da radiofonia brasileira; seu nome figurará com letras de ouro na história do rádio brasileiro, pois só êle sabia interpretar com sua privilegiada voz a nossa música. Ele não morreu, nem nunca morrera, porque viverá perenemente no coração dos seus milhares de admiradores de todo o Brasil e sua voz será sempre ouvida através da suavidade de suas gravações.

Para todos aqueles acima mencionados, os sinceros pêsames, e ao senhor Paulo José meu muito obrigado pela possivel publicação desta. Do leitor assíduo,

FRANCISCO MARQUES — Rio.

O RADIO HÁ DEZ ANOS



LICIA LEMOS era uma notável bailarina que anunciava agora iria aparecer como cantora em uma das nossas maiores emissôras, o que causava grande curiosidade entre o público, já conhecedor de suas belas qualidades plásticas, mas que desconhecia sua voz



SILVIA AUTUORI, a tia Chiquinha, organizadora da "Hora do Guri", era também escritora de mérito, tendo publicado vários livros de êxito, entre os quais "Histórias da Candimba" e "Joãozinho, o Menino Que Sonra", que vinha obtendo grande aceitação



MARILU, a lourissima Marilu (verdadeira?) encarnava em um "show", a figura da Inglaterra. E com sua voz suave, seu aspecto suave e seus cabelos louros, estava uma imagem fiel da velha Albion, a terra das paisagens belas e das mulheres alvas e meigas

REVISTAS AMERICANAS - ASSINATURAS

de Revistas, Jornais, Figurinos e Livros — Entrega garantida, no Rio, contra protocolo, no interior sob registro postal — Peçam catálogos

MODAS FIGURINOS		
Glamour	12	95,00
Seventeem	12	135,00
Harpers Bazaar	12	210,00
Charm	12	210,00
Mademoiselle	12	320,00
Vogue	20	465,00
Brides Magazine	4	110,00
Modern Brides	4	110,00
Mc Calls Magazine	12	75,00
Ladies Home Journal	12	95,00
La Donna	12	200,00
FRANCESAS		
L'Officiel	6	450,00
Jardin des Modes	12	250,00
Modes et Travoux	12	140,00
Vogue	10	450,00
Elle	52	335,00
Femme Chic	6	369,00

CINEMA MÚSICA		
Movie Star Parede	12	90,00
Movie Life	12	95,00
Motion Picture	12	60,00
Movie Story	12	60,00
Modern Screem	12	50,00
Photoplay	12	135,00
Silver Screem	12	55,00
Screenland	12	50,00
Etude	12	90,00
Metronome	12	145,00
Musical America	16	155,00
Daw Beat	26	145,00
Variety	52	385,00
DIVERSAS		
National Geo. Mag.	12	185,00
Life	26	103,00
Time — via aérea	52	300,00

DISTRIBUIDORA STANDARD DE PUBLICAÇÕES LTDA.

AV. RIO BRANCO, 18-18.° s. 1804 — Tel. 23-3556 — Caixa Postal, 542 — RIO

Pagamento, do interior por vale postal ou em cheque bancário, pagável no Rio

Por trás do Dial

As cartas para esta seção devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7, Rio.

EIS A QUESTÃO, SENHORES !

SEMPRE disse que a nossa música popular servia para revelar a indigência espiritual de muitos dos seus chamados compositores. Tão bela — a mais bela do mundo, porque alia o ritmo à melodia — conforme me confessou o maestro Roberto Inglez — é tão mal tratada pelos seus pesudos autores que, dir-se-ia, é música para gênios. Não é isso; é música para nos dêste mundo de medianos e grandes conhecimentos e de estesia recamada numa delicadeza também de nossa humanidade. A questão, a grande questão, é um mínimo de cultura, de par, é claro, como inspiração — que esta é sensibilidade.

Sempre disse que a ausência de um sentido e teor literários eram a causa da absoluta indiferença do povo pela maior parte das composições gravadas. Cantores há, de valor, como Nelson Gonçalves, que gravam para ficar na prateleira. Repito: os cantores gravam hoje para serem esquecidos amanhã. Por que? Porque as páginas de seu repertório não resistem ao tempo nem despertam sugestões.

Agora, e para provar que literatura não é o que grande parcela dêsses ditos compositores supõe, porque, conforme sua suposição, não teriamos glorificado poetas como Castro Alves, Fagundes Varela, Casemiro de Abreu, Raul de Leoni, Alphonsus de Guimarães e outros — agora, temos mais um exemplo oferecido por Antônio Maria, depois de seu "Menino Grande" e de "Ninguém me ama", êste, com a coautoria de Fernando Lobo e ambos gravados por Nora Ney.

Antônio Maria entregou a Jorge Goulart um samba, "E a amada dormiu", para ser lançado em 1953. E' um samba onde a inspiração, senão eólia, ao menos, delicada, imprime à página a sua essência mesma, ou seja, o binômio: melodia e literatura. Melodia e tema tratados com a capacidade de um cérebro lúcido, fugindo a tudo quanto por aí, parvamente, se fabrica e se assoalha. Vocês verão e ouvirão a "amada" e Antônio dormindo e dirão, empós, se temos ou não razão.

Ela dorme "envolta em ciumes", mantendo êle tôda a vigilância para que ninguém lhe perturbe o sono. Toca-lhe timidamente o corpo branco e os lábios em inocência. Ela dorme enquanto seus ciumes despertam, em revoada.

E' tão notória a influência e aceitação dos versos de Antônio Maria que, a cada passo, surpreendo espantos — como se um terremoto viesse pôr abaixo aquilo que parecia o teto ideal.

Obrigado, Antônio, por vir dar-me razão!

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Aerton Perlingeiro e Dalva de Oliveira estrearam na Tupi — Vanja Orico e Aluizio Campos na Globo — J. M. Campos resolveu ficar na Mayrink — A folclorista Teresa Araujo de Moura na Rádio Jornal do Brasil — "Receitas Musicais Swift" é o programa que a Nacional lança, hoje, às 21,05 horas, em lugar de "Sua Excia., o Garção". Hoje, também, inauguração do seu novo horário de novelas: 9,30 horas, das terças, quintas e sábados, com a obra do cubano José Sanchez Arcilla, "Filhos Sem Nome", em tradução e adaptação de Herrera Filho — Orlando Silva talvez reapareça em grande estilo, numa das nossas mais prestigiosas emissoras — Sucesso de Marlene como atriz, no Teatro Regina — Orquestra de Bernard Hilde no Rio, na "Boite Beguin", do Hotel Glória. Fará rádio, provàvelmente — Amanhã, 5, aniversários de Lourival Marques e Joel de Almeida; dia 7 de Ari Barroso e Gilberto Milfont, dia 11, de Pagano Sobrinho — Doris Monteiro, "estrêla" do filme dirigido por Alex Viany, "Agulha no Palheiro", com Cesar Cruz também em papel destacado — Vem por aí Carmem Cavallaro.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Wilson Prado de Souza, com a colaboração preciosa de outros, está organizando o "Circulo Recreativo Campograndense", a ser oficialmente inaugurado no dia 15 próximo. Sua finalidade é a de congregar colecionadores de objetos de arte, sêlos, postais, revistas, fotos, lápis de propaganda, etc., de par com suas atividades sociais e esportivas. Em suas categorias de sócios, inclui-se a dos correspondentes, naturalmente, sócios residentes fora da cidade de Campo Grande, do próprio Estado e de outro qualquer. Os sócios admitidos até 31 de dezembro serão considerados beneméritos. A mensalidade, para os correspondentes, é de cinco cruzeiros. Um concurso para "Rainha do Lápis" será efetuado a 12 do corrente.

Qualquer correspondência ou informação deve ser dirigida a Wilson Prado de Souza, rua Maracajú, 539, Campo Grande, Mato Grosso.

Tendo só alunos homens, o "Liceo Valentin Letelier" tem o professor Luiz Palacios Hurtado como o diretor da "Correspondência Internacional Estudantil" do Liceo, cujos alunos desejam entrar em contacto com seus colegas de ambos os sexos do Brasil, em castelhano, inglês e francês. O curso do referido liceu é o de humanidades, intermediário entre o primário e universitário.

Tôda a correspondência deve ser dirigida em nome daquele professor e do liceu, para — Avenida Recoleta, 523, Santiago, Chile.

Na próxima edição, continuaremos a publicar endereços de entidades e clubes de epistolografia e de trocas. Sempre que se valer dos endereços aqui publicados, não deixe de mencionar o nome da revista e da seção.

Trocar cartas é um excelente meio de cultivar o espírito, de aproveitar lucrativamente as horas, de disciplinar a vontade. Mantenha uma permuta epistolar, nobremente, e se convencerá dessas verdades.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupon, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá por que pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, ocupação, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, preferências, se as tiverem, e endereço:

DISTRITO FEDERAL — Sônia Pinto, 17 anos, estenodatilógrafa, em ing., fr., esp. e port., com o Br. e Ext., cartas e postais; R. Cons. Zacarias, 77, Saúde — Olmar Maciel, 27 anos; R. Barbosa, 285, Cascadura — Diva da Conceição, 19 anos, estudante, cartas e trocas; R. Bambina, 180-B, Botafogo — Rosalia Cardoso, 27 anos, func. e estudante, cul-

tura e diversão com católicos de 28 a 38; Av. Venceslau Braz, 95, Botafogo — Lourdes de Macedo, 22 anos, escriturária, com futebolistas filiados à C. B. D.; Estrada da Agua Branca, 2.098, casa 1, Realengo — Liana Martins, 18 anos, com Br. e Ext., cartas e trocas; R. Luiza Vale, 54, Del Castilho.

PARA' — Belém — Lúcia Helena e Paulo Guilherme, 20 e 19 anos; Trav. 3 de Maio, 473 — Edna Lúcia, 21 anos; R. Cesário Alvim, 375 — Irene Lúcia, 23 anos, professora, com maiores de 24, música e cultura; Dom Romualdo Seixas n.º 285.

CEARA' — Fortaleza — Roselane, Katia, Marlúcia, Miriam Lúcia e Mercia Helena Oliveira e Fernanda Claudia, 16, 25, 25, 24, idem e 17 anos, a primeira, com acadêmicos e cadetes, e a última, com militares; R. Jaime Benevolo, 740 — Leda Barbosa, 20 anos, com Rio e Pernambuco; R. Cons. Tristão, 333.

MARANHAO — São Luiz — Rejean Legart, Maryland Rocha, Tânia Maria Martins, Vera Lucia Morgan, Vania Teresa Avelar, Jervys Kearny, Vitória Régia Kearny e Gibson Avelar, de 18 a 26 anos — Werber Costa, 20 anos; R. Colares Moreira, 629 — Silvana Bruna, 24 anos, estudante; R. 7 de Setembro, 741 — Vera Maria Ferreira, 20 anos, com os dois sexos, além de 18, da Ação Católica, música e literatura; R. José Barreto, 95 — Jeyma, Thelma Maria e Otacilia Costa e Silvana Volff, 17, 20, 17 e 19 anos; R. da Carioca, 53, Monte Castelo — Marion Bitencourt, 20 anos, comerciária, Maria Ruth Salim e Manolita de Alencar, 16 e 18 anos, estudantes; Av. Gamboa, 96.

PERNAMBUCO — Recife — Vera Lucia e Vilma Lúcia, 15 e 16 anos, estudantes; R. da Glória, 265, Boa Vista — Idalcy Regina, 20 anos, taquigrafia, com Paraiba; R. 1.º de Maio, 34, Ambolê — Odilon Nestor Filho, 23 anos; R. da Alfândega, 35, 1.º andar — Itala P. Sivini, 21 anos, estudante, com Br. e Ext.; R. Pascoal Sivini, 153, Pôrto da Madeira, Beberibe. Assim mesmo.

PARAIBA — Areia — Alberto Carlos Saboya, Geraldo G. Leite, Wilson Barros e João Pires Campelo, de 17 a 20 anos, estudantes, o último, é músico e corretor; todos em fr., ing., esp. e port., com Br. e Ext.; R. Solon Lucena, 203, R. Epitácio Pessoa, 66, R. Solon de Lucena, 203, e R. Padre Chacon, 505. (Rio Tinto) — Lenita Maria, Marileo Freires, Marilene Gomes, Ledileuza David e Marilucia Silva, de 19 a 23 anos; Escritório-Gerência das Casas, Fábrica — Elione Lima, Dulve Amaral, Ivone de Castro e Suely Magalhães, de 17 a 20 anos, com os dois sexos; Escritório Registro de Operários, Fábrica.

RIO GRANDE DO NORTE — Macau — Teresinha Menezes e Maria Monte, 16 e 20 anos; C. Postal 5.

SERGIPE — Aracajú — Marluci de Alencar, Acacia Resende e Ana Maria Dantas, 21, 18 e 18 anos, com marujos, maiores; R. Esperanto, 315; R. Itabaianinha, 517, e R. Nobre de Lacerda, 957.

BAHIA — Salvador — Jussara Bastos, 26 anos, com maiores de 25 a 30; Av. 7 de Setembro, 301, Campo Grande — Ana Luiza Pimentel, 16 anos, estudante; praça do Barbalho, 29-A.

MINAS GERAIS — Belo Horizonte — Ronaldo Carneiro, 30 anos, funcionário público, em ing. e port. com os 2 sexos; C. Postal 1.197. (Araguari) — Nancy Nascimento e Aparecida Ferreira, 20 anos, com maiores de 25 a 35; R. Virgilio de Melo Franco, 310. (Pouso Alegre) — Rosarlene Magalhães, 26 anos, professora e datilógrafa, e Samira de Albuquerque, 30 anos, costureira, com maiores de 26 a 35; Av. Abreu Lima, 78 e 113. (Cataguazes) — Loly Massena, 22 anos, normalista; R. Rabelo Horta, 45 — Solange Gracelli, 23 anos, estudante, com maiores de 25, cultos; R. Alfredo Barroso, 27.

ESTADO DO RIO — Itaocara — Solange Maria Rodrigues, 18 anos; R. Pita de Castro, 138.

SÃO PAULO — Campinas — Rui de Oliveira e Carlos Cruz, 22 e 23 anos, contadores, com os 2 sexos, em ing., esp. e port., com Br., Port., Esp. e Estados Unidos, cartas e trocas; C. Postal 547. (Taubaté) — Margarida Pereira, com maiores de 28 anos; Av. Mal. Deodoro, 566 — Pérola Montenegro, 23 anos, música e literatura, com descendentes de italianos e espanhóis; C. Postal 66. (Marilia) — Francisco Teixeira, 20 anos, comerciário, em ing. e port. com os 2 sexos, costumes, cine e revistas; R. Sampaio Vidal, 699. (S. José dos Campos) — Antônio Meneghetti, 38 anos, com senhoras além de 30; Sanatório Ruiz Doria. (S. Paulo, Capital) — Maria de Lourdes Ueno, 18 anos, estudante, com os 2 sexos, além de 23, cultura; R. Bom Pastor, 2.546, Ipiranga — Benedito A. Garcia, 33 anos, operário; R. Belisário de Souza, 73 — Claudio Ferraz, 21 anos, estudante, cine, poesia e psicologia com sulinos além de 17; Dr. Franco da Rocha, 61, Perdizes.

PARANA' — Ponta Grossa — Joanino Eleutério, 17 anos; C. Postal 250. (Curitiba) — Niete e Neide Freitas, 15 e 16 anos, estudantes, com colegas; R. Desembargador Westefalen, 1.207 — Gêmeos Luiz Sérgio e Luiz Arnaldo Santos, 18 anos, auxiliares de escritório; R. José Loureiro, 261 — Taylor Moro, com os dois sexos do Rio; R. Des. Westefalen, 486 — Viviane de Pauli, Aracely Giulbert, Telma Neves, Leticia Wanderley e Guaraciema Magalhães, 16, 17, 18, 17 e 16 anos, estudantes, com colegas; R. Cons. Laurindo, 894.

SANTA CATARINA — Três Barras — Martiniana M. Sava, com Br., Esp. e Port.; Av. Central, 236, Município de Canoinhas. (Florianópolis) — Sônia Rodrigues, 16 anos, com estudantes e militares; R. José Boiteux, 37, aos cuidados de Léa Valente.

RIO GRANDE DO SUL — Novo Hamburgo — Regina de Almeida, 19 anos; C. Postal 146.

ESPANHA — San Sebastian — Felipe Abad Barrio, 35 anos; Sanatório 18 d eJulio, Asteasu.

PORTUGAL — Olhão — Vitoriano Rosa, 20 anos, guarda-livros, em esp. e port., com América Latina; R. 18 de Junho, 67. (Lisboa) — José Joaquim Gavinha, 20 anos, pintor e decorador, em esp. e port., sôbre teatro, remo, música, literatura e futebol; R. Dona Estefânia, 21 r/c Esq. — Augusto Antônio Dias; Calçada de Santana, 85-2.º — João dos Santos Catano, 27 anos, escriturario; C. C. do Mousanto, Assim mesmo — Manoel de Amorim Soares, 22 anos, tem família em S. P. e Rio, com moças dessas cidades; Marinheiro n.º 6.512, Corpo de Marinheiros da Armada, Alfeite — João Silva Pinto, 29 anos, com moças além de 25, cine, literatura e esporte; R. do Crucifixo, 116-4.º, sala L.

MACAU — Sul da China — José Manoel Vicente, quer madrinha de guerra; Soldado n.º 442, Cond.-Auto, B.A.A. 4 cms, Mong-Há. Assim mesmo.

★ QUALIDADE
★ BELEZA
★ DURABILIDADE
LANCO
O RELOGIO PADRÃO MODELO DA INDUSTRIA SUIÇA DE PRECISÃO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda a correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA: "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta que você pediu em sua carta, aqui.

AOS NOSSOS OUVINTES

Escrevam em papel sem pauta e de um só lado do papel e de próprio punho. Não esqueçam de mandar o nome e pseudônimo para resposta, idade, sexo, nacionalidade, residência, estado civil, etc. Uma boa interpretação pede o máximo de informes fornecidos pela pessoa interessada. Digam sempre o que o sonho recorda na memória desperta, que relação encontram entre o sonho e a realidade — quais os acontecimentos ocorridos à véspera do sonho. Finalmente, se isto não fôr possível, enviem-nos alguns dados sôbre a própria personalidade, forma de vida, gostos, preferências, atividades cotidianas, etc. Quando a gente recorda um sonho, tôdas as idéias que surgem na imaginação têm relações íntimas com o mesmo, ainda que pareçam absurdas e completamente desconexas e deixem ao nosso encargo a maneira de analisá-las. Os sonhos são "interpretados" e não "adivinhados".

Pedimos, por outro lado, que nos mandem, na medida do possível, impressões sôbre as nossas interpretações, sejam elas concordantes com o espírito de nossos ouvintes, ou não.

CORRESPONDÊNCIA

N. 10.469 — JOÃO CARLOS — Estado do Paraná — Diz V. em sua carta: "Passo a descrever parte de minha vida com toda a sinceridade possível Desde a noite em que tive êste sonho, fiquei apreensivo, sem conseguir entendê-lo". E passando a explicar: "Quando eu era estudante, meu pai me convidou para ir morar com êle em São Paulo. Eu não sabia, no entanto, que meu pai, que era separado de minha mãe, tivesse mentido a sua nova mulher que mamãe havia morrido e que êle era, portanto, viuvo. Quando fui residir na sua casa e revelei à sua mulher toda a verdade, esta quase desmaiou. Contudo, o tempo passou e eu e Siglinda Felix (assim se chamava ela), passamos a nos tratar com maior intimidade. Passeavamos juntos, sem que meu pai se aborrecesse com isso, até que eu comecei a perceber que amava a mulher de meu pai. Certa vez, precisou de tratar de negócios no Rio de Janeiro, meu pai deixou-me em casa, um tanto preocupado, pois já lhe haviam dito o que estava ocorrendo entre mim e sua mulher. E tinha razão, para isso, pois, durante a sua ausência, fugimos para bem longe, enquanto meu pai, segundo vim a saber, jurara vingar-se. Foi então que tive êste sonho: — "Estava num mundo de sombras. Tudo era escuro. Caminhava sòzinho a passos lentos. Ora via árvores secas, sem folhas, ora algo se assemelhava a um cemitério abandonado, também mergulhado em sombras. Caminho muito tempo, quando diviso uma claridade. Paro com mêdo. Sinto que estou suando bastante, mas não posso voltar. A claridade vem ao meu encontro. Sei o que representa para mim aquela luz. Tento fugir, mas as pernas estão prêsas. Quero gritar, mas a voz não me sai da garganta. A luz tem a forma de uma forca e tem a corda com o nó preparado para o réu. O carrasco está ali perto. Mas não é a figura de um homem e sim a do próprio demônio, de pelos compridos, de chifres e cauda, como costumamos a ver nas gravuras. Aproxima-se de mim e diz: "Finalmente chegou a tua hora!". Aqui termina o sonho. E conclui: "Tenho procurado decifrar êste sonho e não consigo, etc. etc.". **Interpretação:** Não só seu pai — segundo disse — quis se vingar de V. Também V. se vingou dêle como uma desforra da mentira que êle pregou à mulher a quem se unia, matando sua mãe! V. não só se vinga de seu pai, como também vinga sua mãe! (complexo de Édipo). Mas sabe que com isso cometeu uma traição. Sente-se então culpado e precisa ser punido. Mas por quem? — Por seu próprio pai, pois no sonho êle toma a forma de um "demônio", que sempre simboliza os nossos pais quando os repelimos. Ao contrário, quando com êles estamos em boa corrente afetiva, sempre nos aparecem simbolizados em "Reis" e "Rainhas". A luz se fez no sonho, isto é, a necessidade de ser punido. O carrasco, seu próprio pai. E' um sonho que ressalta apenas o seu "sentimento de culpa" ao ter que trair o próprio pai. E não é para menos...

N. 10.500 — DENISE — Ponta Grossa — Outro sonho que não podemos deixar de transcrever aqui é o da ouvinte "Denise", o qual manifesta com a maior claridade psicológica, o seu "narcisismo" e o desejo inconfessável de exibir a sua beleza aos olhos de todos. Vejamos. Diz ela na sua carta que não é feia... Ao contrário, está acostumada a receber frequentes elogios à sua beleza. Fica então acanhada quando isto acontece, pois é tímida e modesta. À noite, depois de haver conversado com uma amiga, sôbre "roupas íntimas" e "produtos de beleza", sonhou que estava vestida com uma camisola de dormir "bem clara e suave", de tonalidade muito linda, "transparente e rica". Depois, vestida, senta-se num divã, finamente decorado de rendas e brocados e começa a aspirar o perfume de um extrato francês. Logo depois vê-se deitada no mesmo divã, mas já agora tem sôbre o corpo "uma túnica aberta de cima a baixo", de um dos lados, "deixando ver a perna à vista". Está assim dentro de uma vitrina fazendo propaganda de perfumes. A túnica se torna inteiramente transparente e uma enorme "multidão de homens" e mulheres "extasiam-se" diante da vitrina, admirando-a. Sente então vergonha desmedida e já fora da vitrina, recebe o desprêso de tôdas as pessoas conhecidas, que lhe viram o rosto, deixando-a sozinha... Fala com a própria amiga (a que conversou com ela na realidade) mas esta também não lhe dá atenção. Pede um casaco para proteger o seu corpo, mas ninguém lhe atende. Diz então que se encontrava naquela situação por "necessidade". Mas ninguém a compreende. No sonho falta um casaco e vai ao chefe da loja para lhe dizer que não podia continuar "na exposição da vitrina". Desperta. Declara que o sonho lhe parece muito esquisito e que é contra o seu temperamento. Pede-nos a significação do mesmo, pois se sente bastante perturbada. **Interpretação:** O sonho mostra o desejo inconfessável que têm todos os narcisicos de exibir a beleza do corpo aos demais. Mas, como no caso da nossa ouvinte Denise, o pudor, a "censura intima", o freio da própria educação e da moral vigente impedem a realização dêsse prazer inconfessável" (pois lá não diz o ditado que o que é bonito é para ser mostrado?) Daí só nos sonhos serem possíveis tais exibições, como uma realização crua de desejos. Mas o sonho de Denise não se limita apenas a lhe satisfazer aquele desejo oculto, de exibir as formas esculturais de seu corpo, — mas que lhe faz uma advertência: a de que se um dia perdesse o pudor, todos os que a estimam e a admiram a abandonariam. Contudo, Denise desejaria que um dia aquilo acontecesse por "necessidade", como aconteceu a Frincis perante os juizes que a julgaram. Mesmo assim teme que não fôsse compreendida. A esta forma de exibicionismo, censurado, oculto e inconfessável, como corolário do nascisismo feminino, demos o nome de "complexo de Frincia".

N. 10.450 — NENA DE CURITIBA — Paraná — O sonho que nos enviou

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a **PERY RIBAS**. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7, Rio.

—0—

ZENITH — S. Paulo — O cômico a que se refere faleceu há vários anos.

—0—

JOSÉ CAMPOS — Rio — Robert Taylor está divorciado de Barbara Stanwick.

—0—

JACK RICHARDSON — S. Paulo — Não há engano nenhum: os estúdios da Columbia e da RKO-Rádio ficam na mesma Gower Street. Não tenho elementos para responder à segunda pergunta. Os estúdios da Vera Cruz ficam em São Bernardo do Campo.

—0—

MARIO AMARAL — Rio Grande — Ai vão os endereços que pede: 20th Century-Fox Hollywood — Beverly Hills; Rio — Fox Filme do Brasil rua do Passeio, 62, 4.º andar. Metro-Goldwyn-Mayer, Hollywood — Culver City, Cal; Rio — rua do Passeio, 62, 5.º andar.

—0—

JANSEN — Teria muito prazer em responder suas perguntas se as mesmas estivessem enquadradas na especialidade desta seção — cinema. Não entendo do assunto em questão.

—0—

S. A. P. — Existem muitos livros sôbre a história do cinema. Entre os melhores figuram os de Georges Sadoul (história geral do cinema e história da arte cinematográfica resumida, Carlos Fernandez Cuenca, René Jeanne e Charles Ford, e M. A. Prolo (cinema italiano).

—0—

JULIO CAMPOS — Rio — Os dois últimos filmes da Cinédia foram "Aguenta firme Isidoro!" e "Anjo do lodo".

—0—

NORBERTO SANTANA — Rio — O seriado "Invasão dos Peles Vermelhas" é um filme antigo. O endereço de Anne Francis é 20th-Century-Fox, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

—0—

ANITA CAMPILLO — Rio — José Mojica está retirado do cinema.

—0—

EURICO GAMA — William Fox morreu. Pina Menichelli, Lyde Borelli e Mario Bonnard estão vivos. Aqueles estão retirados do cinema há muitos anos. Ma-

Não entendi a última pergunta.

—0—

A LIRA JUNIOR — Rio — "A guerra das valsas" a que se refere é filme moderno. Trata-se de "Wien Tanzt", da Mos-Film.

—0—

PEDRO M. RIBAS — Porto Alegre — O endereço da Flama Produtora Cinematográfica é rua das Laranjeiras, 291 Rio.

—0—

ALFREDO LIMA — Rio — Os críticos de cinema da revista "Para Todos..." foram três, se é que não esqueci algum outro: Fritz (no início) e Alvaro Rocha e Adhemar Gonzaga. Em "Cinearte" fizeram críticas: Adhemar Gonzaga, Alvaro Rocha, Paulo Vanderley, Otavio Gabus Mendes, o redator desta seção, e Inacio Corseuil Filho. Em CARIOCA, creio que apenas foram publicadas raras críticas em colaborações assinadas (inclusive minhas) antes da seção permanente de meu amigo Van Jaffa. Da outra revista não tenho notas dos críticos.

—0—

LUCAS MENDONÇA — Rio — Lamento não poder informar o que pede, não só porque teria de organizar uma lista enorme de títulos, como também porque o espaço de "Pergunte o que quiser" não permitiria a publicação da mesma. Vá perguntando aos poucos, que irei respondendo dentro do possível. Aliás, os títulos dos filmes antigos quase sempre eram a tradução do nome original. Quanto ao endereço é Metro-Goldwin-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA.

—0—

DIANA — S. Paulo — A última produção rodada no estúdio de Carmen Santos, salvo êrro meu, foi o filme "Era uma vez um vagabundo".

—0—

A. H. L. — Rio Grande — Poderá pedir o livro citado à livraria Civilização Brasileira rua do Ouvidor, 102, Rio de Janeiro. São três volumes.

—0—

CARLOS ALBERTO SANTOS — Recife — A matriz da Art-Filmes é no Rio, à rua Senador Dantas, 14, 19.º andar.

—0—

FRANCISCO GALVEIRA — Rio — Não sei onde poderá adquirir a coleção de "Cinearte". A coleção desta revista é hoje uma raridade difícil de encontrar. De "Para todos..." ainda é mais rara.

—0—

FÃ DE DEANNA DURBIN — Sua favorita está retirada do cinema há vários anos. Falou-se que voltaria a trabalhar numa produção de Joe Pasternak para a Metro, mas não tenho confirmação.

—0—

MIGUEL GONZAGA — Rio — Sei o que o leitor sabe. Além daquele telegrama não li mais nada.

—0—

ALIOMAR DANTAS — Porto Alegre — Nada tenho a acrescentar à lista de filmes de Gary Cooper que o leitor enviou. Está correta. O título brasileiro do último filme é "Tambores distantes".

—0—

JOÃO SILVA — Rio — George Dusek não é velho como o leitor imagina. Pelo contrário — é bem moço. Conheço-o de longa data, desde o início de suas atividades no Brasil, na Cinédia. Não tenho o endereço da atriz citada.

—0—

A. SILVEIRA — Não sei o motivo porque aquele "short" nunca foi apresentado no Brasil.

—0—

LINA GASPAR — Vitória — Elizabeth Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Tyrone Power: Twentieth-Century-Fox-Studios Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA.

—0—

MORENA DA TIJUCA — Rio — Anselmo Duarte: Cia. Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, São Paulo.

—0—

FÃ DE CARMEN — Rio — Carmen: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. USA. Não sei de outro filme dela na Fox.

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

As visitas de cumprimentos não devem ser longas, nem tão breves, que pareçam que se estão contando os segundos. Atualmente quase tôda a gente tem o seu dia de recepção. Uma visita não deve exceder de vinte a vinte e cinco minutos e a conversação deve ser leve e mantida sôbre banalidades, coisas de arte e de interêsse geral, de modo a poder terminá-la naturalmente por uma frase curta no momento em que convém, e deixar no espírito das pessoas uma impressão agradável, o que é sempre difícil, tanto mais que o meio de o conseguir é, para as senhoras quase impraticável: consiste em "ouvir muito e falar pouco".

*

Um centro de mesa em cristal ou prata colocado sôbre um espelho, ou na falta dele, umas tacinhas de cristal de côres, com pequenas flôres, dão à mesa um aspecto agradabilíssimo, realçando a alvura da toalha que será adornada com bonitas rendas de filet, crochet ou bilros.

*

Quando se faz um convite para um jantar deve haver o máximo cuidado na escôlha dos convivas, pois torna-se bastante desagradável colocar juntas pessoas cujas relações estejam estremecidas. A alegria e a boa disposição transforma-se num silêncio profundo e aborrecido.

*

O verdadeiro nome do grande poeta chileno Pablo Neruda, é Neitali Ricardo Reys. Neruda nasceu em 1904, em Termeco, no Chile. Em 1921, publicou o seu primeiro livro: "La Canción de la Fiesta". Com o pseudônimo de Pablo Neruda tornou-se conhecido e hoje é, talvez, o maior poeta hispano-americano.

*

Na Roma antiga, era costume, durante as cerimônias dos casamentos, atirar nozes sôbre os noivos e convidados. Essa tradição foi depois modificada, sendo usado nas cerimônias dos casamentos o arroz, porque as nozes quando atiradas nos noivos e convidados, produziam efeito desagradável e não era nada suave.

*

Veneza está edificada sôbre oitenta ilhas e teve quatrocentas ilhas.

*



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE PORRO COM BATATAS

Derrete numa caçarola funda, 2 colheres de manteiga e refogue aí 6 porros, quando estes estiverem louros, junte um bom caldo de carne e 8 batatas. Depois que as batatas estiverem bem cozidas, passe-as pelo expremedor, torne a juntá-las à sopa e deixe-a ferver mais um pouco. Sirva com fatias de pão fritas em manteiga.

PEIXE ASSADO

Depois de escamado e limpo, (tainha, linguado, garoupa ou qualquer outra qualidade), faça algumas incisões rápidas de largo, ao longo do peixe e de ambos os lados, deixe-o pousar uns vinte ou trinta minutos dentro de um môlho de limão, água, sal, louro, cheiro verde e pimenta do reino. Depois, arrume-o dentro de uma travessa untada de manteiga, que possa ir ao fôrno, regue-o com um fio de azeite, espalhe em cima bastante cebola picada, entorne, de vagar, o molho em que o mesmo ficou pousado (retirando, porém, o cheiro verde), com uma xícara (das de café) de um bom vinho branco. Vai ao fôrno para assar. Na hora de servir enfeite-o com camarrões cozidos, rodelas de limão e azeitonas escuras.

CARNE DE PORCO ASSADO DE PANELA

Tome um bom peso de carne de porco magra, fure-o com o facão de cozinha e junte-lhe: 1/2 xícara de vinho branco, (vinho de frutas também serve), 1/2 xícara de bom vinagre, o caldo de um limão galego, sal, com alho, 1 folha de louro, salsa e cebola de folha, cebola batidinha. Esfregue a carne de porco com os cheiros e mexa-a de um lado para outro dentro do molho que se formou com estes temperos. Polvilhe então com pimenta do reino e deixe descansar umas duas horas, assim temperada. Passado esse tempo leve ao fogo uma caçarola com uma boa porção de gordura e quando estiver quente junte-lhe a carne temperada com todo o molho do qual tirará apenas os galhos de salsa e cebola verde. Tampe a panela, e quando o molho secar e a carne comece a frigir, deixe-a tomar côr, vire-a do outro lado e quando os dois lados estiverem com um bonito dourado, junte um pouco de água, tampe novamente a panela e deixe em fogo não muito forte. Quando essa água secar, vá juntando mais, aos poucos até a carne ficar macia. Pronta, reparta a gordura que ficou na panela, deixando um pouco só e então junte-lhe rodelas de cebola, uns tomates, deixe refogar um pouco e pingue água para que se forme um molho. Sirva a carne com este molho por cima e com uma farofa feita com farinha de mandioca, manteiga, pedaços de ovos cozidos e azeitonas. Ponha à volta da travessa algumas rodelas de limão.

ARROZ SOLTO

Tome meio quilo de arroz, escolha para tirar as pedrinhas e os marinheiros (arroz com casca) e lave-o bem em diversas águas, esfregando-o entre as mãos, deixe escorrer numa peneira.

Leve ao fogo uma panela com uma colher (das grandes da cozinha) com gordura ou azeite, um pouco de cebola batidinha, e deixe refogar mas sem que a cebola tome côr, junte-lhe o arroz e continue a refogar, mexendo sempre para o arroz não pegar na panela, (quanto mais refogar, melhor ficará o arroz). Depois de refogar por algum tempo, junte-lhe três tomates, (das pequenas) e sal com alho, continuando a refogar até que os tomates se esmigalhem, misturando-se com o arroz. Junte então água fervendo, a quantidade suficiente para cobrir o arroz, ficando acima dele uns dois dedos. Retire as cascas dos tomates, junte-lhe galho de salsa e tampe a panela deixando-a em fogo forte. Quando a água estiver secando retire a panela do fogo forte, levando-a, sempre tampada, para que o arroz cozinhe por igual, para um fogo brando. Se o fogão for de gás, diminue o fogo do buraco em que a panela estava. Não mexe o arroz quando estiver secando porque não ficará solto. Na hora de servir, retire o galho de salsa e revolva o arroz com o garfo de cozinha para que os grãos se soltem bem.

CREME DE MORANGOS

Ingrediente: 1 litro de leite, 2 pires bem cheios de bons morangos maduros ou morangos em calda. — Modo de preparar: Adoce o leite a gosto e leve-o a ferver por uma hora mais ou menos. Deixe esfriar e quando morno, desmanche nele os morangos, deixando alguns inteiros. Leve para cozinhar ligeiramente, retire do fogo, deixe amornar e deite na cremeira para gelar.

BOLO MACIO

Ingredientes: 12 colheres de farinha de trigo, 4 de fecula de batata, 4 de manteiga fresca, 12 de açúcar, 8 ovos, 25 grs. de passas.

Modo de perparar: Misture bem as gemas com o açúcar, junte, batendo, a farinha, a fecula de batata, a manteiga derretida e por último 4 das claras, batidas em neve. Bate mais um pouco, junte metade das passas e leve ao forno quente. Forma untada e polvilhada de farinha de rosca. Com as outras claras que sobraram, faça uma massa de suspiros, cubra com ela o bolo depois de assado, enfeite com as passas que sobraram também e leve de novo ao fôrno brando para secar.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

Um "segredo" de beleza para você que tem pele áspera e ressequida:

Ponha uma colher de sopa de aveia num pequeno saquinho. Depois de lavar o rosto e enxugar molhe bem o saquinho na água e bata sobre o rosto com ele. Deixe secar o pó de aveia sôbre a pele. Nada melhor para você e é relativamente muito facil este tratamento.

* * *

PARA FORTALECER O BUSTO

Fique em pé com os pés separados e distante da parede um pouco mais que o comprimento de seu braço.

Olhe para a parede na altura de seus olhos. Em segunda, estenda os braços até tê-los apoiados na parede.

Esses movimentos em seguida devem partir dos quadris e não da cintura. Com as mãos na parede vire a cabeça para a direita e para a esquerda. Relaxe os músculos na posição de partida e repita o movimento dez vezes. Isso fará com que seus ombros fiquem bem torneados e musculosos.

* * *

Se você tiver pele oleosa, procure a correção desse mal evitando as bases cremosas, e o seu próprio creme de limpeza, para retirar a maquilagem, deve ter uma consistência especial. Água levemente amornada, uma escôva macia e sabonete serão os elementos embelezadores do seu rosto.

Evite, se possivel, excesso de gordura na alimentação.

* * *

Ainda um "segredo" para quem tiver pele excessivamente oleosa: aplique a máscara de clara de ôvo.

Bata a clara até ficar em ponto de neve e pingue algumas gotas de limão. Deixe secar na pela durante vinte minutos. Não ria, não fale, não faça o menor movimento. Retire a máscara com um algodão embebido em água de rosas.

* * *

Como aplicar o rouge?

É muito facil. Conheça, em primeiro lugar as proporções do seu rosto:

SE TIVER ROSTO ALONGADO ... Coloque o rouge sobre as maçãs, acentuando o colorido das temporas até as orelhas, esbatendo levemente pelas faces. Obtem-se, assim, uma impressão de rosto mais largo.

SE TIVER ROSTO REDONDO... Aplique o rouge nas maçãs acentuando-o para baixo em direção do queixo, esbatendo levemente. A sombra colorida assim verticalmente dará uma impressão de alongamento. O grande detalhe que deverá ser observado na aplicação do rouge é a do esbatimento para que o colorido venha a morrer suavemente ao atingir as partes onde ele não é mais necessário. Se tiver rosto oval — o rouge é colocado suavemente nas maçãs, sendo esbatido em toda a face... Para a noite, qualquer que seja o formato do rosto, o rouge tem como remate o lóbulo da orelha ligeiramente colorida.

E a côr do rouge e do baton devem ser mais acentuados e escuro, pois a luz artificial clareia as tonalidades.

* * *

FLOR TROPICAL (Niterói) — Contra as manchas brancas das unhas aplique uma mistura de essência de terebentina e de mirra em partes iguais. Pela manhã friccione com um paninho molhado em azeite. Alimente-se de frutas e verduras, pois as manchas brancas são sinal de pouca saúde.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

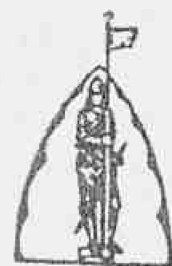
Dr. Pires

Prat. em Berlim, Paris, Viena, N. York
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome
Rua
Cidade
Estado



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sobre "O Cuidado da Tez".

C - CV - 11 - 52

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CRESCER ATÉ 16 cms.

EMAGRECER OU ENGORDAR

UM ASPECTO FISICO IDEAL

Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.

PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A

C. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 S. PAULO

NORA NEY...

Conclusão da página 9

galã de quinhentos e poucos, estaria tudo azul. Mas, infelizmente, dentro do "broadcasting" respira-se a mesma atmosfera daqui de fora. Às vêzes, pior ainda. Por isso, ninguém luta contra o tempo.

Balzaqueano já um tanto vivido, tenho observado fatos curiosos em minha existência dedicada ao jornal e ao rádio. Em 1930, ano revoltoso, fazia eu meus primeiros versos, dedicados ao Graff Zeppelin. Vinte e dois anos lá se foram, mas me lembro ainda de uma quadrinha:

"Nunca vi na minha terra
Um bicho tão grande assim...
O maior do mundo inteiro
E' o Graff Zeppelin..."

Filho de uma familia de poetas, não faltou quem mandasse meus versinhos ingênuos de precoce para uma revista carioca, dessas que publicam colaborações de leitores.

Um dia, vi minha produção em letra de fôrma. Senti-me feliz como o menino Manuel Bandeira, de seis anos, quando recebeu de presente o porquinho da Índia. E guardei a revista até hoje.

Há dias, revendo papéis velhos, encontrei a publicação. Na capa, uma cara conhecida. Tentei identificá-la e reconheci uma cantora que ainda hoje luta no rádio e no teatro. Na terceira página da revista, novas fotografias suas, inclusive uma na praia do Flamengo, com um maiô de gola, calção quase nos joelhos e mangas que vinham próximo aos cotovelos. Sorria o mesmo sorriso que faz hoje para os fotógrafos, embora estivesse mais jovial, com um jeito mais ingênuo.

Li seus dados biográficos na nota escrita sôbre ela: dezessete anos, e já era artista famosa!...

Sôbre minha mesa, estava outra revista, dêste ano. Folheando-a, porque me lembrava de que nela estava uma foto recente da mesma artista, dei com uma declaração sua: "Não nego idade. Tenho 24 anos. Quando tiver 39 direi da mesma maneira"...

*

Tudo isso, vem a propósito do seguinte: como o rádio não é uma "Xangri-La", o tempo exige que êle se renove. Sim, que novos valôres surjam ao microfone, outras fotografias apareçam nas revistas, nomes diferentes ocupem titulos e reportagens sôbre artistas.

E isso está acontecendo.

Angela Maria, Doris Monteiro, Elizete Cardoso, Orlando Corréa, Mary Gonçalves, Zezé Gonzaga, Carlos Alberto — são nomes que estão aparecendo e que, sem dúvida, substituirão os que vieram antes. E' a ordem natural das coisas.

Antes, tinhamos o saudoso Chico Alves, Silvio Caldas, Orlando Silva, João Petra de Barros(Aracy de Almeida, Linda Batista, Irmãs Pagãs, Castro Barbosa, Mario Reis, Vicente Celestino, e poucos mais. Mas a vida foi mudando. Muitos antigos aí estão em plena forma, é verdade; no entanto, novos valores surgiram e estão hoje em pé de igualdade com êles, Dircinha, Dalva, Jorge Goulart, Nelson Gonçalves, Marlene, Emilinha, Luiz Gonzaga, Isaurinha, Neusa Maria, Olivinha Carvalho, etc., são nomes que vieram depois e aí estão, ainda com grande futuro.

*

Das mais recentes vitórias é, sem dúvida, a de Nora Ney.

Há pouco mais de um ano, Nora era uma cantora desconhecida, que recebia cachês nas emissoras "associadas". Entendido do assunto, Caribé da Rocha, ouvindo-a certa vez, contratou-a para a "boite" do Copacabana-Palace. Atuando naquela elegante casa de diversões, passou a ser ouvida, também, tôdas as noites através das ondas médias e curtas da Rádio Nacional, no programa "Ritmos da Panair no Ar", que é transmitido diretamente da grãfinissima "boite" da zona sul. E assim seu nome se tornou conhecido.

Seu nome e seu valor também.

A direção da Nacional ofereceu-lhe um contrato.

A direção da Continental ofereceu-lhe outro, para gravar.

Ela passou a atuar, igualmente, nos principais programas da E-8.

E sua primeira gravação obteve êxito marcante, pois dela fazia parte aquêle "Dorme, menino grande", de Antonio Maria, música que o Brasil inteiro canta.

Para confirmar o agrado obtido, Nora Ney gravou uma segunda composição de Antonio Maria, dessa vez de parceria com Fernando Lobo: o samba-canção "Ninguém me ama". Êxito igual ao primeiro. Primeiras colocações em programas de sucesso. Grande vendagem de discos.

Agora, ela figura entre as cantoras de maior projeção do "cast" da Nacional, formando ao lado de Emilinha, Marlene, Linda, Dircinha, Neusa Maria, Zezé Gonzaga, Aracy de Almeida, Adelaide Chiozzo, Olivinha.

E eis a mais nova notícia a seu respeito: vai filmar. Sim, vai aparecer em "Casa da Perdição", pelicula da Atlântida, dirigida por José Carlos Burle e estrelada" por Maria Antonieta Pons.

Depois dêsse início vitorioso de carreira artistica, é fácil de prever um futuro para Nora Ney, porque, indiscutivelmente, ela tem personalidade e pode impôr seu estilo de cantar a música popular brasileira. E' fácil de augurar seu prestigio cada vez maior entre o público ouvinte.

E verificar que seu nome figura entre os últimos chegados ao rádio, para substituir os que dão trabalho a massagistas e maquiladores, na luta contra o tempo, no ódio terrível de arrancar uma folhinha do calendário e notar que andam os ponteiros dos relógios...

QUEM FOI QUE DISSE QUE VOCÊ NÃO TEM VOZ MICROPHÔNICA ?

Experimente hoje mesmo em sua casa com

CLAYTON'S MICROPHONE



Com cápsula de carvão, super-resistente, alta reprodução falada e cantada, para ser ligado em qualquer rádio comum, amplificadores e estações transmissoras. Serve para qualquer corrente, mesmo bateria

À venda nas casas do ramo e pelo REEMBOLSO POSTAL para todo o Brasil. PREÇO 150,00 sem despesas para o comprador. Preços especiais para revendedores. Cápsulas e fones sobresalentes a Cr$ 10,00. Pedidos para

JADIR AUGUSTO DE ALMEIDA

RUA URUGUAIANA, 111
e Caixa Postal, 5278 —
RIO DE JANEIRO

DE UMA BANDA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

dundar, posteriormente, em um posto na orquestra acadêmica num convite para participar com os colegas, em "Três palavrinhas" (Three Littles Words"). Estava iniciada uma outra carreira. Contudo, jamais Debbie assim poderia imaginar.

No estúdio da Metro, sua "ponta" foi um pouco mais estendida. Conseguiu indicação para outras experiências. Desta maneira, obteve um segundo papel, em "Quando canta o coração" (Two weeks with Love"), ao lado de Jane Powell e Ricardo Montalban. Entre parêntesis, Jane estava longe de supor que, algum tempo mais tarde, iria perder o papel de "estrêla" em "Cantando na chuva" para quem efetuava uma "pontinha".

E veio o terceiro papel: "E' proibido amar" (Mr. Imperium), com Lana Turner e Ezio Pinza. Foi nesta pelicula que conseguiu abrir caminho para uma grande escolha. Naturalmente, teria de chamar a atenção de outrém, no caso: Gene Kelly. Note-se sempre o fator musical ligando os fatos. Kelly conheceu-a quan-

do tocava, em pleno estúdio, e a reação do ator, coreógrafo e diretor foi a seguinte: "Eis uma maravilha".

A história está contada. Não é preciso acrescentar muita coisa, porque não foi apenas o público que a aplaudiu entusiàsticamente. A crítica também e, inclusive no Rio, em sua totalidade. Não é fácil isto suceder, dada a fragilidade do gênero que abraçou. Porém, é fora de dúvida que Debbie, espontânea, sincera, sem as pôses de pretensão, e irradiando juventude, simplicidade e graça, conquistou a todos que a conheceram em "Cantando na chuva".

E' fato que não houve margem para se conhecer a atriz. O papel não permitia grandes rasgos e, sim, particularmente, a notável presença de uma ingenuidade nata. Todavia, fàcil é prever que Debbie não será apenas a brejeira criatura de celulóides sem maiores responsabilidades. Ao contrário, até mesmo os orientadores da Metro pensam diferente, pois já foram indicados vários desempenhos para a nóvel "estrêla", em papéis totalmente diversos. Enfim, o futuro falará melhor. Por agora, o que domina é o seu indiscutível êxito, em todo o mundo, simplesmente memorável, se recordarmos que a oportunidade não foi grande.

Para finalizar, uma curiosidade: Debbie, musicalmente, também ascendeu. É nada menos do que integrante da grande Orquestra Sinfônica da Metro!

7.ª ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

nacional — Direção de Ralph Thoman — Lançado na linha do Palácio.

Esta fita inglesa se perde num longo prólogo até começar a história propriamente dita. Como de sempre, a parte artística e técnica, impecáveis. Mas, desta feita, o que não satisfaz é a história por demais forçada e com premeditada intensão de ludibriar o expectador. Trevor Howard, como de sempre, à vontade. Jean Simmons vai bem no papel. Sonia Dresdel, também, na tia. Barry Jones, de "Ultimatum", tem importante participação. Kenneth More comparece. A direção de Ralph Forbes é um tanto arrastada. Salvam-se as cenas da perseguição, bem filmadas e que despertam algum interêsse. Fora disso, fita de linha para programa de bairro.

—0—

"Paixão de beduino"

(Flame of Araby) Universal-Internacional — Direção de Charles Lamont — Lançado na linha do Odeon.

Estou sem animo para èsses carnavais fora de época. Também essas mascaradas pelo deserto não mais me empolgam. Nem mesmo as crianças de hoje aceitam èsses bailes à fantasia. Maureen Ó Hara perdeu a compostura. E dizer que John Ford a dirigiu em "Como era verde o meu vale". Quanto a Jeff Chandler, èsse beduino de "araque" não tem jeito não. Mas se você é fã dèsses negócios coloridos, vá e me deixe em paz, que dos desertos gosto das tamaras, de sombra e água fresca. Ora, vejam só, essa "paixão de beduino", fora de qualquer propósito.

—0—

Post-Scriptum

Bilhete para Nelio (São Paulo))

Meu caro amigo, só agora (e há quanto tempo lhe devo esta resposta) venho agradecer sua gentileza, suas palavras e sua amizade. De Ingrid Bergman, vai voltar "À meia luz", e temos a fita de Rosselini, "Europa 51". Como você não deve mais ignorar, meu primeiro livro de poemas está esgotado. Estou cogitando de uma segunda edição da "Ronda dos teus olhos". Presentemente o último lançamento de "Menino ou Anjo", que dentro de duas semanas aparecerá nas livrarias do Distrito Federal.

—0—

Bilhete para Miriam e Ana (Marilia)

Muito obrigado pelo telegrama de aplauso pelo meu artigo "O Congresso se diverte". Espero, em breve, conhecê-las pessoalmente, pois devo ainda êsse ano realizar uma conferência na sua cidade, a cidade do Clube de Cinema de Marilia.

O RETRATO GRAFOLOGICO

MARCO POLO (São Paulo) — V. é destas criaturas que, apesar de terem uma intensa vida interior, procuram, na exterior, serenidade e calma. Assim, poucos sabem de suas atividades mentais e intelectuais que, não raro, surpreendem, não só pela forma inesperada com que se manifestam, mas, principalmente, por tudo que representam, por sua própria essência. Possui evidentemente, uma natureza de escól: inteligente, estudioso de todos os problemas, inquiridor de tudo quanto a alma humana, a vida e o mundo oferecem à sua curiosidade, à sua ansia de saber, V. se perde em devaneios que o levam longe para, depois, trazê-lo de volta, maravilhado pelas conclusões a que chegou. Por isso, seu interêsse pela vida, em todas as suas facetas, é profundo. Detalhes que a outros passam despercebidos, merecem sua atenção e são, muita vez, o motivo de uma cadeia de juizos logicamente articulados que o conduzem a surpreendentes resultados. Daí a admiração que o cerca, num ambiente restrito, é verdade, mas, sem dúvida, escolhido e seleto.

•

DILETA (Pôrto Alegre) — Com a sua ternura, a sua delicadeza e sentimentalismo, V. parece fadada a se entregar, com a maior dedicação a tudo que mereça suas preferências, esquecida de seus próprios interesses em benefício dos de seus prediletos, e, até mesmo, daqueles que não o sejam, mas, que, de qualquer jeito saibam achar o caminho de seu coração. Prende-se a tudo e a todos, com muita facilidade. E é assim que não apenas a sua gente, mas, também, a sua terra e tudo quanto ela representa, têm de V. um carinho que comove, que encanta, pois nele não há um vislumbre siquer de menoscabo ao que, aos demais, pertence. Ao contrário, em suas manifestações de amor ao que é seu, parece haver um incentivo, um convite aos outros, para lhe seguírem o exemplo, consagrando-se, por vez, ao que lhes diz respeito. Não é das que esquecem a trave em seu próprio olho para descobrir o argueiro no do vizinho. Ao invés disso, não sente a preocupação de descobrir defeitos em seus semelhantes, antes procura ignorá-los, aceitando tudo e todos pelo lado melhor, o que é positivamente, uma arte de bem viver.



A inteligente garôta Ademilde Libardi, filha do casal Iraci G. Libardi-Ilírio G. Libardi, viu passar o seu aniversário natalício a 22 de outubro último.

PODE CURAR-SE A EPILEPSIA?

O que é a epilepsia? Sabemos apenas que é um açoite que durante anos tem flagelado ricos e pobres, grande e humildes. Júlio Cesar, Napoleão e Byron sofreram dêste mal. A epilepsia sempre interessou aos homens de ciência, cujos esforços foram finalmente coroados de êxito, porque conseguiram descobrir um preparado que alivia os sintomas na grande maioria dos casos. Êste notável remédio é descrito em linguagem simples num interessante folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia?". Êste livro não se vende, mas, oferece-se gratuitamente a todos os interessados. Nenhum enfermo de epilepsia deve demorar em solicitar um exemplar gratuito dêste folheto sensacional.

The Educacional Division, Dep. L—214 880 Bergen Ave., Jersey City, N. J., U. S. A.

Queiram enviar-me gratis um exemplar do folheto intitulado: "Pode curar-se a epilepsia"?

Nome ....

(Favor escrever em letra de fôrma)

Endereço ....

Cidade .... País ....

JOSETTE BERTAL...

(Continuação da página 11)

— Pinto?

— Sim, o pintinho parece ter a perna machucada!

E, dizendo isto, a linda francezinha tomou-o nas mãos, aconchegando-o junto às faces róseas.

— Que bicho de sorte!... balbuciamos.

— Crio-o, desde o primeiro dia! Já me compreende, toca-me com seu bico aos lábios...

A estrela vendo a admiração do repórter, quis mostrar-lhe algo mais:

— Talvez estejam admirados, julgando-me, por ser jovem, que prefira os ditames da moça moderna aos afazeres domésticos. Pois é justamente ao contrário: adoro cozinhar, arrumar a casa, coser, bordar, etc.

Por falar em coser, não posso negar que sou assás supersticiosa: não dou e nem empresto qualquer objeto ponteagudo a quem quer que seja,, assim como: alfinetes, agulhas e pregos. Também ninguém me faz passar por debaixo de uma escada e tenho bastante respeito aos gatos pretos.

O QUE PRETENDE DE SEUS DIRETORES

— Gostaria de dizer-nos alguma coisa sôbre seus filmes e seus diretores?

— Tudo tem corrido bem. Todavia, espero que, mercê essas interpretações, meus diretores não venham a me enquadrar dentro de um determinado tipo, como geralmente acontece. Gostaria que houvesse versatilidade nos papéis, pois considero o "tipo fixo" a pior coisa que pode acontecer na vida de um artista.

GALÃ DA

(Continuação da página 15)

— Minha distração favorita é a leitura, principalmente sôbre rádio; tenho mc no uma biblioteca somente sôbre "broad sting" e arte de representar. Espero desempenhar, com o agrado, as minhas funções de diretor artístico da Rádio Olinda, para o que há muito co- cei a elaboração de vários programas.

Orlando Melo é solteirinho, não tendo, mesmo siquer uma eleita em perspectiva. Seu coração é livre.

Para os nossos leitores, alguns flagrantes do Orlando nos últimos dias de sua permanência na E-8.

DECORAÇÃO...

(Continuação da página 54)

dêle as tonalidades lisas para tantas peças quantas quiser. Evite subir além de 4 côres diferentes. E' difícil e perigosa a decoração de muitas côres estranhas.

f) Nunca abandone em um canto da sala uma poltrona ou uma cadeira sem razão de ser. Lembre-se de que sempre uma peça deve estar acompanhada e cada móvel deve ter sua razão de ser. Exemplo: uma poltrona pequena, um porta-revistas, sôbre a parede dois pequenos quadros do mesmo tamanho. Repare que o mesmo espaço da poltrona dá para os outros complementos.

g) Abatjours lisos são colocados com facilidade sôbre qualquer base, desde que se preste atenção no tamanho, na qualidade e na côr. Porém, sôbre bases de porcelana florida, ou ferro forjado trabalhado ou qualquer outra que não seja simples, nunca coloque um abatjour muito trabalhado. Deixe aparecer a base e o abatjour será só um complemento.

h) Geralmente não se mistura sôbre o mesmo móvel objetos de metais diferentes. Por exemplo: junto a uma castiçal de prata, um cinzeiro de prata.

Há dezenas de outros detalhes importantes como êstes. Observe-os e verá como pouco a pouco a decoração se torna mais perfeita e fácil para qualquer pessoa.

ESTHER WILLIAMS...

(Continuação da página 19)

Foi a essa altura que o conhecido empresário teatral norte-americano, Billy Rose, ouviu falar da sua fama, como nadadora, nos meios universitários. Teve oportunidade de vê-la nadar e logo a contratou para o seu "acqua-show", na Exposição Internacional de San Francisco, que então se realizava. Foi tal o sucesso da sua atuação nesse "show", que alguns estúdios de Hollywood logo quiseram contratá-la para o cinema. Travou-se entre os estúdios uma verdadeira batalha de ofertas, batalha essa que foi ganha pela Metro-Goldwyn-Mayer, que a lançou naquele filme de Mickey Rooney, que se intitulou "A Dupla Vida de Andy Hardy". Depois, vieram: "Dois no Céu", "Escola de Sereias", "Ouro no Barro", "Paixão em Jogo", "Ziegfeld Follies", "Saudade de Teus Lábios" e mais os já citados acima, além de outros.

Esther Williams casou-se em 1945 com o radialista norte-americano Ben Gage e, quando não está atuando diante das câmeras, está sempre em casa. Seu lar é uma maravilha, pois a mania de Esther, o seu "hobby", é decorar sua residência.

NOVIDADES, BOATOS...

(Continuação da página 26)

A Sra. Mario Lanza é mesmo uma mulher extraordinária! Quando tudo indicava que, uma tremenda tempestade ameaçava a família, Betty resolveu dar um jeito "na coisa" a seu modo... Convidou os chefões do estúdio, que estavam zangados com seu marido e ameaçavam romper o contrato do cantor ou pelo menos processá-lo, para um jantar especial e cuidadosamente preparado por ela. Depois dos comes e bebes tudo se resolveu a contento e as divergências, aparentemente insolúveis, foram esquecidas. Não é atoa que Mario é louco por sua espôsa...

—0—

Hollywood ficou um pouco surpreendido com o resultado do concurso realizado pela revista "Modern Screen", para descobrir os artistas mais populares em 1952. Lana Turner e Alan Ladd que há dez anos vinham mantendo os primeiros lugares foram desbancados por Jane Powell e John Wayne. Além dos dois foram também escolhidos pelos leitores da popular revista Marge e Gower, os campeões dos casais cinematográficos e Dean Martin e Jerry Lewis, como os melhores cômicos.

—0—

Não sabemos bem como interpretar a resolução da Metro-Goldwyn-Mayer de filmar "Julius Cesar", depois de ter anunciado que pretendia entrar num período da mais estrita e severa economia. Naturalmente êsse empreendimento de "Leo" só pode merecer nossos elogios, pois trata-se de reproduzir cinematograficamente uma das maiores obras da literatura mundial, considerada por muitos o melhor trabalho de Shakespeare. O que estranhamos, porém, é que essa companhia se decida a gastar dois milhões de dólares quantia em que está orçado o filme, numa produção que, como aconteceu com "Romeo e Julieta" e "Hamlet", será provavelmente um fracasso de bilheteria. Naturalmente contam os produtores que se tenha apurado o gosto dos frequentadores dos cinemas e que as grandes peças consigam atrair um público bastante numeroso. O filme, que além de trazer a chancela de Joe Mankiewicz, seu diretor, e John Houseman, o produtor terá ainda a aumentar-lhe a probabilidade de sucesso um elenco do qual fazem parte: Marlon Brando (Marco Antonio), Louis Calhern (Cesar), James Mason (Brutus), John Gielgud (Cassio), Deborah Kerr (Portia) e Greer Garson (Calpurnia).

—0—

Louis B. Mayer, o homem que elevou a Metro-Goldwyn-Mayer ao lugar de destaque que ocupa na indústria cinematográfica, ou que pelo menos foi o maior responsável pelo sucesso da companhia que ajudou a fundar em 1924 e da qual pediu demissão em 1951, foi eleito presidente da diretoria de Cinerama Production Corp. Essa emprêsa, como se sabe, se destina a explorar o novo método de fazer filmes, isto é, em três dimensões. O nome de Mayer à frente de Cinerama já garante, aos que nela empregaram o seu capital, alguma probabilidade de sucesso. Esperamos que o velho e experiente cineasta alcance, no seu novo "job", o mesmo resultado que nos seus empreendimentos anteriores.

"A DESCONHECIDA"

(Continuação da página 6)

falar. Mas, podes dizer-me ou não por que lhe escreves?

— Por favor. Não há razão para ficares assim... Estava copiando uma receita de bolo para ela.

— Deixa-me ver.

— Que tolice! Para que? Não entendes disso. Até logo, querido. Vou arrumar-me, que está na hora de ir apanhar as crianças.

* * *

A partir dêsse momento tudo mudou para o dr. Pizarro. Insensivelmente, sua espôsa se ia convertendo para êle num dos diversos elementos necessários à sua comodidade, o mais importante dêles, cuja falta ele estranharia, mais ainda que a da própria geladeira elétrica no verão, mas, apenas isto. Agora, olhando-a com outros olhos, achava-a linda, tanto ou mais do que quando se casaram. Parecia mentira que até aquele instante não se houvesse advertido de que, nem a maternidade nem os múltiplos afaze-

res a haviam envelhecido ou deformado. A jovenzinha que fôra sua noiva evoluíra a seu lado, qual uma crisálida, até converter-se em mariposa. Mas êle estava sempre tão ocupado...

Ainda agora estava ocupado, mas a olhava e observava, e a idéia de que alguém podia ter-se interessado pelo que êle por tanto tempo ignorara inspirava-lhe tôda sorte de suspeitas absurdas e ciúmes terríveis.

Ocultando-se como um delinquente, começou a espioná-la, a chegar em casa imprevistamente e ficar furioso quando não a encontrava. Ocasiões, tratava-a com dureza e submetia-a a interrogatórios que ela não compreendia.

Mulher prática, Isabel atribuiu a um desequilíbrio nervoso a mudança de conduta do marido, e consultou um especialista. Este, amigo da família, após observá-lo devidamente, foi terminante:

— Fique tranquila — disse-lhe. — Seu marido tem alguma preocupação que desconhecemos, mas seu sistema nervoso está ótimo.

Certa, então, de que se tratava de cansaço, insinuou-lhe a conveniência de umas férias extras. Com isto, porém, apenas lhe incitou os ciumes e as suspeitas, dando origem a uma cena tão violenta, que ela chegou a duvidar do diagnóstico do especialista. Depois, como êle se recusasse a sair sem ela, e ela não pudesse deixar as crianças numa ocasião em que suas tarefas escolares tornavam imprescindível sua presença, ficou afastada a idéia das férias.

Mudando de tática, o marido deixou-a tranquila, mas passou a interrogar, sistemática e habilmente, primeiro os empregados, depois, os próprios filhos. Quando a ausência dos seus lhe permitia, revistava caixas e armários, com a esperança de encontrar alguma carta ou um diário, tendo ta! cuidado em deixar tudo nos lugares, que jamais ela dera pelo fato.

Certa manhã, resolvido a fazer a última tentativa, chegando em casa, entrou silenciosamente como um ladrão, ocultou-se por trás da porta da sala de estar e pôs-se a olhar pelo orifício da fechadura. Viu, com um misto de alegria e espanto, que ela escrevia. Durante um fugaz momento de covardia, desejou não tê-la visto, e sentiu a tentação de afastar-se sem inteirar-se da verdade. Depois, envergonhado de sua fraqueza, desejando reivindicar-se ante si próprio, pôs em jôgo todas suas faculdades e concebeu um plano infalível.

Sempre sem fazer ruído, encaminhou-se para o jardim onde Jorginho, seu filho mais moço, brincava, e cochichou-lhe ao ouvido. Voltou a colocar-se atrás da porta. Mal chegara, já o menino gritava com voz angustiada:

— Mãezinha, mãezinha!... Acuda!..

Não se enganara. Abandonando a carta, Isabel saíu correndo. Mais rápido ainda, voou êle para a mesa onde ficara a tão ansiada folha de papel. Tomou-a tremendo e tremendo começou a lê-la. Mas, à proporção que lia, sua angústia se ia transformando em incredulidade. Não, não podia ser. Leu uma vez, duas, como se o que tinha diante de seus olhos estivesse escrito num idioma estranho. E, não obstante, aquele idioma era o seu. E êle havia recebido e esperado tantas cartas escritas por... por ela, ela, cuja opinião teria sido a última que êle solicitara, mas que, de toda forma, havia esperado e seguido como não esperara e seguira nenhuma outra. Agora, ao descobri-lo, sentiu-se humilhado, profundamente humilhado, diante daquela mulher que, para não feri-lo, tivera a infinita delicadeza de ocultar-se para guiá-lo das sombras.

— Como estou envergonhado! — disse ao senti-la ao seu lado, por que mo ocultaste? Por que me escreveste o que me podias ter dito pessoalmente? ...

— Nos primeiros tempos do nosso casamento tentei aconselhar-te e falar contigo de tuas coisas, mas tu te riste. Então, retrai-me. Depois, quando notei que o triunfo demasiado fácil e os elogios começavam a cegar-te, compreend' que era minha vez de fazer-te volver à realidade, mas que só me escutarias se ignorasses que era eu quem o fazia. Creio que, escutando as minhas súplicas, foi Deus mesmo quem me inspirou. E agora, que descobriste tudo, que vais fazer?...

Cheio de amor e ternura, êle se aproximou ainda mais.

— Minha vida... começou a dizer. Mas a voz de Jorginho o interrompeu.

— Paizinho — disse. Já tem não sei quanto tempo que estou de castigo. Ainda não contaste a mamãe por que a assustei? Prometeste-me que o farias em seguida. E não te esqueças do meu sorvete. Já sabes qual é que eu quero. De creme e chocolate...

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 23)

Tereza Wright provavelmente faria o papel de mãe de Spencer Tracy, em "Há Anos". Bem, já está tudo resolvido. Mas, antes que inicie êsse filme, fará "Questão de vida e de morte", com MacDonald Carey, para Ben Bogeaus. Começará a 4 de novembro.

Também tem um programa de televisão com Mark Stevens. Não há nada como estar-se ocupado para esquecer nossos próprios problemas.

*

A negativa do Ministério do Trabalho inglês a dar permissão a Jose Ferrer para trabalhar na Grã-Bretanha, alegando que isso priva um artista inglês de trabalho, é surpreendente. Tantos artistas ingleses estão trabalhando em nossos filmes!

Ferrer ia aparecer em "The Seaguill", de Anton Chekhov, e já concordara em ceder o seu salário para uma obra de caridade inglesa, o que tornou ainda mais incompreensível a negativa.

Ferrer ia trabalhar com Claire Bloom, a artista inglesa que Charlie Chaplin trouxe a Hollywood, para a sua comédia "Limelight", e, embora pareça incrível, a imprensa inglesa protestou contra o ato do ministro do Trabalho.

*

A casa de 60 mil dólares que Ingrid Bergman comprou em Benedit Canyon foi vendida e o Dr. Peter Lindstrom está agora mais rico. Ele foi quem recebeu o dinheiro. Isso significa que cortou definitivamente todos os laços com Hollywood e está determinado a afastar a cidade de seu espírito.

O dinheiro que obteve com a venda da casa foi pôsto em nome de Jenny Ann, a filhinha de 14 anos, dêle e de Ingrid.

*

Ricardo Montalban estará sem poder caminhar durante algumas semanas. Um pêso de 50 libras caiu-lhe sôbre o dedo do pé, quando fazia exercícios no seu ginásio.

*

Foi uma chorosa Shelley Winters quem deu adeus a Vittorio Gassman, quando êste partiu, tarde da noite. Ela tem estado muito doente ultimamente e o fato dêle se afastar constitui para ambos uma verdadeira tragédia.

PERGUNTE O QUE...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 69)

QUERO SABER "TUDO" — Niterói — Infelizmente, ainda que quisesse responder "tudo" o que pergunta, o espaço não permitiria. Não tenho o endereço dos atores em questão, com exceção de Ricardo Montalban e Gene Kelly, que é o seguinte: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. USA.

—0—

BOSKO — Rio — Aí vai a lista de filmes de De Mille que pede, até "Os dez mandamentos", pela ordem, em seus títulos originais: "The Squaw Man", "The Virginian", "The Call of the North", "Wat's His Mame", "The Man from Home", "The Rose of the Rancho", The Girl of the Golden West", "The Warrens of Virginia", "The Wild Goose Chase", "The Captive", "The Unafraid", "The Arab", "Chimmie Fadden", "Kindling", "Maria Rosa", "Carmen", Temptation", "Chimmie Fadden Out West", "The Cheat", "The Golden Chance", "The Trail if the Lonesome Pine", "The Meart of Nora Flynn", "The Dream Girl", "Joan the Woman", "The Romance of the Redwoods", "The Little American", "The Woman God Forgot", "The Devil Stone", "The Whispering Chorus", "Old Wives for New", "We Can't Have Everything", "Till I Come Back to You", "The Squaw Man" (segunda versão), "Don't Change Your Husband", "For Better or Worse", "Male and Female", "Why Change Your Wife?", "Something About", "Forbidden Fruit", "The Affairs of Anatol", "Fool's Paradise", "Saturday Night", "Manslaughter", "Adam's Rib" e "The Ten Commandments".

—0—

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
USAR DURANTE TRÊS MESES.

O CELEIRO DE...

(Continuação da página 33)

revistas, impusera-se então como diretor e empresário, a ponto de ser convidado para ir ao estrangeiro. Num rápido balanço dêstes seus quatro anos e meio de ininterupta atividade, à frente do seu Teatrinho Jardel, verificamos que êle não se limitou a escrever e dirigir seus espetáculos, merecendo até a "medalha de ouro" da ABCT. Resolveu bancar o "Ziegfried" e começou a fabricar "estrêlas". Quer **nascendo** ali, quer ali se **agigantando** para merecer o estrelato, não podemos deixar de reconhecer que os nomes de Renata Fronzi, Colé, Evilázio, Mara Rúbia, Valéria Amar, Sílvia Fernanda, Jane Grey, Solange França, Mary Gonçalves, Carmen Machado, Joana d'Arc e tantos outros estão diretamente ligados ao Teatrinho Jardel, que passou a ser um verdadeiro "celeiro de artistas para o nosso teatro de revista". Agora mesmo, mantendo a tradição, Geysa Boscoli acaba de lançar uma nova vedeta, que já está começando a revolucionar o ambiente... E' Rose Roudelli, a "estrêla-tecnicolor", êsse brotinho que está fazendo enorme sucesso ao lado de Cláudio Nonelli (também cria da casa), Carlos Gil (que ali se revelou), Paulo Celestino e Salúquia Rentini (também ali se agigantando) e que divide a responsabilidade do estrelato com êsse incomensurável Mesquitinha, que ali está relembrando os seus velhos tempos do Recreio.

PORQUE MARIA...

(Continuação da página 35)

a voz na exata postura, a sensibilidade como o seu instrumento de emoção.

RICA PÉROLA

Fora do foco publicitário da imprensa, como se fôsse uma concha de rica pérola que o mergulhador quisesse ignorar, Maria Simonetti, ainda na discreção de sua modéstia, mas no farfalhar de sua temporada, conseguiu romper a apatia do público e superlotar o auditório da PRA-3.

Propensa a radicar-se no Rio, Maria já está colhendo resultados mais positivos de sua "performance" entre nós, pois recebeu uma proposta para gravar na nova fábrica de discos, estes, de "long-play", instalada em Petrópolis e de propriedade do Sr. Ovidio Grotero, homem de rádio.

Desde o primeiro dia de nosso conhecimento, senti em Simonetti uma perfeita integração com sua arte. Cantar é-lhe quase uma função biológica e a exercita com a severidade de uma mãe seguindo os conselhos de um pediatra. E' a consciência dessa função que lhe tem propiciado as vitórias.

PELA PRIMEIRA VEZ

Pela primeira vez, Maria Simonetti se deixa fotografar para a imprensa em trajes de praia. A natação e uma areia como a de Copacabana ou barra da Tijuca a fascinam. Não sei se as fotos estão bem tiradas, mas não acham que valeu a pena?

DISTRIBUINDO...

(Conclusão da página 37)

questra Bernard Hilda. A finalidade de sua vinda ao Brasil é para a inauguração de uma nova e grandiosa "boite", que nascerá dentro de um dos principais hotéis da cidade, na Praia do Russel, nos primeiros dias de novembro. O conhecido músico francês, já fez sua estréia, por ocasião da "Festa das Américas", que teve os auspícios da Sra. embaixatriz Lourival Fontes.

★

A boemia é exigente e de gôsto apurado. E' necessária uma grande e laboriosa equipe em trabalho conjunto e pensado para agradá-la nos mínimos detalhes.

Música, alegria, luz, mulheres: a alma notivaga está satisfeita na "Cidade Maravilhosa".

QUANDO OS...

(Continuação da página 43)

da censura — "imprópria até dezoito anos". Francamente, é de estarrecer! Qual a arte teatral que deverá ser apresentada ou está sendo realizada para os menores de dezoito anos? Nenhuma.

E' uma pena que tal coisa aconteça. Assim não haverá preparação de platéias. Ou, melhor, a nossa arte de representar transformou-se em uma arte meramente mercenária. Resta-nos, apenas, apelar para essa modalidade de teatro — a infantil. E' claro que essa "gente de palmo e meio" aceita com alegria as delícias de uma peça ingênua e cheia de peripécias; todavia, os rapazes e as moças de doze a dezoito que teatro poderão frequentar? Como poderão entusiasmar-se pela arte com tão largo período de abstinência teatral?

Eis um problema que nos preocupa, embora, muita gente, que se diz de teatro, pouca importância esteja dando a estas nossas palavras. Mas aqui vale aquela verdade — "Quem não semeia boa semente não poderá esperar boa colheita".

De qualquer maneira, temos que aplaudir êsse empreendimento, oportuno sob todos os pontos de vista, desses improvisados empresários de teatro infantil, apresentando peças, aos domingos, à petizada, que se rejubila e vive algumas horas felizes, ao apreciar enredos que valem por uma lição de Instrução Moral e Cívica, além de promover uma expansão espiritual que jamais conseguiriam dentro de um apartamento minúsculo.

E' que mais uma vez nos colocamos em meio à garotada para apreciar, pela segunda vez, a representação da peça "Branca de Neve". Interessantíssima adaptação da famosa história. Mais uma vez Lúcia Benedetti se tornou criança para conceber tão belo trabalho. Sim, porque é indispensável se transportar à idade da inocência para realizar literatura infantil.

Esplêndida reação da criançada. Teatro repleto e bom desempenho por parte dos elementos do grupo "Pinguim", sob a direção de Rololfo de Carvalho, um dos galãs da atual temporada teatral de Aimée.

O grupo "Pinguim" é composto dos artistas: Lúcia Regina, Rodolfo Carvalho, Lia Mara, Luiz Fernando, Walquiria Barbosa, Georgete Vilas, José Valuzi e Dulce Simone e alguns garotos.

"Branca de Neve" é a segunda peça infantil encenada pelo ator Rodolfo Carvalho, que tem em idéia prosseguir nessa brilhante campanha de fazer teatro para crianças. Sabemos que outros grupos não só já estão formados como ainda muita gente pretende fazer arte para os menores se divertirem.

BRIDGE

(Continuação da página 44)

cartas nos naipes pretos. Se fossem três paus e três espadas, a balda seria imaterial. Assim, impunha-se a balda em espadas, para precaver-se contra a atual distribuição 4 — 2 dos paus e espadas respectivamente. Outrossim, se SUL possuisse um naipe de espadas de quatro cartas, deveria anunciá-lo durante o "leilão" antes de mostrar os paus e não como aconteceu durante o desenvolvimento atual das declarações.

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 18)

novo disco de Jean Duval. Numa face está o "Intermezzo", de P. Mascagni, e na outra, a tarantella de A. Rossini, "La Danza".

Na Columbia

André Kostelanetz é o feliz criador de um estilo caracteristico que se tornou conhecido em tôdas as partes onde tem atuado. Durante a guerra, Kostelanetz percorreu, com a sua excelente Orquestra de Concêrto, várias frentes de batalha, visitando a China, a Birmânia, a Índia, a França, a Bélgica, a Alemanha, a Itália, a Pérsia, o Norte da África e o Oriente Médio, fato êsse que lhe angariou ainda mais popularidade. Kostelanetz, que costuma se dedicar a determinados autores, como Stephen Foster, Victor Herbert e Tschaikowski, no campo da música clássica, e Jerome Kern, Cole Porter e George Gershwin, no campo da música popular americana, oferece-nos, agora, mais duas belas páginas da música de Tio Sam. São elas: "Time on my hands" (Tempo em minhas mãos) e "Smoke gets in your eyes" (Fumaça em teus olhos). A primeira é de autoria de Adamson, Gordon e Youmans; a segunda, de Jerome Kern e Otto Harbach.

★

Para os amantes da dolente música de salão: um disco do cantor Charlo, "Nostalgias", tango de Juan Carlos Cobian e Enrique D. Cadicamo, e "Rencor", tango de Charlo e Luis Cesar Amadori. Bom o acompanhamento da Orquestra que obedece à direção do próprio Charlo.

NO MUNDO DOS...

Conclusão da página 68)

e que tanto a tem impressionado, não encerra nenhum "aviso". Fique tranquila.

N. 10.369 — "GAÚCHA DE CAXIAS" — Rio Grande do Sul — Antes de mais

nada, devemos dizer a V. que não ficamos de posse da carta anterior a que se refere. Talvez ainda nos chegue às mãos. O sonho que nos enviou agora é bem significativo, mas não se presta para ser radiofonizado. Não deve entretanto se preocupar tanto com êle, pois não encerra a interpretação que lhe quer emprestar. V. mesma o interpreta sem saber, quando diz: "A única coisa que me vem à mente é que meu espôso e meu pai não se dão muito bem. Será esta a razão?" E acrescenta: "Minha falecida mãe adorava meu querido pai". Eis aí a chave do sonho: — V. criatura espiritualista tem várias vezes pensado que se existe uma outra vida, como sua mãe se aborreceria ao saber que seu pai vive em desacôrdo com o seu marido. Daí lhe aparecer em sonho daquela forma, pois, se fôsse viva agiria sem dúvida nenhuma como age no sonho. Mas isso é uma "projeção" de V. própria, uma criação do seu espírito. Daí também a explicação de sua mãe em vida não ter conhecido o seu espôso. A alusão ao vestuário branco é decorrente da pureza de seus sentimentos em relação à memória materna. Os demais símbolos, o desgôsto que lhe causa os desentendimentos entre seu marido e seu pai tão querido. Volte a nos enviar outros sonhos.

AOS 41 ANOS...

(Continuação da página 28)

de vinte e sete anos ignorado de todo mundo. Jacques tem uma agência imobiliária, gosta de correr de automóvel e, aos sábados, trabalha num teatro, representando peças românticas. Aos quarenta e um anos, Ginger conserva todo o seu encanto de mulher sedutora. Continua a vida descobrindo o amor com a mesma paixão curiosa com que o ano passado descobriu a televisão. E vai reaparecer sôbre a tela. O cinema pretende descobrir em Ginger uma nova mulher, aquela que desperta na maturidade. Na América do Norte pode-se passar por três divórcios e dois crepúsculos sem envelhecer. E por isso a Paramount acaba de firmar novo contrato com a beldade que está amando em Paris e não oculta de ninguém o seu romance. Ginger Rogers e o seu "broto" fazem sensação...

DIÁRIO DE...

(Continuação da página 53)

honra do Grande Exército, a qual mede quarenta e quatro metros, sendo tôda revestida do bronze de mil e duzentos canhões, tomados ao inimigo em 1805, tendo sido inaugurada em 1806. É encimada por uma estátua de Napoleão I, na atitude e aspecto de um Cesar romano, da autoria de Dumont. Em 1871, a Comuna derrubou o monumento, que foi restabelecido em 1875.

....

Estamos de regresso ao hotel. Estou ainda sob a impressão das coisas belas, com que Paris me brinda todos os dias. Hoje, mais do que nunca, compreendo o amor dos franceses pela cidade que repousa às margens do Sena, quando me lembro das palavras impressivas de Napoleão antes de morrer:

"Eu desejo que as minhas cinzas repousem às margens do Sena, no meio dêste povo francês a quem tanto amei...".

DEBORAH VENCEU...

(Continuação da página 20)

em 1942, com "The Life and Death of Colonel Blimp" (Coronel Blimp), que lhe conquistou novos fãs na América. Em 1944, contracenou com Robert Donat, na produção inglesa da Metro, "Longe dos Olhos" (Vocation from Marriage), dirigida por Alexandre Korda.

Após seu primeiro sucesso, outros filmes ingleses se seguiram, como "I See a Dark Stranger" e "Narciso Negro".

Finalmente, Deborah foi parar em Hollywood, onde estreou ao lado de Clark Gable, em "Mercador de Ilusões", seguindo-se "If Winter Comes", com Walter Pidgeon, e "As Minas do Rei Salomão", com Stewart Granger.

A linda atriz possui cativante personalidade, tem um profundo senso de humor e espírito vivaz, sendo por isso muito popular entre os companheiros e o público, e uma companhia excelente para tôdas as ocasiões. Toca piano muito bem, gosta muito de ler, interessa-se pela arquitetura georgiana, adora ir aos concêrtos e aos teatros e é autoridade em questão de "ballet". Além do mais, Deborah costuma escrever versos e compôr música.

Seu nome verdadeiro é Deborah Kerr-Trimmer. Casada com Anthony Bartley, possui duas filhas, Melanie e Francesca.

Como vemos, Deborah venceu, mas venceu graças a dois fatores que, quando se reunem numa só pessoa, quase sempre a conduzem ao sucesso — talento e simpatia!

UM ROMANCE DA...

(Continuação da página 52)

absorver pela curiosidade humana, e não pela estética.

Penso ser êste o único ponto censurável no aproveitamento direto dos fatos e da trama vivida pelos protagonistas da novela. Ascendino Leite não fez uma transposição, porém, uma retratação dêsses protagonistas. O desenho físico é literal, o papel que cada um representa quase não sofre variações não passando de reprodução completa o do médico sacrificado pela morte com hora marcada. Até a convencional posição de "herói" imposta ao modêlo pela publicidade da campanha por êle empenhada, é mantida no livro, em relação ao personagem principal, com evidente desprestígio para a sua caracterização como tipo de romance.

Visto pelo ângulo da realização formal e psicológica, "A Viuva Branca" deve ser pôsto entre o que de mais interessante aqui se vem fazendo nestes últimos vinte anos. Convencido desta verdade, não pude sopitar a desconfiança já expressa quanto ao fato de Ascendino Leite haver deixado tão à vista a sua fonte de inspiração.

Um romancista que, no seu primeiro fruto, denuncia o poder de penetração que sentimos logo aos primeiros capítulos, não tem necessidade de recorrer à extravagância episódica, à exquisitice ou originalidade da trama. As situações embaraçosas e anormais já não bastam para sustentar, por si mesmas, a obra de ficção: o que importa, em primeiro lugar, é a capacidade interpretativa do novelista, seja em extensão, seja em profundidade. Seja como pintor de caracteres e criador de lances, seja como analista ou intérprete dos arrebatamentos e desesperos do coração.

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — OCTAVIO LIMA

★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL . . Cr$ 4,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países do Convênio Panamericano, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 150,00
6 meses	Cr$ 80,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 300,00
6 meses	Cr$ 160,00



O Sr. Luiz Sapel, publicitário de grande prestígio na imprensa, no rádio e no cinema do Rio e da capital paulista, contratou casamento com a senhorita Olga Féres Valadão, da melhor sociedade de São Paulo, estando o enlace matrimonial marcado para o dia 20 de dezembro vindouro, na Igreja de Santa Cecília, naquela cidade. No cliché, os noivos

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 12 às 18 hs.
Rio de Janeiro

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Grátis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

CURIOSIDADES

O pêso dos diamantes extraídos até os nossos dias, no mundo inteiro, é, mais ou menos, de, apenas, 38 toneladas, segundo as últimas estatísticas.

* * *

Na Índia, os brâmanes ortodoxos têm um tal horror ao contato impuro da carne dos animais que, cada vez que recebem uma carta vinda de um país onde se come carne, tomam logo após a sua leitura um prolongado banho para se purificar.

* * *

Em certa época, na Grécia antiga, a ostra era o símbolo da censura a um estadista; quando, numa eleição, o nome de um estadista aparecia escrito em muitas ostras, isso significava que êle devia abandonar a política; é êsse o motivo por que, ainda hoje, em todos os países do mundo, se diz que um político "caiu no ostracismo" quando é forçado a abandonar a atividade pública.

* * *

Os cães pastores do Egito e os cães australianos são os únicos do mundo que têm a particularidade assaz interessante de não ladrar.

* * *

No Congo Belga, os curandeiros indígenas usam uma espécie de chapéu feito de penas e cascas de árvore, o qual não tiram nem mesmo quando dormem, pois acreditam que, sem êle, perderiam de imediato a virtude de curar.

* * *

A luz que recebemos da Lua é cêrca de 500.000 vezes mais fraca do que a que nos chega do Sol.

* * *

O sargento John Wolfe, da polícia de Boston, nos Estados Unidos, no desempenho de suas funções, foi mordido por um gato, por um cachorro e por um homem embriagado, nada lhe acontecendo de grave; tempos depois, ao morder a própria língua, aquêle sargento morreu em poucos minutos.

* * *

A Argentina, com 40.000 quilômetros de vias e o Brasil, com 36.000, são as nações que possuem as maiores rêdes ferroviárias da América Latina. No Brasil, 80% das estradas de ferro são de propriedade do govêrno.

* * *

Realizaram-se em Paris, no Hospital Cochin, experiências de retransmissão, pela televisão em côres, de operações cirúrgicas.

Estas experiências, efetuadas com o auxílio de um material clássico convenientemente adaptado, consistem em fazer seguir pelos estudantes, num anfiteatro, o desenrolar de uma operação cirúrgica. Será êste o ponto de partida de um vasto programa que permitirá aos estudantes de medicina observar, vinda de um outro hospital ou mesmo de uma outra cidade, a técnica operatória de tal ou qual grande mestre francês.

Quando fôr restabelecida a tôrre de Meudon ,os médicos de Lille poderão acompanhar essas mesmas operações. (S.F.I.)

* * *

O Dr. Lauret, diretor do Centro de Constatações Médicas de Lourdes, fez, no "Jornal da Gruta", uma declaração confirmando as curas realizadas em Lourdes durante o ano de 1952.

"Desde o comêço do ano, declarou o Dr. Lauret, vários casos de cura foram submetidos ao Centro, mas o mais notável é o de um religioso alemão, curado recentemente. Paralisado há vários anos, o religioso, durante a passagem do Santíssimo Sacramento, foi literalmente projetado para fora de sua cadeira.

"Todos os dias, concluiu o Dr. Leuret, nos são submetidos casos sem provas, sem radiografias, sem arquivos. Êstes são inteiramente afastados, sendo de regra no Centro de constatações a severidade científica". (S.F.I.)

Bilhete a Oranice Franco

Alvaro Gonçalves

MEU caro Oranice mineiro
mineiro de São João d'El-Rey com "y" e "d" apostrofado.
Dêsse sãojoão das igrejas inatingíveis e das mineiras
que eu nem cheguei a amar no meu tempo de criança.
Mineiras também inatingíveis como as igrejas do Aleijadinho.
Você me deu dois livros de versos e a vergonha
de não ser poeta municipal
nem estadual
e muito menos federal
(com a devida licença do Carlos Drummond de Andrade)
me obrigou a silenciar a grande vontade de bradar
um hurrah colossal
na escadaria do Municipal
em dia de comício cívico !
Hurrah ! Viva a Pátria estremecida !

Mas nada disso, meu caro Oranice Franco...
Você poetou da cidade sôbre coisas da província.
Eu, que vivi na província, nem siquer cheguei a ser leitor
das poesias completas, das memórias inconfundíveis que
traçam destinos no espaço
para depois a gente imitar.

"Minha rua de Minas — 1949", eis o aviso do seu livro.
O livro das suas mensagens de recordações e saudades.
Muito bom, ótimo. Moço inteligente e futuroso, êsse Oranice
foi certamente o que disseram os reunidos na botica nas
noites de calmaria. Depois, a sentença inapelável:
— Mas poeta sempre morre de cabeça cheia e estômago vasio.
E então o futuroso Oranice virou bola de sabão
que o sôpro conduz para cima,
mas que nunca chega a ser nada.
Os reunidos na botica se reuniram outra vez.
Disseram palavras vasias
e pensaram obcenidades
com larga margem de piedade pelo poeta da metrópole.

Depois, outro anúncio ameaçador:
— Oranice está pensando em fazer novos versos !
E surgem da máquina plana
cobertas de tinta preta
onde um coração pulsou
e um cérebro meditou,
longas folhas de papel.
"O Poço da Memória — 1952"
Eis a sua vida, Oranice, limitada em dois volumes...
Você me deu os dois livros de versos e hoje perdi a vergonha.
Não boto êste bilhete no correio para não retardar êste abraço.
Se houver por acá um valiente que queira pelear com outro valiente,
então é possível que você leia o meu bilhete numa revista.
Bilhete de fracos préstimos, escrito em mal traçadas,
numa "Royal" de antes da guerra que foi paga a prestações
suaves e sem a cláusula de reserva de domínio.

Da próxima vez escreverei,
se Deus permitir, santo Deus !
um tratado sôbre os versos do Oranice.

O COLAR DE DIAMANTES

MAUPASSANT

A moça nasceu pobre e teve que se casar com um pobre também; mas Matilde Loisel nunca se conformara com a sorte. Sonhava possuir as coisas mais elas e sentia, dentro de si, as emoções mais violentas que se traduziam no desejo de parecer irresistivelmente encantadora.

Um dia, o esposo, emocionado, ao regressar do trabalho, entregou-lhe um envelope. Depois de ler o papel que trazia o envelope, Matilde começou a chorar. O marido olhou-a, assombrado.

— Pensei que tu gostarias de ir, querida. Será um baile magnífico e todo o mundo quer estar presente. Tive grande dificuldade em conseguir essa entrada para ti.

— Mas o que é que eu vou vestir?

— Quanto custaria um vestido novo? — perguntou o esposo.

Matilde fez um cálculo rápido para ver quanto poderia conseguir do marido. Disse:

— Uns quatrocentos francos seriam o suficiente.

O esposo entregou-lhe tôda a economia que fizera para comprar uma espingarda. A mulher escolheu o trajo de que precisava.

A semana em que ia se realizar o baile, chegou. Contudo, madame Loisel não se encontrava satisfeita. O marido lhe perguntou qual a razão e ela declarou, finalmente, que não tinha joias com que se enfeitar. Ele sugeriu, então, que ela procurasse uma amiga, a rica madame Forestier, que a conhecia desde o tempo de colégio.

Na casa da amiga, madame Loisel, procurou em tôdas as caixinhas de joias e experimentou, uma por uma, tôdas elas, para ver o efeito que faziam em sua pessoa. Finalmente, perguntou se poderia levar um belíssimo colar de diamantes, com o que concordou a amiga.

Fez uma entrada triunfal no salão. Todos os homens lhe queriam ser apresentados e, as mulheres, desejavam saber quem era ela. Seus olhos brilhavam de satisfação, por ver realizados os seus sonhos de grandeza. Só de manhã ela e o esposo voltaram para casa.

Olhou-se no espelho, para guardar na retina a sua própria pessoa vestida tão ricamente. Madame Loisel deu um grito de angústia, pois o colar de diamantes desaparecera! O marido correu.

— Quando foi que o viste a última vez? Onde poderia ter caído?

E, desolado, começou a procurá-lo por todos os lados. Eram já sete horas da manhã quando voltou ao lar sem ter encontrado a mais leve pista do colar. Iniciou uma busca por tôda a cidade de Paris, entre os condutores de veículos, pelas ruas e da qual participou até a polícia. Puseram anúncio nos jornais. Passou-se uma semana e não o encontraram. Recorreram às casas de penhor. Um colar idêntico ao desaparecido deveria valer quarenta mil francos, mas poderiam conseguir um por trinta e seis mil, pagos à vista. Recorrendo a tôdas às economias que possuíam e tomando dinheiro emprestado a juros exorbitantes, conseguiram comprar outro colar.

Quando a senhora Loisel o entregou, não esperou sequer que a amiga abrisse o estojo, com medo de que ela pudesse descobrir alguma diferença.

Entretanto, havia chegado o tempo de pagar todo o dinheiro que tomaram emprestado. Os esposos tiveram, então, que ir morar numa habitação paupérrima, despedir a criada e viver a existência mais miserável. No trabalho, Matilde perdeu a beleza e a mocidade e tornou-se vulgar, sem atrativos. Pagaram tôdas as dívidas, mas para tal foram precisos dez anos ininterruptos de trabalhos duros e de uma existência miserável.

Um dia, depois de tudo acabado, Matilde foi dar um passeio no parque para respirar o ar da primavera. Viu sua antiga amiga, a senhora Forestier — a que lhe emprestara o colar — a poucos passos. Esta não a reconheceu e ficou assombrada quando Matilde lhe disse quem era.

A mudança que se havia operado em Matilde, carecia de uma explicação. E como ela já não se importasse mais, uma vez que se passaram dez anos sôbre o fato, acabou contando à amiga o que acontecera com o colar emprestado por ela.

Apenas Matilde acabou de falar, a senhora Forestier gritou, angustiada. Tomou a mão de madame Loisel e, com lágrimas nos olhos, lhe disse:

— Oh, minha pobre Matilde... O meu colar de diamantes era apenas uma imitação! O máximo que poderia valer, minha amiga, seria uns quinhentos francos.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

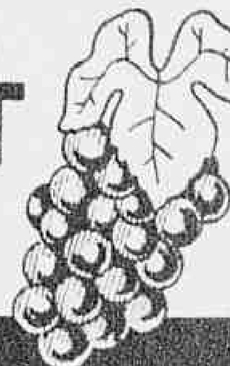
BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00





A sêde excessiva costuma ser um sintoma de indigestão. Em tal caso não basta beber exageradamente. Tome meio copo de agua com uma dose de Sal de Uvas Picot. SAL DE UVAS PICOT é digestivo e laxante. Por isso acalma a sêde e refresca.

SAL DE UVAS
PICOT

DIGESTIVO
LAXANTE
ANTIÁCIDO
REFRESCANTE
ESTOMACAL
EFERVESCENTE E
MUITO GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANOS

GENE KELLY
(Reportagem nas páginas 24-25)

SABONETE
VALE QUANTO PESA
O sabonete das familias! Grande, Bom e Barato!